Correio da Manhã

Director—EDMUNDO BITTENCOURT

Anno V—N. 1.474 | RIO DE JANEIRO—SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1905 | Redacção—Rua Moreira Cesar n. 117

Que opposição!

Quando ha dias se travou, a proposito de divisão eleitoral da Bahia, a primeira batalha parlamentar deste anno, na qual, perfeitamente discriminadas, tomaram parte fôrças governistas e fôrças opposicionistas, todo o mundo acreditou que se iniciava na Camara dos Deputados uma phase de benefica fiscalização e fecunda agitação parlamentar.

Já passou á categoria de truismo em politica a necessidade, para a boa marcha dos governos, de uma opposição assidua e vigorosa. As opposições, contra as quaes tanto se irritam e exasperam os que são alvo dos seus ataques, muitas vezes prestam aos governos melhores serviços que os partidos que os apoiam. E quando na imprensa, e nos corpos deliberativos, encontram echo e expansão as idéas e sentimentos adversos aos depositarios e desfructadores do poder, correm estes muito menos perigo de succumbir a tramas occultos, a insidias e conspirações, ou a inesperadas e violentas explosões. A violencia de palavras, nas discussões, previne quasi sempre a violencia nos actos.

Mas, onde está a opposição que se formou na Camara em tôrno da emenda do sr. Leovigildo Filgueiras, disposto, ao que parecia, a affrontar resolutamente o governo e a combatêl-o com afinco e denodo? Que têm feito as deputações que tão corajosamente deram a primeira investida?

Continúa, infelizmente, a calmaria podre dos primeiros dias de sessão. No emtanto, não faltam assumptos á acção fiscalizadora da opposição, assumptos da maior relevancia por envolverem erros e abusos prejudicialissimos ao paiz e ao credito das instituições, cuja guarda a Constituição tambem confiou ao Congresso.

Votam-se na Camara creditos e mais creditos, sem que provoquem debate ou indagação sobre o emprego que tiveram creditos anteriores solicitados para os mesmos fins. E' evidente o abuso dos creditos para soccorros publicos. Qual o deputado que já procurou saber como se tem feito a distribuição desses soccorros? Quaes e quantas as miseras creaturas por elles amparadas? Entretanto, o que principalmente justifica os extraordinarios dispendios com a manutenção e custeio dos parlamentos, é a necessidade de fiscalizar o emprego que os governos dão ao dinheiro dos contribuintes.

Ninguem, já na Camara, já no Senado, inquiriu ainda das espantosas anomalias que se verificam nas obras do porto do Rio de Janeiro e a proposito dessas obras. Ninguem ainda se lembrou de indagar o modo por que estão ellas sendo administradas; os processos da sua contabilidade; a fórma porque procedem as commissões desapropriadoras, arvoradas ao mesmo tempo em pagadorias especiaes a esse serviço, unica a que no paiz se conferiu essa regalia de independer, quanto a pagamentos com dinheiros publicos, da Pagadoria Geral do Thesouro. Ninguem ainda teve a curiosidade de conhecer o emprego que tem tido até hoje o producto do emprestimo que contrahimos para taes obras; a razão por que o governo antecipou a emissão das Lb. 3.000 das que restavam do emprestimo; quanto do caes está construido; o estado em que se acham as obras propriamente do porto; o custo da Avenida, do canal do Mangue, dos arrasamentos de morros e de outras obras e serviços que, sem a minima ligação com o melhoramento do porto, lhe foram entretanto pespegados. Que vastissimo campo para a opposição cumprir o seu dever, exercendo efficazmente a sua missão fiscalizadora!

Até agora, ainda não houve quem, no Congresso, cogitasse de chamar a contas o presidente da Republica sobre o uso das extraordinarias faculdades de que se achou investido por occasião do estado de sitio. Não houve tampouco quem articulasse uma só censura aos abusos e illegalidades que se perpetraram na organização dos conselhos de guerra e ao prolongamento indefinido dos processos a que estão respondendo briosos militares, encarcerados ha oito longos mezes; nem mesmo quem protestasse contra inauditas violencias, vexames e até crueldades infligidas a brasileiros, contra os quaes se assanhou a ira vingativa do presidente da Republica.

Clamam por immediata e prompta solução varios problemas que interessam ás classes que trabalham e concorrem para a prosperidade e riqueza do paiz. Aos opposicionistas convinha-lhes attender ás justas exigencias dessas classes, promovendo a adopção das medidas legislativas por que ellas anceiam. Entretanto, com isso não se preoccupam, o que aliás lhes grangearia valiosas sympathias. A chamada opposição contenta-se com intrigar e mexericar, para obter as adhesões das oligarchias estaduaes á candidatura presidencial contraria á candidatura do Cattete, e com isto julga cumprida a sua missão.

Que opposição!

Gil Vidal.

Topicos e Noticias

O TEMPO

Manhã e tarde brumosas, de triste inverno. Noite clara, de ar fresco e céu azul, leve, mente pintalgado. Tal foi o domingo, cuja temperatura nos deu os extremos de 18.7 e 21.5 gráus registrados pelo infallivel Castello.

HOJE

Está de dia na repartição central de Policia o 2· delegado auxiliar.

MISSAS

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Baroneza de Araujo Ferraz, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Mario de Sá Rego, ás 8 horas, na Cathedral e ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Joaquim Gomes de Souza Braga, ás 9 horas, na egreja da Veneravel Ordem do Carmo;

Major José Manoel da Silva, ás 9 1|2 horas, na egreja do Sacramento.

A' NOITE

LYRICO.—*Plus que reine.*

APOLLO.—*Os dragões d'el rei* e *La verbena de la Paloma.*

S. JOSÉ.—*Agulhas e alfinetes.*

RECREIO.—*A sociedade onde a gente se aborrece.*

CASINO.—Grande funcção e novas estréas.

Por não se achar ainda de todo restabelecido da molestia que o accommetteu ultimamente, não comparecerá ainda hoje ao Senado, conforme foi noticiado, o illustre sr. Ruy Barbosa.

Minerva— Seguros —1· de Março, 20.

O rei dos ratoneiros.

Já adivinharam que esta magestade é «yankee».

Com effeito, James Hope (que acaba de fallecer em Nova York) era tido como o rei dos falcatruistas. Em duas operações consecutivas Hope... ganhou na primeira 7.500 contos, e na segunda 15.000 contos. James operava de preferencia nos estabelecimentos bancarios e tinha muito orgulho das suas fructuosas transacções!

Apezar de tudo, Hope morreu pobrissimo, dando razão aos moralistas que dizem «que os bens mal adquiridos não aproveitam a ninguem», ou ao velho rifão: — quem o alheio veste na praça o despe.

Em todo o caso 22.500 contos já é uma bella maquia e deve causar a inveja dos nossos *avançadores.*

Casa Mendes Junior—Revistas, jornaes, figurinos e romances novos.—Rua da Quitanda n. 101.

Associação Beneficente Medica e Pharmaceutica

Reunem-se hoje, ás 7 1|2 horas da noite, no edificio do Externato do Gymnasio Nacional, as classes medica e pharmaceutica, para resolverem sobre a creação da Associação Beneficente Medica e Pharmaceutica.

São as unicas classes que ainda não estão congregadas e reunidas em associação com fim tão util, pelo que é de esperar que todos accudam ao convite da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a que se deve a iniciativa da sua creação.

INVAR O melhor dos relogios. Pendula Fluminense, Quitanda 125.

Assim é demais!

Ninguem ignora as medidas severas tomadas nos Estados Unidos contra a immigração, medidas que ás vezes, se justificam, mas nem sempre são razoaveis.

E, de facto, acaba de ter ordem de deixar a livre America, dentro de vinte quatro horas, um subdito suisso, que ha dias desembarcára em Nova York, com 18 mil francos de peculio, o que faria suppôr que fosse all muito bem acolhido. Não succedeu tal.

O viajante caiu na tolice de confessar que soffria de rheumatismo, e foi quanto bastou para que o convidassem a voltar de novo aos seus lares pelo mesmo vapor.

Não se póde soffrer de rheumatismo, ao que parece, na patria do coronel Roosevelt.

Si quizessem vir para aqui alguns milhares desses rheumaticos, com as suas economias em bons francos tilintantes!

Café puro e chocolate de 1· qualidade só no Moinho de Ouro.

O CASO DAS PEDRAS

Recebemos hontem a seguinte carta do digno magistrado dr. Lucio de Mendonça:

«A' illustrada redacção do *Correio da Manhã* cumprimenta Lucio de Mendonça, e, agradecendo as amaveis referencias que faz ao seu voto proferido na sessão de hontem do Supremo Tribunal, no julgamento do chamado *caso das pedras*, pede venia para uma rectificação.

Não considerou, como circumstancia dirimente da responsabilidade do accusado dr. Didimo da Veiga, que este houvesse, «ordenando o registro do pagamento, obedecido a uma ordem do ministro da fazenda».

Não ignorava, e mostrou não ignorar, que o presidente do Tribunal de Contas não recebe ordens do governo; é, pelo contrario, segundo a expressão do texto legal, um fiscal da administração financeira, e quando ordena o registro de uma ordem de pagamento, emanada do ministro da fazenda, exerce funcção propria e soberana.

Tãopouco é exacto que houvesse «feito a apologia do caracter do dr. Didimo», o que estaria um tanto fóra do seu papel de juiz: o que fez, foi considerar os bons precedentes do accusado o seu exemplar comportamento anterior, consideração estrictamente juridica e importante no caso, não só para lhe attenuar a responsabilidade criminal, si a houvesse, mas tambem como contra-indicio, muito digno de attenção num processo em que a accusação se fundava exclusivamente em indicios. Rio, 23 de julho de 1905.»

JULIO D'ALMEIDA & C., drogulstas, importadores e exportadores S. Pedro 36.

PEQUENAS NOTICIAS

Segue hoje para S. Paulo o deputado Alvaro de Carvalho.

Auler & C. — Acceitam encommendas de esquadrias para construcção de predios. Lavradio n. 104.

Presentimentos funebres.

Os ultimos jornaes chegados da Allemanha publicam algumas cartas ineditas da rainha Draga. Essa correspondencia não traz luz nova sobre a tragedia de Belgrado, mas demonstra, á evidencia, que o rei e a rainha esperavam os peiores acontecimentos.

Em uma dessas cartas diz a rainha: «Acho-me atormentada de noite por taes presentimentos. Vejo apparecer frequentemente a imagem de Miguel agonisante que estende os braços supplices para os seus carrascos e grita, com voz dolorosa: «Basta de sangue, não assassinem mais ninguem!»

O que torna este paragrapho ainda mais sinistramente eloquente é a sua data: foi escripto na vespera da sanguinolenta e barbara tragedia.

Deixamos aos exoteristas o cuidado de explicar-nos o phenomeno.

CARTAS MINEIRAS

A magreza, a que está reduzido o erario mineiro, forçou o governo a extinguir o cargo de juiz substituto, creando o de juiz supplente cuja investidura coube aos leigos, muitos delles partidarios extremados.

O desaso de uma tal medida bem o sabem qual tem sido os termos, onde a serviço de Themis se acham essas «letras gordas», assessoradas no mais das vezes pela rabulice experta, quando não agem por conta propria rabiscando nos autos deploraveis civicas, em duvidoso vernaculo.

Para o advogado formado deve ser, na verdade, uma decepção ter de tratar com magistrados, majores ou coroneis, eivados de partidarismo, inspirados por outrem; para os interesses da justiça o mal é damnoso.

Corrigindo um pouco o dislate, o governo lembrou agora ao Congresso, que não parece estar, este anno, disposto a trabalhar, o restabelecimento do cargo de juiz municipal nas comarcas de primeira entrancia. Si o executivo faz empenho em que seja lei a medida proposta, o legislativo cumprirá a ordem, como se está a ver quanto ao projecto dando ao governo attribuição para cobrar os impostos de industrias e profissões que haviam sido cedidos ás municipalidades, soffrendo, resignadamente governistas, tão funda *facada* nos seus orçamentos.

Si, porém, o executivo pediu a primeira daquellas medidas só por bonito e apparentar que a justiça, em mãos não desgeitosas, muito lhe merece, é claro que no Forum a terra mineira continuará vendo os coroneis e capitães fingindo de juizes, emquanto os bachareis, cansados de inutil espera, emigram para outros Estados ou procuram modestos logares para uma advocacia manhosa, parca, desanimadora.

Entretanto, semelhante situação não póde perdurar, porque não se comprehende a justiça entregue a homens que nunca frequentaram academias de direito, sem a menor pratica de julgar, lamentaveis *orelhistas*, tão perniciosos como os curandeiros e boticarios que aqui enxameiam, prejudicando immenso aos medicos e aos pharmaceuticos.

Dos supplentes, servindo quasi sempre ao partido que apoia ao governo, queixam-se muitos jornaes, detalhando os despropositos commettidos por elles; mas, pelo que observo, e já os telegrammas officiaes de Bello Horisonte contaram, o maior empenho do governo está precisamente no projecto de lei sobre impostos, tamanha a urgencia que ha de dinheiro.

Geitosamente, além de contar tambem com a condescendencia dos vereadores, infensos a quaesquer manifestações de opposição aos presidentes do Estado, o governo foi se *associando* nos orçamentos municipaes, chamando a si hoje uma verba, amanhã outra, até que, presentemente, vae ficar com a melhor das rendas das comarcas.

As pobresinhas têm assim esbulhada a autonomia, e a receita minguadissima. Não se pense, porém, que ellas esbravejem e fechem o senho ao governo. Absolutamente não: agentes executivos e edis, inabalaveis no seu governismo, acceitam o facto consummado, olhando cada vez mais namorados para o Olympo. Dos deputados e senadores, que vão votar o novo *bote* ás rendas municipaes, alguns são presidentes de camaras, e siquer se deram ao trabalho de lêr as representações que uma ou outra municipalidade dirigiu ao Congresso, reclamando contra a expoliação. Dito isto, creio que nada mais é preciso accrescentar para prova da amizade incondicional do legislativo ao executivo.

Rapidamente, burlou-se a autonomia dos municipios, de modo que os «estadetes no Estado», consoante a phrase de um politico, onerados de dividas, estão em peores condições que outr'ora em que não tinham, é verdade,— autonomia, mas não tinham *cadaveres* e, com pouquissimo dinheiro, realizavam bastantes melhoramentos.

Um jornal opposicionista, commentando recente decreto de impostos de importação, aconselha o povo a reagir. O confrade, que tal conselho deu, parece não ter sido testemunha do que se passa aqui em Minas, mas, como nos demais Estados, ninguem mais levanta a grimpa e paga, ás vezes até sem bufar.

O regimen, deformado que está por vicios de toda a casta, transformou-se em *sic volo, sic jubeo*, contra o qual é em vão qualquer protesto.

Não fosse assim, certo não estariamos lendo, já com grande antecedencia, relembrados ao eleitorado nomes de deputados, que nada fizeram, que se limitaram a votar com o governo. Não fosse assim, Minas poderia, desde já, dizer, alto e bom som, que, por principio algum, votava no sr. Bernardino de Campos, e o dr. Salles seria obrigado a respeitar a vontade dos seus companheiros.

Mui alquebradas vão as energias por estes valles e estas montanhas. Collectividades, que jamais prestaram concurso á politica, hoje não fazem outra cousa, homens de fortuna, por conseguinte capazes de independencia, adoram o governo; e mesmo entre os operarios, vamos encontrar, com intuitos exploradores, porque muitos desses obscuros são votantes, os politiqueiros que os arrastam ao applauso á gente da governança.

Não exaggero nem descrevo o quadro carregando as côres: falo pelo que observo e leio nos jornaes mineiros que me vêm á mão.

O mais ligeiro sorriso do governo desarma logo o seu adversario; uma simples distribuição de patentes da Guarda Nacional concorre para que fiquem desertos os arraiaes opposicionistas. Neste particular, o que se passa em Minas, occorre, sem duvida, nos demais Estados: o aferro ás crenças, a pertinacia na luta, isso era outr'ora, quando as defecções dos postos arriscados constituiam um crime. Hoje, não; o governismo tornou-se uma profissão: rarissimos os que não a abraçam, os que ainda pelejam nobres causas, miseros incomprehendidos, atravessando a existencia num labutar constante que lhes não rende senão agruras e dissabores: para suave lenitivo só têm o precioso bem da consciencia tranquilla.

Juiz de Fóra, julho, 05.

Azevedo Junior

A Perfumaria Nunes—Reduziu os preços de todas as mercadorias.

As estampilhas e a diplomacia.

Quando passou ultimamente por Paris, o duque de Coonaught solicitou—e obteve facilmente— do governo francez o offerecimento da collecção completa das estampilhas emittidas em França desde 1849, data da sua creação. A gentil princeza Margarida, que esposou ha pouco o principe herdeiro da Suecia, e que é uma distincta collecionadora de estampilhas, encarregara seu pae daquella missão, sendo provavel que esse presente figurasse na corbeille da princeza.

O anno passado, uma collecção de estampilhas egual áquella foi enviada, num elegante album, á embaixada do Japão, a pedido do Mikado, que, seja dito de passagem, é um ferveroso e enthusiasta cultivador da philatelia.

E eis como as estampilhas, servindo de presentes destinados a manter a amizade entre os chefes d'Estado, entraram definitivamente na historia da diplomacia contemporanea!

CICERO PEÇANHA

Falleceu hontem, ás 5 horas da tarde, á rua do Visconde do Rio Branco n. 383, em Nictheroy, o tenente Cicero Peçanha, pharmaceutico da armada e irmão do Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio.

O finado era geralmente estimado na corporação de que era um dos dignos representantes.

Embarcando no cruzador *Benjamin Constant* para fazer a viagem de circumnavegação adoeceu a bordo, desembarcando em Barbados, e d'ahi regressou a esta capital.

Na revolta de 6 de setembro o tenente Peçanha serviu no batalhão «Academico», distinguindo-se pela sua bravura.

Cicero Peçanha contava apenas 33 annos de idade.

Foi victimado pela tuberculose.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 9 horas da manhã, sahindo o feretro da casa acima, para o cemiterio de Maruhy.

Ao dr. Nilo Peçanha e exma. familia apresenta o *Correio da Manhã* sinceros pezames.

ARISTHEU DE ANDRADE

Ha dias, á porta de um café pedimos a alguem noticias de um amigo.

—Está de luto; morreu-lhe o irmão, em Alagoas, respondeu-nos.

Estas noticias de morte, a que o habito de viver acaba por dar um tom anodyno de banalidade, raro impressionam o espirito por mais de cinco minutos, quanto duram os lamentos pelo que se foi: «tão moço», «tão esperançoso» ou «tão honesto» e «com tantos filhos!»

A triste nova, porém, que agora recebiamos cheio de sorpreza e de pena, saiu do estalão commum, ferindo-nos devéras e impressionando-nos fortemente, tal si o dia que era luminoso e alegre, de subito, se annuviasse, pardacento e lugubre.

Não conheceramos de perto Aristheu de Andrade, de cuja morte ouviamos a noticia. No Recife, algumas vezes o viramos em rumorosos grupos de estudantes da Academia, onde elle se tornára o centro dos intellectuaes de então, dos que passam além das boas notas e do bem decorado compendio.

Apontava-se na rua o Aristheu, optimo estudante e optimo poeta, que fazia as suas primeiras armas no jornalismo provinciano.

Formado em direito aos 21 annos, já tinha a este tempo dado a amostra do seu bello espirito de lutador, de polemista fogoso.

As *Cartas de Martial* publicadas nos jornaes do Recife, sobre coisas de politica, eram por toda gente attribuidas a um velho desembargador, grande erudito, lido nos mestres da satyra e trabalhando a buril a phrase e o idioma.

São tambem desta época os *Croquis a bico de penna*, epigrammas terriveis que descoraçoaram os alvejados, mas que lhes arrancavam as mais das vezes um riso franco, provocado pelo gaz hilariante da *verve* subtil e gauleza do poeta.

Em 1901 Aristheu de Andrade contrahiu matrimonio com a eleita do seu coração, inspiradora dos deliciosos versos do *Noivado*, um poemeto a Heine, lembrando os delicados *Intermezzos* do poeta allemão.

Seguindo para Maceió, sua terra natal, ahi dedicou-se á advocacia e ao jornalismo, disposto a vencer, transpondo firme e cheio de coragem as barreiras dos primeiros annos de vida publica. Tinha todos os requisitos para ser um triumphador: grande alma, grande talento, espirito de extrema combatividade, era o escolhido dos collegas nas manifestações academicas e a sua voz retumbava forte e dominadora sempre que fosse mistér apotheosar um grande homem ou vergastar uma injustiça.

Certa vez no Theatro Santa Isabel foi alvo de estrepitosa acclamação, quando, em alexandrinos de fogo, verberava o procedimento de um sacerdote que negara sepultura ao pequenino cadaver da filha de um *maçon*.

Aristheu de Andrade morreu aos 27 annos.

Deixa ineditos tres livros de versos: *Canções do tedio*, *Sulamita*, episodio dramatico, e *Jesus*, um grande poema dramatico que ficou incompleto.

A familia do poeta pretende dar ao prélo as suas producções; será um presente regio á litteratura nacional. Conhecemos algumas poesias de Aristheu de Andrade e podemos garantir que o seu logar é na primeira fila dos nossos grandes artistas do verso.

O seu irmão e grande amigo Goulart de Andrade, poeta cujo valor é bastante conhecido e respeitado nas rodas intellectuaes do Rio, concluirá o poema *Jesus*, um trabalho de alto folego que marcará época em nossa vida de espirito.

Damos abaixo a ultima producção de Aristheu,—o seu canto de cysne.

Embora tivesse fallecido repentinamente, elle nas vesperas, forte, robusto, cheio de saude, sem o minimo symptoma da molestia que o ia victimar, previra neste soneto escripto dias antes de morrer que estava proximo o seu fim.

Dictara-th'o, por certo, alguma estranha musa, sinistra e prophetica:

VŒ SOLI

Tem-te ahi, negro mar de lagrymas amargas!
Desesperança, oh mãe dos naufragos da vida,
Estende sem temor as tuas azas largas,
Sobre esta alma sem fé tão mal comprehendida.

Já não posso lutar; succumbi ás descargas
De raivoso Aquilão! Como uma nao perdida,
Alijo do meu bordo as mais preciosas cargas:
—O riso, o sonho, o amor, a delicia da vida!

Alegria, outro rumo! Esperança, outro norte!
Que a bussola endoideça e outro polo aponte!
— A paragem glacial e lugubre da morte!

Cor gem Nem siquer se contraia um só musculo!
Quero ver apontar no sombrio horisonte
O tristonho luar do ultimo crepusculo!

São trabalhos desta ordem que constituem o valloso espolio de Aristheu de Andrade.

B. T.

O jornalista nos Estados Unidos.

Segundo informa o *New Paper Annual* (annuario da imprensa americana) que acaba de ser publicado, declara que existem actualmente nos Estados Unidos 22.312 publicações diarias, bi-semanaes, semanaes, quinzenaes e mensaes. A importancia de tal numero resalta, se o compararmos com a estatistica da imprensa europeia. Na America ha uma publicação por 3.400 habitantes, ao passo que na Allemanha, o paiz da Europa que, respeitadas todas as proporções, possue maior numero de jornaes, só ha uma publicação por 7.000 habitantes. A America, com os seus 70 milhões de população, tem mais publicações que toda a Europa com um conjuncto de 400 milhões. E nos Estados Unidos existem jornaes que são redigidos em quarenta linguas e dialectos differentes. Além dos periodicos inglezes, publicam-se outros em allemão, francez, norueguez, sueco, dinamarquez, hebreu ou jiddisch, tcheca, italiano, hollandez, hungaro, polaco, grego, russo e hespanhol. Ha mesmo alguns que são redigidos em arabe, armenio, lithuanio, finlandez, gallez, irlandez, hawaiano, islandez, japonez e um em... *pelle vermelha*!

Ora, francamente, isso é que é um povo que sabe lêr e que gosta de lêr; antithese completa de um outro muito nosso conhecido e que parece padecer de hydrophobia da letra redonda!

JESUITISMO E TRAIÇÃO

A situação psychologica do sr. presidente da Republica é uma das mais curiosas. S. ex. vem da escola conservadora e tem feito, á testa dos negocios da nação, o governo mais espalhafatoso que quantos tivemos sob o regimen republicano. S. ex. tinha fama de homem moderado e sereno e a sua passagem pelo supremo poder tem sido assignalada pela violencia e pela confusão dos processos. S. ex. havia passado pela alta administração, como presidente de S. Paulo e como ministro da fazenda; entretanto durante o seu primeiro triennio de governo vimos a administração publica por toda parte intensamente inquinada pelas deleterias e funestissimas influencias da politicagem.

O sr. Rodrigues Alves vinha precedido de nomeada de homem feito para o governo no regimen presidencial, capaz de effectivamente reunir em suas mãos, como um Cleveland e um Roosevelt, a somma dos negocios publicos nas horas decisivas, independentemente do criterio individual dos seus secretarios.

O caso de Goyaz mostra-nos o sr. Rodrigues Alves sob o mesmo aspecto que já a campanha em prol da candidatura do sr. Bernardino de Campos nos tinha revelado. S. ex. não é quem dirige *motu proprio*, segundo o seu pensamento individual, de accordo com a sua experiencia, a sua politica. Quem o dirige, quem de facto exerce sobre elle a acção e uma especie de *comité* de salvação publica é a commissão central do partido republicano de S. Paulo.

Essa commissão, que é presidida pelo sr. general Francisco Glycerio, é composta tambem dos srs. deputado Fernando Prestes, coronel e senador estadual Lacerda Franco e bacharel e senador Siqueira Campos. Ora, dada a ausencia do sr. Glycerio, que reside nesta capital, a ausencia habitual do sr. Fernando Prestes, que vive em Itapetininga, quando não está no Rio, é evidente que a commissão representa a vontade e a iniciativa dos srs. Lacerda Franco e Siqueira Campos.

O Sr. Lacerda Franco, que ainda hontem conferenciou longamente, no Cattete, com o sr. Rodrigues Alves, é o presidente do Banco União de S. Paulo, que teve o inglorio fim por todos conhecido, o Banco União de que o sr. Bernardino de Campos foi director e advogado. O sr. Lacerda Franco é o porta-voz, o *alter ego* do sr. Bernardino. E por sua vez o sr. Siqueira Campos que foi secretario da justiça no governo do sr. Bernardino de Campos é outro depositario directo da confiança do Sr. Bernardino de Campos.

Mas nem o sr. Lacerda Franco nem o sr. Siqueira Campos são homens que brilhem pela elevação das idéas, nem pela autoridade do conselho, nem pela capacidade intellectual. São duas mediocridades felizes.

Como, porém, quem diz a commissão central quer dizer o presidente de S. Paulo, claro está que o pensamento da commissão executiva ao qual o sr. presidente da Republica obedece submisso, é o sr. Jorge Tibiriçá, presidente do Estado de São Paulo.

Francamente, para quem conhece alguma coisa do que se passa na Paulicéa é de pasmar:—o sr. Tibiriçá já dirigiu qualquer coisa que não seja a sua fazenda da Ressaca! O sr. Tibiriçá que incumbe de pensar por elle e em seu nome decidir, falar e agir aos srs. Herculano de Freitas e Cardoso de Almeida!

Illação: o governo da Republica está subordinado á suprema direcção mental do sr. Herculano de Freitas, genro do sr. Francisco Glycerio, porque o sr. Cardoso de Almeida é um pallido reflexo do sr. Herculano.

Em outros termos: as principaes deliberações do governo do sr. Rodrigues Alves dependem de qualquer esbornia no Jockey Club de S. Paulo onde sóe pontificar, todas as noites, o sr. Herculano Brillat Savarin de Freitas.

D'ahi brotou a candidatura do sr. Bernardino de Campos; d'ahi partiu a solução ou a sahida que deu o Sr. Rodrigues Alves ao caso das duplicatas de Goyaz.

Voltamos assim á situação psychologica de s. ex. o sr. Rodrigues Alves.

Amigos, desde os tempos do Imperio, quando ambos tinham assento na Camara dos Deputados; collegas na Camara e no Senado da Republica, o sr. Leopoldo de Bulhões e o sr. Rodrigues Alves, a escolha do primeiro para ministro da fazenda no governo do segundo significava a confiança toda particular que o sr. Rodrigues Alves depositava no seu velho amigo e a continuação do accordo que sempre existiu entre os dois no que se refere á politica financeira do paiz, desde o começo do novo regimen.

O sr. Leopoldo de Bulhões parecia destinado a ser no governo do seu amigo sr. Rodrigues Alves o que James Blaine foi no governo de Benjamin Harrison e o prantead Hay nas presidencias de Mac Kinley e Roosevelt — o homem da directa confiança, o braço direito do chefe do Estado.

A attitude de resistencia assumida pelo sr. Leopoldo de Bulhões contra a politica megalomana dos demais ministros, e que lhe valeu a inimisade occulta e visivel dos srs. Lauro Muller e J. J. Seabra, demonstrava que o sr. Rodrigues Alves fortalecia o seu ministro da fazenda com todo o apoio do seu grande poderio.

Já examinamos e analysamos a hypocrisia do sr. Rodrigues Alves para com o seu ministro da fazenda nessa trapalhada toda de Goyaz.

Vimos tambem o jogo feito pela gente de S. Paulo junto do sr. Xavier de Almeida para derruir de vez as ultimas esperanças que porventura o sr. Bulhões tivesse em relação á lealdade do seu amigo presidente.

E' o cumulo do jesuitismo.

Mas ha um lado peor. Quem terá mais confiança na seriedade dos compromissos assumidos pelo sr. Rodrigues Alves si s. ex. acaba de praticar uma traição dessa ordem com o ministro que representava aos olhos de toda a gente e mais directa e positivamente o pensamento do chefe da nação?

Já vae marchando para o fim o governo do sr. Rodrigues Alves. Escolhido em má hora pelo sr. Campos Salles a quem s. ex. não devia fazer tardar o bote traiçoeiro, o sr. Rodrigues Alves já trahiu o seu mais fiel auxiliar no governo.

E não falamos nas esperanças que o Brasil pensou poder crear no governo do sr. Rodrigues Alves.

Estas, ha muito tempo que estão completamente trahidas!

Que regimen e que homens!

A barba e os medicos.

As suissas são ainda hoje para muita gente o distinctivo dos homens da lei, das pessoas graves e... dos criados de casas importantes, como antigamente as grandes barbas eram o caracteristico dos porta-machados. Ora, no Estado de Iowa, na America do Norte, parece que as taes suissas eram usadas pela maior parte dos medicos. Mas assim como os artigos de vestuario, especialmente as saias das damas, transportam da rua para casa os germens de certas doenças, não é positivamente coisa desarrasoada suppôr que **as pelluras dos medicos sirvam de transmissão dos germens das enfermidades, das casas infectadas para outros pontos.**

D'esta fórma, as pellucas medicas tornavam-se um perigo permanente, motivo porque a junta sanitaria daquella cidade tomou a seguinte resolução: Desde que um membro do corpo medico peça para exercer a sua profissão, deverá ser prevenido de que a primeira condição que tem de satisfazer é a de não usar barba de qualquer especie. E si o candidato se não submetter em absoluto a esta condição, ser-lhe-ha recusada licença para exercer a clinica.

Os medicos accusados de serem propagadores de molestias infecciosas, chega a ser um verdadeiro cumulo! Portanto, illustres medicos, abaixo as suissas, os bigodes, as pêras, as barbas á particular, á Guise, etc., etc.

Emquanto os palacianos daqui vivem a proclamar o optimismo confiante do sr. Rodrigues Alves em relação á sua candidatura presidencial, os governistas de fóra referem que o presidente da Republica não está nada satisfeito com a marcha dos negocios.

Importante chefe politico de S. Paulo que tem estado nestes ultimos dias frequentemente em palacio contava hontem —muito mageado e mortificado—que o sr. Rodrigues Alves está devéras zangado e arrependido com os seus amigos de São Paulo.

Desabafando as suas tristezas s.ex. dizia hontem:—Os senhores levam-me para o imprevisto...; arrastam-me para o abysmo...; eu não sei o que querem...; todos os dias soffro **novas decepções, todos os dias faltam-me elementos com que contava...**

A quem acreditar?

Aos governistas de cá ou aos governistas de fóra?

ALISTAMENTO ELEITORAL

Não se reuniu hontem a junta de alistamento eleitoral.

Mais uma vez muitas pessoas no louvavel empenho de alistarem-se, fugiram ás doçuras de um domingo passado em familia, e procuraram cumprir aquelle dever, confiados na assiduidade dos membros da junta. Esses, porém, deixaram-se ficar em casa.

Resultado: os prejudicados lavraram protesto e vieram depois trazer-nos a sua queixa.

Deve chegar hoje a esta capital, de volta de Caxambú, onde foi encontrar-se com o dr. Campos Salles, o general Pinheiro Machado.

MERCURIO Seguros maritimos e terrestres—1· de Março 41.

Por occasião de um brilhante festival que a Classe Caixeiral da Bahia realizou na noite de 13 do corrente, a que concorreu tudo quanto a velha cidade tem de mais selecto em seu seio, a digna direcção da festa distribuiu profusamente bem feitos retratos em photogravura do genial brasileiro Ruy Barbosa nos quaes se lia: *Para presidente da Republica*—RUY BARBOSA—*A Classe Caixeiral da Bahia*.

No verso dos retratos lia-se ainda:

HOMENAGEM DO CLUB CAIXEIRAL

Soberano, sem par, do Pensamento...
Arrola a vagas brancas de alabastro
A não que traz hasteada no mastro
A bandeira sublime do Talento!

Que em um mesmo clamor unam-se ás almas,
Saudando a aurora que clarões encerra!
Que se entregue no maior dos brasileiros,
No mar da Historia, entre laureis e palmas,
O leme augusto da Brasilea Terra!

Pingos e Respingos

—Aquillo não era mercado; era uma feira de aldeiola, muito reles...

—E pegou fogo no domingo; não vão agora arranjar uma *segunda feira*.

* *

X, vagabundo e mendigo foi condemnado pelo tribunal da Beocia, pelo crime de abuso de autoridade.

Não admira; no Brasil o sr. Fausto dos Santos, que nunca teve á sua guarda dinheiros publicos, foi condemnado por crime de peculato.

Coisas do seculo e da Beocia.

* *

O Bernardino cavou na Italia o preconicio de um sr. marquez de Roccabruna, especie de Luigi Vampa enfarpelado em jornalista; e vae dahi, muito ancho, manda transcrever, nos apedidos do *Jornal*, os sympathicos conceitos do *Popolo Romano*.

Neste andar, muito em breve teremos a satisfação de saber o que do celebre caôlho pensam o *Affonso Coelho*, o *Camisa Preta*, o *Pé Leve*, o *Papa-Defuntos* e tantos outros conspicuos cidadãos criteriosos e honestos.

* *

O INCENDIO DO MERCADO

Medonho incendio o casarão devora;
Crepita e carboniza-se a madeira.
Para o combate ao fogo, sem demora,
Rodam carros em célere carreira.

Bello horrivel que espanta e que apavora!
(A phrase é chata, mas é verdadeira)
O mercado de ha pouco vê-se agora
Transformado em sanjoanica fogueira.

Ruiu por terra o archaico monumento
Que havia seis mil annos resistido
A' bala, ao raio, á chuva, ao fogo e ao vento!

Eis que agora por terra jaz destruido;
Foi-se o mostrengo e eu digo num lamento:
— Que pena elle ha mais tempo não ter ido!...

* *

O nosso adoravel padre Valois de Castro, cuja batina tem sido muitas vezes tomada por saias profanas e peccadoras, passou hontem um dia de principe.

Mettido nas vestes negras, o padre Valois gastou as 12 horas do dia ensaiando a lingua franceza com as madamas do Hotel de Estrangeiros.

* *

CLICHÉS

Seu Bulhões não fica bem
Jogar o seu nome á praia
Faça pois o que convem:
Sáia...

Entre você e os goyanos
Eleva-se a Hymalaia.
E si falharem seus planos,
Sáia.

Não queira assim ficar mal,
Sujeito á publica vaia.
A sua queda é fatal...
Sáia...

Si o Seabra á pasta se apega
Você no mesmo não cáia
Não imite o seu collega,
Sáia.

Cyrano & C.

O balão "O Nacional"

O «Ferramenta» em S. Paulo

A ascensão de hontem

Do nosso correspondente de S. Paulo:

«S. Paulo, 23 — Realisou-se finalmente hoje a esperada ascensão do balão *O Nacional*, duas vezes já adiada por motivos imprevistos. A chuva do primeiro domingo e a falta de gaz do segundo, serviram para mais augmentar a curiosidade do publico, ancioso por apreciar o espectaculo tantas vezes repetido no Rio com successo do aeronauta.

Logo ás primeiras horas da manhã o balão foi levado para as proximidades do gazometro, onde começou a encher-se. O local desta vez escolhido não só offerecia commodidade ao publico, como tambem tornava mais facil o trabalho de enchimento do balão.

O povo affluiu para as proximidades do gazometro, assistindo muitas pessoas desde os primeiros trabalhos. A's 10 horas era já enorme a massa de espectadores, muitos dos quaes, lembrando-se do succedido nos dois ultimos domingos, não contavam como certa a ascensão do «Ferramenta».

A's 11 horas *O Nacional* balouçava, preso á terra pelos cabos e pelo lastro da barquinha. Logo que isso foi notado pelo aeronauta este embarcou e deu ordem para que desatassem as amarras mais fortes. Feito isso, *O Nacional* subiu um pouco e o aeronauta deu a voz de *larga!*

O balão do «Ferramenta» começou então a subir com força, entre applausos enthusiasticos dos populares. O «Ferramenta» sorria agradecido vendo desfeitas as nuvens que ensombravam o seu nome de arrojado e intrepido viajor dos ares.

Com o «Ferramenta» subiu n'*O Nacional* o typographo brasileiro Albino Silva de 16 annos de edade.

Alguns dos presentes partiram immediatamente em disparada, seguindo o rumo tomado pelo *O Nacional* que era o da Penha emquanto os demais espectadores seguiam com o olhar o caminho do balão. O «Ferramenta», ainda do alto, cumprimentava com o bonet a multidão que o applaudia.

Durante quarenta e cinco minutos permaneceu o «Ferramenta» no espaço, mostrando aqui o mesmo arrojo que nessa capital. *O Nacional* subiu á altura de 760 metros.

A's 11 e 45 minutos o «Ferramenta» desceu no Taboão, entre a Penha e a estação de Guayo, onde o aguardavam diversos amigos seus que acompanharam de carro o trajecto do balão.

Poucos metros acima do sólo, *O Nacional* foi de encontro a um fio telephonico. Desse atrito resultou um rasgão de 55 centimetros no envolucro do balão, o que não arrefeceu a coragem do intrepido «Ferramenta», continuando a ascensão sem outro accidente.

O espectaculo despertou franco enthusiasmo no povo, que vae promover subscripção para ser offerecida uma medalha de ouro a «Ferramenta».

Domingo proximo o corajoso aeronauta fará nova ascensão, partindo do Hippodromo.

CAMBIO DE 18

O governo do conselheiro Rodrigues Alves está preparando uma crise formidavel para este misero paiz. Metteram-lhe na cabeça que podiamos e deviamos ter o cambio de 18, e todas as loucuras, todos os sacrificios se estão fazendo para chegar a essa taxa.

Attingil-a não é o mais dificil, mantel-a porém, nas condições em que se acha o paiz, é que será impossivel.

Si o governo procurasse melhorar o cambio pelo processo natural, esforçando-se pelo desenvolvimento de todas as riquezas do paiz nada mais louvavel, mas fazel-o por um processo inteiramente artificial servindo-se para esse fim de emprestimos externos, é um verdadeiro crime.

Estão vendendo as libras dos emprestimos a 14$ para mais tarde recompral-as a 20$ ou a 30$000. Com que intuitos, ninguem o sabe. Por vaidade, por mero capricho, por especulação?

Além de tudo, para conseguir-se a taxa actual, foi o Banco da Republica obrigado a saccar sommas consideraveis, e retem em suas caixas uma quantia despropositada; mais de cem mil contos. Dessa maneira prejudica-se o paiz duplamente: Primeiro, fazendo uma taxa artificial e transitoria em cuja permanencia ninguem acredita, e que só tem servido para auxiliar um exodo consideravel de capitaes estrangeiros e para prejudicar todas as classes productoras do paiz; e segundo, retendo inactiva nas caixas daquelle Banco massa formidavel de dinheiro que tanta falta faz a todos os ramos da actividade nacional.

Na Russia, que é considerada como o modelo das autocracias, jámais tentariam semelhante aventura. Entretanto, está se fazendo tudo isso n'um paiz que se diz em regimen democratico, mas do qual em verdade possue apenas o nome.

Não seja tolo, sr. conselheiro, aproveite a occasião, e em logar de eleger Bernardino de Campos para succedel-o, reeleja-se a si mesmo, faça-se presidente perpetuo desta Republica, antes que outro se faça.

Surprezas do casamento.

Em uma communa do departamento de Baras, em França, uma linda rapariga —que, como todas as raparigas lindas e feias, estava anciosa por encontrar maridinho—soube com assombro que já era casada. Ao mesmo tempo, sua irmã,—que se suppunha com todo o direito esposa legitima—passava a ser cunhada daquelle que sempre considerava seu esposo. Um simples erro, causado pela semelhança de nomes e de pronomes das duas irmãs e que collocada nesta pittoresca situação um pobre homem que sem nada ter feito para isso, era agora esposo da cunhada e cunhado da esposa. Ora, para reparar este erro, todos os jornaes são concordes em dizer que se tornam necessarias multas e serias formalidades.

Brigadeiro Santos Roxo

Na edade de 68 annos, falleceu hontem o brigadeiro Catão Augusto dos Santos Roxo.

Natural do Rio Grande do Sul, o finado pertencia ao numero dos officiaes valentes e distinctos do nosso Exercito, tendo arriscado a vida nas varias batalhas em que esteve em jogo a integridade de nossa Patria. Provam a bravura com que então se houve as medalhas que lhe ornavam o peito, entre as quaes: a concedida ás forças expedicionarias de Matto-Grosso, a de merito, a commemorativa da campanha do Paraguay, que fez toda, e as dessa mesma campanha, concedidas pelas Republicas Argentina e do Uruguay.

Os restos mortaes do brigadeiro Santos Roxo foram sepultados no cemiterio de S. João Baptista, tendo sido grande o numero de amigos que acompanharam o brioso soldado á ultima morada.

PELO TELEGRAPHO

(NOSSO SERVIÇO ESPECIAL)

INTERIOR

S. PAULO

A MANIFESTAÇÃO CAMPOS SALLES

S. Paulo, 23. — Calcula-se em 250 o numero de landaus que figuraram no prestito em honra a Campos Salles.

A cidade apresenta bello aspecto, estando trinta bondes á disposição do publico.

Chegou hoje um trem especial de Campinas, conduzindo admiradores e partidarios do candidato do general Pinheiro Machado á presidencia da Republica.

MINAS-GERAES

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL.—EDITORIAL DO «CORREIO DE MINAS»

Juiz de Fóra, 23. — O *Correio de Minas*, em vibrante editorial, trata da eleição para a presidencia da Republica.

Entre outros topicos diz aquelle jornal: «A Bahia, o Rio Grande do Sul e o Estado do Rio recusaram-se peremptoriamente formar no regimento de que é coronel o conselheiro Rodrigues Alves.»

Referindo-se a Minas, assim termina o artigo:

«Batessemos nós tambem o pé, e com bastante força, afim de que todos ouvissem, e os nossos quasi duzentos mil votos fariam o sr. presidente da Republica recuar de sua tresloucada tentativa. E este seria o mais relevante serviço prestado á consolidação das instituições.

Amanhã é possivel que não haja tempo de ampara-las com segurança, quando, nas ruas da capital da Republica, mais uma revolução, em nome de justissimas reivindicações, ameaçar de ruina definitiva o regimen republicano, e quiçá a propria integridade nacional.

Oxalá não prevaleçam os auguros das Celenos.»

COBRANÇA DE FRETES

Juiz de Fóra, 23—A Estrada de Ferro Central está cobrando por wagon de lenha, da estação do Retiro a esta cidade, o frete de 7$200 e mais 19$000 a pretexto de vigilancia da mercadoria.

A CAMARA MUNICIPAL E O ABASTECIMENTO DE CARNE VERDE

Juiz de Fóra, 23—Ha tres dias não se reune a Camara Municipal, para tomar conhecimento do *veto* do presidente ao projecto de abastecimento de carne verde a esta cidade.

RIO GRANDE DO SUL

SESSÃO EM HOMENAGEM A SILVEIRA MARTINS

Porto Alegre, 23—Esteve imponentissima a sessão em homenagem a Silveira Martins, realizada hoje, 3º anniversario da morte do eminente brasileiro Gaspar da Silveira Martins.

A concurrencia foi selecta e numerosa, fazendo-se ouvir varios oradores.

Terminada a sessão, dirigiram-se os assistentes á casa do dr. Wenceslão Escobar, acompanhados de varias bandas de musica.

Durante o percurso do prestito, foram erguidas muitas acclamações aos drs. Moacyr e Torres Maciel.

O DR. FERNANDO ABBOT REGRESSO

Porto Alegre, 23—Regressou hoje a S. Gabriel o dr. Fernando Abbot, que recebeu as despedidas do presidente do Estado e pessoas gradas. Grande massa popular acompanhou-o ao embarque.

EXTERIOR

PORTUGAL

OS GOVERNADORES DA PROVINCIA

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

Lisboa, 23—A permanencia em Lisboa dos governadores civis das provincias é considerada pela imprensa como uma circumstancia a mais a favor da probabilidade de proximas eleições.

Nos circulos politicos reina anciosa espectativa.

RUSSIA

A VIAGEM DO CZAR COMMENTARIOS E SUPPOSIÇÕES

S. Petersburgo, 23—Nas rodas politicas e na imprensa, constitue ainda principal objecto de commentarios a annunciada viagem do czar, sobre a qual continúa a pairar a mesma incerteza, cruzando-se a respeito os mais desencontrados boatos.

Dos jornaes da manhã, pretendem alguns que s. m. partiu hontem, ás 2 horas da tarde, ao encontro do imperador Guilherme, a quem offereceria esta noite um banquete. Outros, no contrario, asseguram que a falada viagem só se realizará no dia 30 deste mez, devendo o czar embarcar em Kronstadt, a bordo de um dos navios da esquadra, com destino a Bjorks, no golfo da Finlandia.

O NAVIO QUE CONDUZ O CZAR A COMITIVA

S. Petersburgo, 23.—Está averiguado que o Czar partiu a bordo do hiate *Estrella Polar* e não do *Standart*.

A' noite assegurava-se que sua magestade fôra acompanhado do grão-duque Miguel Alexandrovitch e do almirante Birileff, ministro da marinha.

ENTREVISTAS ENTRE O CZAR E GUILHERME II—REGRESSO DE NICOLAU II

S. Petersburgo, 23.—Confirma-se a noticia de que o Czar embarcou a bordo do hiate *Standart*, com o fim de se encontrar com o imperador Guilherme, actualmente em cruzeiro pela Europa.

Telegramma chegado á tarde refere que os soberanos terão duas entrevistas, uma a bordo do *Hohenzollern*, hoje, e outra amanhã, a bordo do *Standart*.

O Czar, que, segundo o mesmo despacho, regressará amanhã á noite a Peterhoff, não se fez acompanhar de nenhum membro do ministerio dos estrangeiros.

PARTIDA DO CZAR ENCONTRO COM O IMPERADOR GUILHERME

S. Petersburgo, 23. — O czar partiu esta manhã para Borga, no hiate a vapor *Chtandart*, ao encontro do *Hohenzollern*, a cujo bordo viaja o imperador da Allemanha.

A entrevista dos dois soberanos deve realizar-se á noite, a bordo do *Hohenzollern*, onde o imperador Guilherme offerece um banquete ao czar.

DINAMARCA

BANQUETE A' OFFICIALIDADE ALLEMÃ

Copenhague, 23—O rei Christiano deu hoje sumptuoso banquete em honra da officialidade da esquadra allemã.

FRANÇA

CONFERENCIAS ENTRE O PLENIPOTENCIARIO WITTE E O SR. LOUBET CONJECTURAS A ALLIANÇA FRANCO-RUSSA

Paris, 23—As successivas visitas do Witte ao presidente da Republica e ao sr. Rouvier, durante o dia de hontem, despertaram naturalmente viva curiosidade nas rodas politicas e deram origem ás mais oppostas conjecturas, de que se faz eco a imprensa.

O *Temps*, geralmente bem informado, diz que a conferencia do presidente do conselho de ministros com o plenipotenciario russo em Washington versou quasi exclusivamente sobre a questão da paz no Extremo-Oriente. E accrescenta que na entrevista dos dois altos personagens ficou patente o accordo perfeito dos respectivos governos, no tocante á manutenção integral da alliança franco-russa.

FALLECIMENTO DE UM PINTOR

Paris, 23—Falleceu hoje o illustre pintor Jean-Jacques Henner.

VISITA DA ESQUADRA FRANCEZA AOS ESTADOS UNIDOS

Paris, 23—O *Temps* noticia que no proximo mez de outubro uma divisão da esquadra franceza irá em visita a varios portos dos Estados-Unidos.

ESTATUA A JACQUES CARTIER EM SAINT-MALO

Paris, 23. — Telegrapham de Saint-Malo:

«Foi inaugurada hoje aqui a estatua do grande navegador Jacques Cartier, natural desta cidade.

Depois do acto da inauguração, que foi brilhante e concorrido, houve na Cathedral imponente cerimonia religiosa, presidida pelo cardeal Labouré.

A divisão da esquadra do norte esteve ancorada no porto durante todo o dia.»

ITALIA

GRANDE INCENDIO EM UMA FABRICA DE ALGODÃO

Genova, 23—A fabrica de tecidos de algodão Liguriana foi esta noite presa das chammas, ficando em parte destruida. O fogo, lavrando com violencia, communicou-se aos armazens e depositos, onde existia grande *stock* de mercadorias, que foram reduzidas a cinzas. Ainda não estão avaliados os prejuizos totaes mas devem ser enormes.

A SITUAÇÃO PARLAMENTAR

Roma, 23 O Conselho de ministros, em reunião de hoje, entrou no exame da situação parlamentar em face da liquidação das operações ferroviarias.

MONUMENTO A IMBRIANI

Roma, 23 — Inaugurou-se hoje com grande solennidade em Corato o monumento mandado erigir á memoria de Imbriani. Foi orador na cerimonia o deputado Roberto Mirabelli.

Em seguida foi aberta ao publico a bibliotheca legada por Imbriani á Municipalidade de Corato.

PALACIO DA CAIXA ECONOMICA

Roma, 23—Em Pistoja inaugurou-se o novo palacio da Caixa Economica, tendo assistido ao acto S. A. R. o conde de Turim, os ministros Ituva e Morelli-Gualtierotti, autoridades e representantes de todas as classes sociaes.

HESPANHA

DEMISSÃO DO MINISTRO DE ESTADO

Madrid, 23.—O governo declarou não ter fundamento a noticia publicada por alguns jornaes a respeito da demissão do ministro de Estado.

DESEMBARQUE DE MARINHEIROS INGLEZES

Madrid, 23.—Na costa de Villa Garcia desembarcaram hoje varios marinheiros inglezes sob pretexto de reconstruirem uma lapide commemorativa do naufragio de um navio inglez, occorrido naquellas alturas.

As autoridades maritimas hespanholas oppuzeram-se formalmente a isso, pelo que os marinheiros inglezes regressaram a bordo, depois de lhes apresentarem desculpas.

AVULSOS

Natividade, 23.— Ha aqui grande apparato de força publica e capangas, prohibindo brinquedos innocentes. O subdelegado de Natividade, que foi pronunciado por crime de assalto á vida e ferimentos graves na pessoa de Barbosa Vianna, ainda ameaçado em sua vida, continúa assaltando os meninos na estrada, querendo violar a correspondencia de outrem á força, assaltando trabalhadores ordeiros e honestos, ameaçando-os de prisão e morte e está em intimas relações com criminosos já pronunciados. Homens velhos e ordeiros são feridos gravemente, sem que se faça corpo de delicto; é completa a anarchia. Entre os responsaveis está o cadete Basilio Lanes, que, por indução das autoridades criminosas, pratica as mais requintadas perversidades, em que esses senhores são uzeiros e vezeiros. Por sua vez, tem atacado a vida e propriedade, ferindo e matando, e feito enlouquecer bondosas e inoffensivas pessoas. Os mandões opprimem o povo honesto, perante o jury, defendendo criminosos, affrontando vergonhosa e dolosamente a justiça e procuram por todos os meios corromper a magistratura. Basilio foi á capital, á socapa, conseguir os seus malevolos fins. Pedimos á imprensa e ás altas autoridades do Estado garantias para as nossas vidas e propriedades, constantemente ameaçadas.—*Barbosa Vianna.*—*Annanias Borges.*

Itaperuna, 23. — Confirmo a veracidade do meu telegramma, attestada pelo silencio dos politicos locaes em face do acontecimento. Os desmentidos são capciosos, para illudir a boa fé do governo fluminense. Provarei.—*O Popular.*

Contos Patrios por O.Bilac e C.Netto, liv. Alves.

CALÇADO bom e barato é só na Botá Fluminense, fabrica e deposito Avenida Passos n. 59, no canto da rua Larga.

UM "CONTO" EM REGRA

Venda de terrenos— Na rua Itapirú— Queixa á 11ª

José Vieira de Mattos andava completamente sem dinheiro e por isso começou a meditar, noite e dia, um meio facil de arranja-lo, fosse de que modo fosse. Um bello dia, encontrou-se elle com um seu conhecido antigo, e, depois de cumprimenta-lo amavelmente, disse-lhe:

—Hypolito, eu tenho um optimo negocio a propor-te e por isso preciso falar-te já.

A esta voz, dirigiram-se os dois para um lugar mais reservado, e ahi Hypolito lhe perguntou o que queria.

Vianna, depois de uma série enorme de considerandos, falou:

—Como sabes, ando muito necessitado de dinheiro, e por isso resolvi vender um terreno que possuo, á rua Itapirú, e como tu és um camarada velho, vou te fazer isso muito em conta.

—Então, quanto queres tu pelo terreno? disse Hypolito.

—Apenas 300$000, os quaes tu pagarás em 3 prestações mensaes de 100$000 cada uma, respondeu-lhe Vianna.

Como o negocio era realmente vantajoso, Hypolito não mais regateou, e tratou logo de fechar o contrato com o companheiro.

Na occasião porém, de fechar o negocio, Vianna fez ver a Hypolito, que a escriptura só podia ser passada depois de pago todo o dinheiro, com o que Hypolito promptamente concordou.

Estava pois fechado o negocio.

De posse, portanto, dos terrenos, Hypolito mandou logo construir uma casa para sua residencia, a qual já estava quasi por concluir, quando apparece lá um individuo dizendo chamar-se José Domingos Antunes, e ser o verdadeiro dono dos terrenos.

Triste noticia esta para Hypolito, que, vendo-se naturalmente cahido num bello «conto do vigario», sahiu em demanda da 11ª delegacia, onde relatou o occorrido ao respectivo delegado, que immediatamente abriu rigoroso inquerito, em que depuzeram hontem varias pessoas.

E assim, pensando o sr. Vianna fazer uma boa pechincha, levou uma grande espiga.

A joalheria Ignacio Moses, á praça Tiradentes n. 34, é a que maior vantagem offerece com os abatimentos de 30 e 50 % sobre seu grande *stock*.

UM CASO A APURAR

NOVAS DILIGENCIAS

De dia para dia, vão as autoridades da 12ª circumscripção, colhendo melhores informações acerca do assassinato de que foi victima o negociante Antonio Marinho.

Ainda hontem, foram feitas novas diligencias, e essas, segundo as informações que tivemos, foram coroadas de bom exito, parecendo assim ser muito breve desvendado o mysterioso crime que tanto tem occupado a attenção, não só das autoridades policiaes, como do publico em geral. Foi tomado pelo dr. Astolpho Rezende o depoimento de um empregado dos Correios, o qual nada adeantou, limitando-se aquelle cidadão a dizer que conhecia o facto em questão, pela leitura dos jornaes.

Deverão hoje ser feitas duas diligencias, de grande importancia, na cidade nova.

GRANDE INCENDIO

Na Praça do Mercado—Um quarteirão destruido — Prejuizos enormes—Casual ?—O ataque ás chammas—O corpo de bombeiros—Praças feridas—Os seguros—Providencias policiaes—Negociantes detidos—Extincção do fogo—5 horas de luctas—Mappa original — Os depoimentos

Uma scena horrorosa, o que ha muito não nos é dado assistir, foi a de hontem pela madrugada, na praça do Mercado.

Um violento incendio, destes que se erguem ameaçadores, tudo destruindo, devorou por completo um quarteirão inteiro do velho edificio do largo do Paço.

O adeantado da hora não nos permittiu dar noticia circumstanciada do horroroso espectaculo.

Na rua do Mercado, áquella hora, 1 e 50 da manhã, raros eram os transeuntes, e esses mesmos passavam apressados, demandando cada qual a sua residencia.

Subito, enormes clarões que se erguiam do edificio situado em meio da praça, despertou a attenção do guarda nocturno da Candelaria Raymundo Machado, que, passado o primeiro momento de pasmo, correu á caixa mais proxima, dando aviso ao Corpo de Bombeiros.

Já a este tempo densas e expessas nuvens de fumo subiam e o fogo, na sua ancia terrivel de indomavel destruidor, já se communicava á parte dos fundos do velho edificio.

Negociantes que tiravam dos seus trabalhos quotidianos os necessarios meios de subsistencia, empregados que aquella hora dormiam tranquillamente, foram então despertados pelos gritos horriveis de «fogo! fogo!» que partiam da rua.

Era enorme a confusão estabelecida.

Gritos lancinantes, brados de soccorro irrompiam dos labios dos pobres homens conscientes, na sua maioria, de haverem adquirido na féria do dia o indispensavel para a paga de innumeros sacrificios.

O fogo propagava-se rapido.

Fóra do edificio já enorme multidão estacionava.

As labaredas levantavam-se envoltas em negro fumo e as fagulhas, levadas pelo vento que então soprava, ameaçavam o quarteirão opposto.

Recebido o aviso, partiu rapido o Corpo de Bombeiros, que momentos depois chegava, iniciando logo o

Ataque ás chammas

Chegadas ao local, prepararam-se logo as praças do valoroso Corpo para o ataque ao fogo, assestando com presteza as bombas e mangueiras.

Emquanto umas se occupavam nesta ardua tarefa, outras, de machado em punho, arrombavam as portas do edificio para melhor effectuarem o penoso serviço de extincção.

Assestadas as bombas, viram-se os bombeiros na contingencia de deterem por instantes o serviço, pela falta absoluta d'agua.

Não fosse a lancha «Aquarium», que por mar fazia a sua estréa, teriam, por certo, as chammas attingido o quarteirão opposto.

O precioso liquido que a principio faltava, foi apparecendo aos poucos até que afinal, jorrou com intensidade facilitando assim a acção heroica dos bombeiros.

O coronel Souza Aguiar e o major Zoroastro dirigiam em pessoa todo o serviço, não abandonando por um instante sequer, os pontos principaes.

Auxiliado pelos seus subalternos o coronel Souza Aguiar agia de accordo com as necessidades do momento, dispondo o material de modo a atacar o fogo, circumdando-o por completo.

As praças obedeciam-no cegamente, não se preoccupando com a imminencia do perigo.

Cinco horas durou o penoso trabalho, e, graças ao violento ataque ficou o incendio circumscripto á parte comprehendida de um lado pela porta da rua do Mercado e do outro pela praça Quinze de Novembro, de modo a formar um angulo, de vertice voltado para o jardim onde se acha a estatua de general Osorio.

Eram 6 e 40 da manhã e o movimento da rua já era grande quando o Corpo de Bombeiros deu por completo o serviço. O fogo já havia sido completamente extincto.

Uma turma de bombeiros porém, sob o commando do capitão Silva Pereira, ficou refrescando o entulho.

A's 7 e 1/2 da manhã o Corpo de Bombeiros, na sua carreira vertiginosa, passava pela rua do Ouvidor em demanda do seu quartel.

Os predios

Os predios destruidos pelo pavoroso incendio são os seguintes: os de ns. 147 a 153 e 193 a 197, onde eram estabelecidos com louças os srs. Ribeiro Alves, Nunes & C.; 12, açougue do sr. Augusto Maria da Motta; 81 e 83, casa de cebolas da firma Granja Pinto & C.; uma barraca com negocio de cabos do sr. Bernardino Victorino da Cruz; 143, 187 a 189, estabelecimento do sr. João Martins Sampaio.

As barracas que no centro da Praça se viam e onde eram estabelecidos com negocio de fructas os srs. Lopes & C., ficaram tambem totalmente destruidas. Além destas outros pequenos compartimentos soffreram avarias devido á agua negra que dos escombros descia, caindo dentro de outros estabelecimentos.

Os srs. Domingos Antonio Pereira, estabelecido com botequim, João Almeida, estabelecido com barbearia e Manoel José Pereira, com deposito de gelo, ficaram com os seus estabelecimentos completamente carbonisados.

Os feridos

A's 4 1/2 horas da manhã, o pavimento superior onde era estabelecida a firma Marlustro Gomes de Souza abateu com grande fragor.

Nesta occasião a praça n. 449 Alberto José Vieira Guimarães, chefe dos esguichos foi apanhado pelos escombros, queimando-se em diversas partes do corpo; além destas praças ficaram feridas mais as seguintes: Luiz Manoel da Silva, n. 284, na cabeça; José Magalhães de Azevedo, n. 229 nas mãos e peito; a de n. 216, com ligeiras contusões e 209 tambem com contusões; n. 319, na mão esquerda; n. 113, na perna direita; n. 614, nas orelhas e pé esquerdo; sargento Carlos João Dias nos braços e a praça n. 547, contundida em diversas partes do corpo e no pé esquerdo.

A praça n. 449 foi recolhida, com queimaduras do 3º grão, a uma das enfermarias do hospital do corpo. O seu estado é bastante grave.

Os officiaes feridos

O coronel Souza Aguiar, digno commandante da valorosa corporação, feriu-se tambem em ambas as mãos.

A sua calma ante os ferimentos recebidos não passou despercebida a todos que o assistiam.

O coronel, sorrindo, animava os seus soldados e para depotar que não lhe incommodavam os ferimentos, approximou-se de um dos officiaes e pediu-lhe um cigarro, tudo em seguida lavar as mãos.

O major Zoroastro recebeu tambem alguns ferimentos, porém, sem gravidade.

Outros feridos

Outras pessoas mais sairam feridas. São ellas: Augusto Soares Dias, natural desta capital, com 16 annos de edade, residente á rua do Senado n. 121 e empregado de João Martins Sampaio.

Este menor, que ficou bastante contundido em todo corpo, dormia no sotão do estabelecimento do sr. Sampaio, quando foi despertado aos gritos de fogo! fogo!

A muito custo conseguiu elle descer, ganhando a rua, onde foi promptamente acudido por populares.

A' sua residencia, para onde foi conduzido, compareceu o escrivão Castro da 1ª, afim de tomar as suas declarações.

O menor Oscar da Silveira Queiroz, quando tentava saltar do sotão, para a rua, caiu entre as chammas, queimando-se em varias partes do corpo. Reside este menor á rua da Passagem n. 57.

Um mappa original

O dr. Albuquerque Mello, delegado da 1ª urbana, ao ter conhecimento do horroroso facto, partiu para o local, fazendo-se acompanhar do seu escrivão e inspectores.

Deteve aquella autoridade varios negociantes, empregados, etc., da parte incendiada, tomando hontem mesmo os seus depoimentos.

O dr. Albuquerque, para melhor se orientar na causa que determinou o incendio, idealisou um mappa, que pela sua originalidade se torna digno de nota. E nada menos que o mappa da parte incendiada.

E por elle e pelo apurado estudo, investigações successivas e muitos depoimentos que tomou, cerca de 40, afigura-se ao delegado da 1ª estar em face de um facto todo propositado, dando logar assim a rigorosa syndicancia.

Os seguros

Os negocios attingidos pelo fogo, estão, quasi todos no seguro. Os srs. Ribeiro Alves, Nunes & C. têm o seu negocio por 200:000$, nas companhias Garantia, Varegista, Previdente e Alliança da Bahia; Augusto Maria da Motta tem açougue seguro por 20:000$ na Companhia Mercurio; Granjo Pinto & C., por 8:000$ na Equitativa; Felizardo Vilella Rodrigues Morgado, tem o negocio seguro por 15:000$ na Previdente e João Martins Sampaio, negociante de louças segurou o seu estabelecimento por 10:000$ na Companhia Mercurio.

Providencias policiaes

Ao local compareceu o dr. Albuquerque Mello, delegado da 1ª urbana acompanhado de seus auxiliares, tomando todas as precauções exigidas nos casos de tal gravidade.

Assim é que, á proporção que chegavam os donos das casas alcançadas pelo terrivel elemento destruidor, aquella autoridade convidava-os a seguirem até a delegacia onde ficavam detidos, bem assim os respectivos empregados.

O sr. Manoel Marques dos Santos, porteiro da praça do Mercado, tambem foi detido pela mesma autoridade.

Com intuito de acautelar os salvados, o dr. delegado, de accordo com o commandante da força ali presente, estabeleceu o cerco de modo a impedir a approximação dos curiosos que, em grande numero, procuravam chegar ao logar do fogo.

Acompanhado do inspector Machado, após a terminação do incendio, regressou o dr. Mello á delegacia, dando inicio ao inquerito.

De diversas casas foram conduzidos á 1ª urbana, os livros commerciaes afim de serem examinados pelos peritos nomeados pelo delegado.

Ao meio-dia o escrivão da delegacia foi ás casas commerciaes de José Gonçalves e João Martins Sampaio afim de fazer retirar dos cofres os livros commerciaes, sendo encontrada a importancia de 885$, no cofre do sr. Sampaio e 12:000$ em titulos e 7:500$ em dinheiro em papel e nickel no do sr. José Gonçalves.

Essas quantias foram entregues aos alludidos negociantes.

Casual ?

Os peritos drs. Olegario Pinto e Coelho Cintra, após ligeiro exame que procederam nos escombros dos negocios incendiados, ao penetrarem no da firma Manoel José Gonçalves, com negocio de cebolas, sentiram pronunciadissimo cheiro de substancia inflamavel, pelo que, por segurança, resolveram suspender o exame, devendo recomeça-lo hoje ás 11 horas.

Essas suspeitas já corriam de boca em boca pela visinhança, havendo mesmo quem, já ha dias, asperasse pelo fogo nessa casa.

Depoimentos

Antonio Augusto Ribeiro Alves, portuguez, socio capitalista da firma Ribeiro Alves, Nunes & C. com negocio de louças no interior do edificio da praça do Mercado ns. 147 a 153 e 193 a 197, composta dos socios Antonio José Ernesto Nunes e Antonio Soares Aranha, actualmente em Portugal, disse que o capital da firma é de 250:000$ estando o negocio seguro por 200:000$ em diversas companhias, entre ellas as seguintes: Garantia, Varegistas, Previdente e Alliança da Bahia, cujas apolices se acham no cofre da casa commercial; que tem cinco empregados, de nomes Silva, Fortes, Cordeiro, Romão e Sampaio, estando este fóra, dormindo todos no negocio; que hoje, ás 4 horas da madrugada, foi procurado em sua residencia, á rua Nossa Senhora da Copacabana, pelo seu empregado Fortes, que lhe communicou ter sido a casa commercial incendiada, pelo que se vestiu, dirigindo-se á delegacia, onde não soube explicar a origem do fogo, podendo, entretanto, affirmar que o seu negocio prosperava e que nada devia á praça; que sobre o sinistro, melhor podem informar os seus empregados, que dormiam no estabelecimento.

—Brasilio Camargo de Brito, guarda-livros da firma Ribeiro Alves, Nunes & C., disse que, nessa qualidade, sabe que o capital da casa é de 250:000$ realizados; que o passivo é de 50:000$ de obrigações não vencidas, sendo prospero o estado do negocio; que ahi serve de guarda-livros ha cerca de 10 annos, sendo certo que a casa sempre teve lucros pelos balanços procedidos; que ignora a origem do fogo e que a luz de que se serve é de gaz canalizado.

—José Maria da Motta Junior, negociante e morador na ladeira João Homem 56, disse que é representante e procurador de Augusto Maria da Motta, com açougue na praça do Mercado, esquina da Quinze de Novembro e rua do Mercado; que nesta madrugada foi chamado em sua residencia pelo carregador da casa, de nome João de tal, que lhe avisou do incendio e cuja origem ignora; que no açougue, que não está no seguro, dormiam o carregador e mais dois empregados; que, finalmente, o capital da casa é de 20:000$000.

—José de Vasconcellos Fernandes Granjo, negociante e morador á rua Matriz e Barros n. 4 E, disse que é socio da firma Granjo, Pinto & C., composta dos socios Adriano Nunes Pereira e Joaquim Dias Ferreira, estabelecidos com negocio de cebolas, batatas, etc., á praça do Mercado ns. 81 a 83, que na madrugada de hoje, ás 4 horas mais ou menos foi procurado em sua residencia por seu irmão Antonio Granjo, que dormia no negocio, para lhe scientificar do incendio que lavrava na praça do Mercado, sendo que o seu negocio foi um dos attingidos pelas chammas; que vindo para a cidade, teve o cuidado de chamar seu socio Adriano, morador á rua Sergipe, para avisal-o do incendio; que saiu da casa commercial ás 6 horas da tarde mais ou menos, depois de guardar os respectivos livros, com excepção do «Diario» e de um outro livro por onde se verifica a féria e as despezas feitas; que quando se retirou, deixou na casa os seus dois socios e seu irmão Antonio Granjo, que ali dormia; que ignora a origem do fogo e affirma que o negocio estava em condições lisonjeiras, tanto assim que devem á praça pequenas quantias não vencidas; que o seu negocio estava seguro por 8:000$000 na «Equitativa»; que em seu negocio não havia inflammaveis e era supprido de gaz canalisado; que é estabelecido desde 1894 com o mesmo ramo de negocio; que quando saiu do estabelecimento deixou seus dois socios; e quanto a seu irmão ainda não havia chegado, presumindo ter elle vindo depois.

—Bernardino Victorino da Cruz, negociante e morador á rua Souza Franco n. 18-B, disse que é estabelecido com negocio de cabos de imbé para cercada de peixe, não tendo empregado algum; que não tem escripta, calculando, porém, ter guardado no cofre a quantia de 1:000$; que finalmente não sabe explicar a origem do incendio.

—Felizardo Villela Rodrigues Morgado, negociante, residente á rua do Riachuelo n. 107, disse que é estabelecido com casa de ovos e aves no interior do edificio da praça do Mercado; que o seu estabelecimento ficou muito damnificado pelo calor do fogo e pela agua do serviço da extincção deste, tendo morrido toda a sua creação; que desconhece a origem do fogo, parecendo-lhe ter sido o mesmo casual, visto como todos os seus collegas se acham em condições lisonjeiras; que calcula em 2:500$ a 3:000$ os prejuizos soffridos, pois que tem que reformar toda a frente da casa, que ficou tostada; que o seu negocio está no seguro por 15:000$ na Companhia Previdente.

—João Martins Sampaio, negociante e morador á rua do Riachuelo n. 18, disse que é estabelecido no interior do edificio da praça do Mercado ns. 143, 187 a 189 com louças; que o seu «stock» era actualmente de 15:000$ e que o negocio está no seguro por 10:000$ na Companhia Mercurio; que indo pela manhã para o seu estabelecimento já o encontrou incendiado, pelo que se dirigiu á delegacia, ignorando, porém, qual a causa do fogo; que no negocio dormia seu empregado Augusto Soares, que para se salvar chegou a atirar-se ao telhado de zinco, recebendo nessa occasião alguns ferimentos; que é estabelecido ha dois annos, e importa em dois contos e tanto o que deve á praça.

— Mariano de Oliveira Sampaio, portuguez, de 53 annos de edade, casado, negociante, morador á rua do Cunha n. 9, disse que: é estabelecido no interior da praça do Mercado n. 39, com negocio de cebolas e alhos; que hontem, pela madrugada, foi chamado em sua residencia e lhe declararam que a praça do Mercado tinha sido devorada por um grande incendio; que incontinente tratou de se vestir e veiu certificar-se, sendo certo que o seu negocio tinha sido incendiado; que é de fundo de 10:000$000 e actualmente tinha em mercadorias quantia superior a 15:000$000, estando o seu negocio seguro por 10:000$000 na Companhia União dos Proprietarios; que não sabe a que attribuir o incendio; que em seu negocio dormiam dois empregados, de nomes Salvador Bragança e José Malheiros; que a sua escripturação está em dia e o que deve á praça não está vencido; que na sua casa não existiam materias inflammaveis e a luz de que se servia era gaz canalizado.

—Domingos Antonio Pereira, portuguez, de 41 annos de edade, casado, negociante, morador á rua do Riachuelo n. 282, disse que: é negociante estabelecido com botequim na praça do Mercado sob ns. 7, 8 e 9; que a noite passada achava-se em sua residencia dormindo, quando foi desperta do por Ernesto Raposo avisando-o de que um pavoroso incendio lavrava na praça do Mercado; que immediatamente vestiu-se e veiu ver a sua casa de negocio, e ahi chegando verificou que seu botequim havia sido devorado pelas chammas; que em seu negocio sempre dormia um cafeteiro e os demais empregados dormem fóra; que elle tinha o seu negocio em condições muito lisonjeiras, dando de feria mensal onze a doze contos, tendo gasto para montal-o cerca de 30:000$; que o tem seguro em duas companhias por 20:000$, sendo na Mercurio e Previdente; nada deve á praça e que a luz de que se serve é gaz canalisado; que dormia em seu negocio seu cunhado de nome Octavio Ribeiro de Carvalho a quem estava entregue o seu negocio.

O cafeteiro chama-se Francisco Marques.

— Manoel Marques dos Santos, porteiro da praça do Mercado e ahi morador, declarou que abre as portas ás 5 horas da manhã e fecha-as ás 10 da noite. Ao fechar os portões seguiu para seu quarto de dormir, não notando coisa alguma de anormal. A's 2 horas da madrugada, menos 20 minutos, foi despertado pelo estalido de louças da casa fronteira, e abrindo a janella verificou que era intenso o fogo que ali lavrava, seguindo logo para o portão que dá para o largo do Paço e abrindo-o immediatamente; o que não foi necessario fazer com relação aos outros, porque o povo em massa o havia feito.

Disse que em todas as casas incendiadas daquella praça, dormiam empregados, não sabendo como se salvaram. O fogo lavrou sómente na parte interna da praça, onde são estabelecidos Ribeiro Alves Nunes & C., Duarte Soares de Oliveira & C. (casa de cebolas), Manoel José Gonçalves (casa de cebolas), João Martins Sampaio (louças); nenhuma ligação tendo o fogo á parte da praça que dá frente para a praça Quinze de Novembro e a outra face para a rua do Mercado. De volta para abrir o portão da rua do Mercado encontrou varias pessoas procurando salvar objectos, não as reconhecendo, suppondo, porém, serem pessoas ali empregadas; que a esse tempo ainda o fogo estava circumscripto á secção interna do Mercado, não tendo attingido ás barraquinhas existentes proximo ao local do incendio e do chafariz; que chegando ao dito portão já o encontrou aberto, vendo então o empregado da casa Gomes & C., de nome Arthur Paranhos, que dormia no estabelecimento de ns. 1 e 2 da rua do Mercado; que nessa occasião ainda o Corpo de Bombeiros não havia comparecido, detendo-se elle no local até a sua chegada.

Binoculos para theatro—Os melhores—Pendula Fluminense—Quitanda 125.

Correio dos Theatros

ECHOS & RECLAMOS

«Mestre de forjas».—Publico numerosissimo, como era de prever, tratando-se de uma peça popular, accorreu hontem á «matinée» do Lyrico, onde Coquelin e os seus artistas representavam o famoso drama de G. Ohnet.

Registemos que o desempenho foi afinado, dando-nos Gilda Darthy uma formosa Clara Beaulieu; Coquelin um delicioso Moulinet; Volny, um bom Felippe Derblay. Bouchetal foi applaudida na marqueza, como mme. Moreno emprestou o seu brilhante talento ao papel de Atenais. Monteux manteve a linha do duque de Bligny.

Os demais, secundando bem os interpretes dos principaes papeis.

Os apreciadores do velho drama retiraram-se do Lyrico satisfeitos.—*Int.*

Gilda Darthy — A elegante actriz, que acompanha Coquelin, realisa hoje o seu festival.

A' formosa artista estão, certamente, reservados muitos applausos.

No cartaz, mais uma peça nova, «Plus que reine», de E. Bergerat.

Coquelin recitará o poema de Rostand, «Le Verger».

Tournée Coquelin.—Despede-se amanhã do publico a «troupe» chefiada pelo eminente actor.

O ultimo espectaculo é em beneficio da encantadora actriz mlle. Sylvie, um dos principaes elementos da companhia.

O programma da festa de Sylvie é variado, constando de «Le Passant», de Coppée «Gringoire» de Banville, poesias, por Moreno, monologos, por Coquelin, e «Précieuses ridicules», de Molière.

A «troupe» embarca depois de amanhã, no diurno, para S. Paulo, onde estreará na quinta-feira com «Tartufo» e «Précieuses ridicules».

Salvo caso de força maior, a ordem dos demais espectaculos, naquella capital, é a seguinte: sexta-feira, «Cyrano de Bergerac»; sabbado, «Plus que reine»; domingo, em «matinée», «Le maitre de forjes», e á noite, «Notre jeunesse»; e segunda-feira, para despedida, «L'aiglon».

Coquelin realizará um espectaculo em Santos com o «Cyrano», embarcando a 2 do mez proximo, no «Aragon», com destino a Buenos Aires.

Carlos Gomes — Recebemos hontem a visita do sr. Oliva Marte, representante do sr. E. Rays emprezario de uma grande companhia equestre de gymnastica, acrobacia, variedades, pantomima e transformação. Disse-nos o sr. Oliva que a companhia deve estrear no proximo dia 5 de agosto, depois de haver trabalhado no Buckinghan Palace, de Buenos-Aires, no theatro Carlos Gomes.

A «troupe» apresentará ao publico artistas de nomeada em varios generos e bem assim grande numero de animaes industriados. Ao lado de cyclistas, barristas, contorcionistas, e aramistas apparecerão papagaios, cães e macacos sabios, sendo, dias depois, apresentado ao publico o artista Emmanuel que trabalhará com leões, pantéras, hyenas, ursos e tigres.

Aos domingos e dias feriados a companhia dará «matinées».

Pelos cartazes que nos foram mostrados é de esperar que a companhia faça grande successo entre nós.

Diversas.—«Dragões d'el-rei» e «La verbena de la Paloma» formam o excellente espectaculo de hoje no Apollo.

Amanhã, «A musa dos estudantes».

◆ Vão realisar-se no S. José as ultimas récitas da «troupe» José Ricardo, que parte para S. Paulo a 31 do corrente.

Hoje, «Agulhas e alfinetes», revista que dispensa reclamos.

◆ Hoje, no Recreio, mais uma representação da deliciosa peça de Ed. Pailleron, «Sociedade onde a gente se aborrece».

◆ No Casino, duas estréas: Dona Sangeorgi, cantora italiana, e as Aguilleras, bailarinas hespanholas.

Quarta-feira, reapparecem os Biglinni Escudra.

◆ Acompanhado pelo dr. Monteiro Lopes deram-nos hontem o prazer da sua visita os srs. commendador Affonso Taveira e artista Rangel Junior, que nos communicaram a resolução tomada ha dias de levarem a effeito, no dia 17 de agosto, um espectaculo em beneficio do monumento a José do Patrocinio.

O sr. dr. Monteiro Lopes nos disse que o emprezario Taveira acolheu sempre gentil e sympathicamente a idéa.

◆ Não podia ser melhor nem mais selecto o publico que concorreu á festa, que Chrispim do Amaral organisára e que hontem levou a effeito, no elegante theatro do Club Riachuelense.

Ao estimado artista, que é Chrispim do Amaral, não podiam, os que o conhecem, patentear mais brilhantemente a admiração em que o têm.

Cheia de senhoras, senhoritas e cavalheiros, a sala do theatro do Club Riachuelense, estava «chic», como «chic» era tambem o programma da festa.

Este se compunha de tres partes, sendo a primeira preenchida pelas comedias «Bouquets de Lilazes» e «Força do Destino», desempenhadas pelas senhoritas Carmelia Thibau, Olga Alvares e Arecy Teixeira e srs. Joaquim Teixeira e Mirandi Reis.

Foi recitado um monologo pelo sr. Palm e em seguida houve uma parte de variedades em que figuraram os estimados artistas Peppa Angiola, João Celas, Leonardo França, Affonso de Oliveira e Augusto.

Palacio Salva, o distincto concertista, concorreu tambem para o exito da bella festa, dando a sua melodiosa flauta, arrancando ao auditorio demoradissimos applausos.

Chrispim do Amaral surprehendeu a platéa com a execução, deliciosamente pittoresca, que deu ao «Canto de Parahyba».

Uma bella festa, em summa.

Na Policia e nas ruas

Aggressão e tiro — Na rua da Gamboa

Entre José Pires e Eleuterio Felicidade havia rixa antiga, motivada por questões de trabalho.

Hontem, á 1 hora da tarde, encontraram-se ambos na rua da Gamboa, travando-se então calorosa discussão.

Em meio dessa, Pires saca de um revólver, desfechando um tiro á queima roupa em Eleuterio.

Este, ferido na mão, gritou por soccorro, sendo ouvido pela praça rondante, que prendeu o aggressor em flagrante, recolhendo-o em seguida ao xadrez da 3ª delegacia.

O aggressor reside á rua Nova do Livramento n. 131 e o aggredido á rua do Proposito.

Desastre e morte — Esmagado sob um tablado — Communicação á policia — O enterro

Nos fundos do predio n. 113 da rua Bella de S. João, residencia do sr. João Achilles Bernardozi, existia um enorme tablado, de altura bastante consideravel, e que servia, naturalmente, de separação do predio visinho.

A's 7 1/2 da manhã de hontem, o seu filho Acary, menor de 4 annos, levado pelas suas travessuras de creança, subiu por um portal ao tablado, não medindo o perigo a que se expunha.

A madeira, já um tanto podre, não resistio, caindo elle. Logo em seguida á quéda abateu-se o tablado, pegando em cheio a infeliz creança, que morreu instantaneamente.

O pae, no auge da dor, retirou de sob o tablado o cadaver do filho, horrivelmente deformado, indo em seguida á 14ª delegacia, a cujo inspector narrou o occorrido.

Um dos medicos legistas da policia fez a autopsia, attestando como «causa mortis» choque traumatico.

O enterro foi feito hontem mesmo, a expensas de seu pae.

Imprudencia—Choque de bondes

Ambos cocheiros de bonde, Antonio Machado Segundo e Antonio Francisco Ferreira, o primeiro da companhia Carris e o segundo da de S. Christovão, tiveram hontem, ás 4 horas da tarde, o seu momento de caiporismo.

No cruzamento dos trilhos, tentaram ambos atravessar ao mesmo tempo, resultando, dessa teimosia, formidavel choque entre os vehiculos.

Manoel Affonso, conductor do bonde Carris, soffreu as consequencias da «brincadeira», ficando comprimido entre os carros e ferindo-se na cabeça.

Antonio Ferreira e Antonio Segundo, presos em flagrante, foram recolhidos ao xadrez da 5ª urbana.

Affonso, depois de medicado, recolheu-se á sua residencia.

Navalhada — «Cherchez la femme» — O «Canôa» ferido

Apaixonaram-se ambos, José Moraes de Azevedo e José Machado Nunes, por uma mesma mulher.

E a formosa «Diva», na ausencia de um, deliciava-se nos braços do outro, zombando, entre sorrisos, do papel «pança» que ambos representavam.

Moraes, desconfiando da coisa, deu-lhe ante-hontem uma bofetada e a «Diva», ferida no seu amor proprio, queixou-se ao outro amante, que, fulo de raiva, resolveu vingal-a.

De facto, ás 6 1/2 horas da tarde achava-se Moraes á porta de sua residencia, quando foi surprehendido com a presença de Machado Nunes, que, entre dentes, lhe exigiu prompta satisfação.

Moraes ergueu-se e rapido sacou de uma navalha, vibrando profundo golpe no ventre de Machado.

Este caiu, sendo acudido por populares, que o carregaram até uma pharmacia proxima, onde recebeu os primeiros curativos.

Moraes foi preso em flagrante e recolhido ao xadrez da 3ª.

Machado Nunes, em estado grave, foi recolhido a uma das enfermarias da Santa Casa.

Morte horrivel — Com uma espinha de bacalhau

A praça n. 217 da 1ª companhia do 2º batalhão da Brigada João Honorato da Silva, achava-se hontem de serviço na 9ª delegacia, quando foi chamado ás pressas á sua residencia, para ver o seu filho Honorato Baptista, menor de 2 annos, que se debatia nas ultimas ancias de uma morte horrivel.

A infeliz creança havia-se engasgado com uma espinha de bacalhau.

Ao chegar em sua casa encontrou o infeliz pae o filho já cadaver, indo logo em seguida á Central de policia solicitar o necessario exame medico legal.

João Honorato reside, com sua familia, á rua Consulterio n. 7, Avenida Cordeiro.

O cadaver do menor Manoel ficou depositado na residencia de seus paes, de onde sairá o enterro.

Lutas e ferimentos

Esteve, hontem, em verdadeira polvorosa a rua do Senado proximo ao n. 172, onde é estabelecido Nicoláu Grossi, com negocio de botequim.

Maximino Marapeiro, operario, teve duvida sobre o pagamento de uma certa quantia que lhe foi cobrada por Nicoláu, resultando, desse facto, forte discussão em que tomou parte saliente um outro Grossi, o Felippe, que «fechou o tempo» até que appareceu a policia e prendeu a todos tres em flagrante.

Na delegacia verificou-se acharem-se todos os lutadores razoavelmente feridos, sendo, por esse facto, aggravada as infracções do Codigo Penal.

Depois de autoados e medicados, foram os heróes do botequim mettidos no xadrez da 8ª urbana.

O facto passou-se ás 8 horas da noite.

— Uma hora depois, ás 9 horas, foram presos, Antonio de Medeiros Quintal e Antonio Fernandes de Araujo, residentes no Morro de Santo Antonio, por se acharem em luta corporal, da qual ambos sahiram avariados por golpes de navalha.

Depois de competentemente autoados, foram recolhidos ao xadrez da 7ª urbana.

Vontade de morrer — A kerozene

Já ha bastante tempo, Roza Alves de Souza enamorou-se por José Miranda, que se lhe mostrava sempre em extremo carinhoso.

Hontem, porém, sem motivo justificado, Miranda teve uma pequena briga com Rosa e depois de haverem discutido uma boa meia hora, Miranda retirou-se, dizendo não mais voltar a vel-a.

Foi o que bastou para que Roza resolvesse pôr termo á existencia.

Assim, seriam 7 horas da noite, quando Rosa internando-se em um quarto de sua casa, á rua Camerino n. 43, despejou uma regular quantidade de kerozene pelo corpo, ateando fogo em seguida.

Desesperada, começou Roza a gritar, até que, apparecendo uma sua irmã, se atirou para ella e a muito custo conseguiu abafar o fogo.

Com o corpo completamente queimado, e em estado gravissimo, foi Roza recolhida á Santa Casa da Misericordia, com guia da 2ª delegacia urbana.

Roza tem 22 annos de edade, é solteira e residente, como dissemos, á rua Camerino n. 43, em companhia de uma sua irmã viuva.

Principio de incendio — Em um restaurant — Na rua do Ouvidor

Ainda não havia o publico dessa capital tirado sua attenção do pavoroso incendio occorrido na madrugada de hontem, no mercado, já outro clarão ardente e vivo e densas nuvens de fumaça saiam dos fundos de uma casa da rua do Ouvidor, em frente áquella praça.

Seriam 11 1/2 horas da noite, quando o guarda civil Manoel Muniz de Lacerda, de ronda no largo do Paço, foi surprehendido pela fumaça que saia da casa citada, que tem o n. 6.

Acto continuo, aquelle guarda communicou ao Corpo de Bombeiros haver naquelle local um incendio. Momentos depois, sahia o mesmo corpo em demanda do local com o fim de extinguir o fogo.

O terrivel elemento, que a principio parecia querer devorar todo o predio, foi logo extincto, sendo primeiramente a baldes dagua e depois pelos valentes bombeiros. Deu causa a esse incendio o ter caido algumas brazas do fogão no chão da cosinha da casa acima onde funcciona um restaurant, denominado «Restaurant do Porto».

Esse restaurant, que fica por cima de uma casa de fazendas da firma Moreira & Irmão, é de propriedade do sr. Seraphim Pinto de Oliveira.

A policia da 1ª circumscripção urbana compareceu ao local, onde deteve dois empregados do restaurant que se achavam ahi na occasião do sinistro.

O dono do restaurant, que reside á rua Luiz de Camões, o sr. Seraphim Pinto de Oliveira, compareceu á ultima hora á séde da 1ª urbana.

No local achava-se uma força de 20 praças de policia, commandada pelo 2º sargento Eugenio Gomes, comparecendo tambem ahi o tenente Gaston, official de ronda da Força Policial.

—Durante o trajecto do Corpo de Bombeiros houve um pequeno incidente:

Ao passar a bomba pela rua do Theatro, com muita velocidade, foram atirados ao chão o alferes Bueno e o furriel Armindo Lopes, os quaes ficaram um tanto machucados.

—Na rua do Ouvidor, proximo á nossa redacção, um dos arreios dos animaes que puxavam um dos carros arrebentou, dando isso logar a um pequenino atrazo.

—O negocio de fazendas da firma Moreira & Irmão achava-se no seguro, pela quantia de 120:000$000 nas companhias Mercurio, União dos Varegistas e Previdente, e o restaurant, pela quantia de 5:000$000, na companhia União dos Varegistas.

—Os empregados detidos de que acima falamos são Alberto Pinto e Manoel Dias Moreira.

Necroterio

Durante a primeira quinzena do mez de julho, foi este o seu movimento:

Foram recolhidos 55 cadaveres, sendo: 39 do sexo masculino e 16 do feminino.

Foram feitas 3 autopsias e 52 verificações de obitos pelos medicos legistas da policia.

Causa de morte:

Nascidos mortos 25, tuberculose pulmonar 3, lesão organica do coração 3, lesão cordiaca 3, syncope cardiaca 3, entero colite 2, marasmo senil 2, fraqueza congenita 2, congestão pulmonar 1, congestão cerebral 1, pneumonia 1, commoção cerebral 1, inviabilidade 1, asphyxia por submersão 1, esmagamento geral 1, esmagamento do thorax 1, choque traumatico 1, envenenamento 1, mordedura de cobra 1 e hemorrhagia consecutiva a ferimento por arma de fogo 1.

Aggressão e navalhadas—Na 12ª

Lourenço Alves e José Lucio Pinto, de ha muito que têm contas a ajustar, o que até então não se realizava por falta de occasião propicia. Hontem, porém, estando Lourenço em sua casa á rua Barão de Itapagipe n. 77, foi surprehendido pela presença de Lucio, que feito um doudo, avançou para elle armado de navalha, e com ella deu diversos golpes em Lourenço.

Chegando na occasião a mulher deste, Justina Maria da Conceição, foi tambem aggredida por Lucio que a feriu tambem com a arma que trazia.

Depois de ter praticado o delicto, Lucio evadiu-se, só sendo preso mais tarde pela policia da 12ª circumscripção e recolhido ao xadrez da delegacia ali existente.

Parentescos curiosos.

Uma revista allemã, tratando das singularidades que caracterisem certas casas reinantes da Europa, descobriu que o Cid era um dos antepassados do imperador Guilherme. Ora, ainda que o facto surprehenda muitas pessoas, devemos dizer que nada tem de extraordinario. Os que penetraram os segredos da genealogia sabem que, com raras excepções, todas as dynastias européas têm entre ellas o parentesco mais ou menos estreito, creado pelos enlaces matrimoniaes. Um exemplo: em 1247, Gertrudes, filha de Burcardo III de Zoller-Hohemberg, casou-se com o conde de Rodolpho de Hapsburgo, mais tarde imperador da Allemanha.

Pois bem. A' parte o sultão da Turquia, o rei da Servia e os principes de Monaco e do Montenegro, não ha uma unica casa reinante da Europa que não conte como antecessora a imperatriz Gertrudes, ou Anna, que tal foi o nome que ella usou ao subir ao throno. E os parentescos creados modernamente sobre os que já existiam originam, ás vezes, nas familias reaes interessantes phenomenos genealogicos. Assim, a duqueza Cecilia, de Meklemburgo, noiva do Kronprinz, é parenta mais proxima da rainha Luiza da Prussia, do que o seu futuro esposo.

A dita rainha figura na genealogia dos Meklemburgo como bisavó da duqueza Cecilia, emquanto que na dos Hohenzollern apparece como trisavó do principe imperial da Allemanha.

POSTA RESTANTE

Têm cartas no escriptorio desta folha as seguintes pessoas:

A. — Augusto Velloso da Costa, Arthur Gouvêa Costa, Adolpho Balaquer, Antonio Gaulate, Adriano Alves da Silva, Alice Ribeiro de Avellar (d.), Americo Vespucio, Antonio G. da Costa, A. S. P. S., Alcide Castro (d.), Augusto Cesar da Costa, Apolonia Cordeiro Jesus (d.), Adelino Tamanqueira, Arthur Pereira da Costa, Alfredo Carvalho de Macedo, Antonio Moreira, Taveira, Alvier, Alfredo [illegible], dos Estados [illegible].

B.—Hernando de Mattos, Baroneza Paranapiacaba [illegible]

[illegible]

REPUBLICA ARGENTINA

G.—Georges Boswell.

[illegible]

VIDA PORTUGUEZA

PORTO

2 de julho de 1905.

A festa do Club Fenianos — A chuva — Tudo transtornado

S[illegible] é o editor responsavel do [illegible] pensa e diz, escreve e faz [illegible] chamado mundo — viesse agora ao Porto, pode ter a certeza de que era mais maltratado do que o seu advogado filho Jesus Christo.

E o S. Pedro, si viesse com elle, havia de ouvil-as boas e bonitas! Quem sabe até se seria relegado á sua antiga profissão de pescador, o que na época actual era condemnal-o a morrer á fome, devido á medonha concorrencia que fazem aquella classe os vapores com redes d'arrastar!

E era bem feito que o Padre Eterno e São Pedro soffressem o desaggravo de toda a cidade e nomeadamente dos Fenianos.

Estes sympathicos rapazes (deixem passar a amabilidade porque elles são homens e bem homens) tinham organisado uma tourada rigorosamente á antiga portugueza, com um deslumbramento nunca visto; diversão que devia realizar-se no dia de São Pedro, 29 de junho passado.

Havia um enthusiasmo desusadissimo, vendendo-se os bilhetes por preços muito elevados: a sombra, que era 1$800 a 2$500 e 3$000; o sol, a 600 rs., vendia-se a 1$200 e 1$500. Camarotes, offerecia-se um dinheirão por elles e não os havia. Estava tudo prompto: a praça brilhantemente ornamentada pelo distincto scenographo Augusto Pina; os artistas no Porto, o gado na praça, tudo a postos. Na vespera á noite começou a chover, uma chuva miudinha, da tal de molha-tolos. Foi augmentando e no dia seguinte, isto é, no dia da corrida, choveu mais. Como no dia seguinte tambem era dia santificado, ficou adiada para então a corrida.

Mas neste dia choveu torrencialmente; e como alguns toureiros estivessem contratados para a corrida de hoje, em Lisboa a celebre tourada promovida pelos Fenianos foi adiada para o proximo domingo, 9 do corrente.

Calcule-se a arrelia de toda a gente. Mas a arrelia augmentou muito mais no dia seguinte e hoje porque melhorou o tempo e tem estado dois esplendidos dias de sol!

A' vista disso imaginem que linda recepção teriam o Padre Eterno e S. Pedro si se atrevessem a descer cá ao Porto. O primeiro por ter mandado a chuva, e o segundo, que deve ser um bom empenho para o Padre Eterno, por não ter influido para que respeitassem o seu dia.

Segundo a anedocta, Deus matou um valentão hespanhol mas foi á falsa fé porque cara a cara não era homem para elle; tambem nos «tripeiros» pregou-lhes a partida da chuva porque está lá em cima, muito longe; si descesse cá abaixo, havia de soffrer-lhe as consequencias.

Da mais a mais foi egoista; guardou o tempo bom para elle, afim de sair hoje a procissão do seu corpo chamada Corpo de Deus Pequenino da egreja da Victoria, que este anno sae com mais pompa, devido á influencia dos Fenianos, que, segundo consta, contribuiram para occorrer ás despezas.

O fim daquelle club era de alta importancia economica; na sexta-feira, dia santo, a tourada; no sabado, dia santo, uma esplendida regata, para que tambem contribuia; no domingo, a procissão do «Corpus-Christi». Isto chamava muita gente ao Porto e fazia girar muito dinheiro.

Mas a chuva transtornou tudo, salvando-se apenas a procissão.

E' d'aferroar, lá isso é!

Monumento á Immaculada Conceição

No domingo passado realizou-se no Monte de Oliveira do Douro, em Gaya, o lançamento da primeira pedra para o monumento á Immaculada Conceição.

Alem do monumento vae ali ser construida uma egreja com a mesma invocação.

E' mais um templo, mais um sorvedouro do dinheiro de muitos crentes que deixarão de comer afim de contribuirem para a erecção do monumento e da egreja.

A' cerimonia assistiram muitissimos milhares de pessoas; ouvi calcular entre 70 a 80.000.

Houve peregrinação, na qual tomaram parte os bispos do Porto, de Cabo Verde e Angra do Heroismo: canticos religiosos; discurso pelo primeiro daquelles prelados; absolvição, indulgencias, tudo quanto havia ha um seculo.

Os socialistas, republicanos e outros liberaes de Gaya tencionavam realizar uma manifestação de protesto, que era um simples comicio, mas nem isso fizeram por lhes constar que a autoridade tomaria providencias repressivas.

A reacção não descança e qualquer dia teremos acontecimentos identicos áquelles que precederam a tentativa de rapto, pelos jesuitas, de mademoiselle Calmon...

Se tal succeder é possivel que os acontecimentos assumam proporções mais desastrosas: com o juiz Veiga a manobrar a lei contra os anarchistas, ou seja a lei de 13 de fevereiro, que tem attribuições de toda a ordem, e numa época em que é inaugurado em Lisboa, na Casa Pia, o busto de Pina Manique, havendo sessão solenne presidida pelo ministro da justiça, numa época como esta, ninguem sabe as consequencias que terá um tal movimento.

Mas de hoje a 8 dias — a 9 de julho — teremos na praça de D. Pedro luminarias e musica para solennisar o desembarque dos 7.500 bravos do Mindello, que tanto se sacrificaram pela liberdade do seu paiz.

Ah! Si elles resuscitassem que tremendas contas teriam de pedir áquelles que se dizem os clavicularios dessa liberdade que tanto apregoam mas de que constantemente escarnecem!

Grande incendio

Em a noite de S. Pedro manifestou-se um violento incendio nos importantes armazens de vinhos dos srs. Adriano Ramos Pinto & Irmão.

Os prejuizos são muito consideraveis, mas não tanto como a principio se disse por se imaginar que o calor tivesse damnificado o vinho fino, cerca de oitenta pipas, facto que se não deu. Um dos principaes prejuizos foi por ter sido destruido o mostruario dos vinhos. Na officina de carapuças de palha para as garrafas os prejuizos, avaliados em 1:500$000 réis, foram totaes.

Estava tudo seguro em varias companhias.

Grande desgraça

Em Monsão, atravessava o rio um barco conduzindo gente para a fronteira Gallisa. Como o barco levasse mais carga do que comportava, sossobrou morrendo tudo afogado — umas vinte pessoas.

Eram todos gallegos, excepto o barqueiro, que era portuguez.

Abundancia de Peixe

Tem havido ultimamente muito peixe devido á chegada de vapores inglezes que o pescam lá fóra, no alto mar, parece que para os lados de Finisterra.

E' uma calamidade para a desventurada classe dos pescadores, mas é um beneficio para o consumidor em geral.

O peixe estava carissimo e as classes menos abastadas não podiam compral-o; agora sim.

O peixe vendido na Cantareira tem regulado estes preços:

Marmotas, cada gigo, a 1$500, 2$000 e 2$100. Ruivos, gigos a 2$000, 2$400 a 3$050. Rodavalhos a 1$000, 1$500, 1$800, 2$000 e 3$000 cada um. Peixe-gallo, 1 gigo, 1$300. Gorazes a 1$850, 2$000 e 2$500 cada gigo. Pescadas de 1$300 a 4$000 cada duzia. Linguados a $500 e $600 cada par.

O peixe vendido ante-hontem no mercado da Cordoaria: 114 canastras com pescadas, ao preço de 1$200, 1$500, 1$800, 2$000, 2$400, 2$800, 3$000, 3$300 a 4$500 cada duzia.

Rendimento da Alfandega

Eis o rendimento da alfandega do Porto nos mezes de junho de 1904 e 1905:

Em junho de 1904: geral, 449:604$050; cereaes, 65:751$292; total, 565:355$342.

Em junho de 1905: geral, 496:015$847; cereaes, 58:087$545; total, 554:103$392.

Differença para menos, no mez de junho de 1905: geral, 3:588$203; cereaes 7:663$747; total, 10:251$950.

Durante o anno economico findo, o rendimento foi o seguinte:

De junho de 1903 a 1904, geral, 6.342:650$974; cereaes, 296:287$290; total 6.638:838$279.

De junho de 1904 a 1905, geral, 6.705:230$936; cereaes, 539:877$777; total, 7.245:108$713.

Differenças para mais de junho de 1904 a 1905: geral, 362:579$962; cereaes, 243:590$478; total, 606:170$440.

Selvageria

Em Braga foram recolhidos á cadeia José da Silva, o «Guerrilha», moleiro, Antonio da Costa e José Pinto da Costa, serralheiros, todos de Parada, arguidos de serem os autores da selvageria a que me referi na ultima carta, que consistia em causar desastre ao automovel do respeitavel banqueiro sr. Joaquim Pinto da Fonseca.

Os malandrins, negam, é claro, mas ha testemunhas que affirmam tel-os visto no local da Fonte Cova a ligar a dois postes marginaes, o arame que vedava a estrada.

O sr. Pinto da Fonseca, que já regressou ao Porto, tem sido muito cumprimentado e felicitado por nada soffre com a tentativa do malvadez.

Varias noticias

O sr. Antonio Vieira Mendes aggrediu ha dias, no Café Portuense, o soldado estudante Antonio Cordeiro Dias, que andava a diffamal-o; este, puxando d'um «casse-tête» que trazia sob a farda, pois sabia-se ameaçado, deu com elle uma pancada na testa de Vieira Mendes ferindo-o gravemente.

— Está reunido o congresso graphico, que deve terminar amanhã. Como succede com todos os congressos, ha banquete. Realisa-se hoje, no restaurante do Café Suisso.

— Esteve no Porto e partiu para Braga d'onde segue para Lourdes, o revmo. bispo de Pouso Alegre (Brasil) d. João Baptista Corrêa Nery.

Tenciona regressar á sua diocese em principios de novembro.

— Durante os tres dias de festas do S. João em Braga venderam-se cerca de 120 pipas de vinho!

A linha ferrea para Leixões

Na reunião da direcção da Associação Commercial do Porto, effectuada hontem, o sr. presidente deu conta de ter sido ultimamente procurado, na secretaria da corporação, pelas direcções dos bancos Alliança e Commercial do Porto, que foram agradecer-lhe os relevantes serviços prestados pela Associação Commercial para a realisação dos melhoramentos maritimos do Porto.

Informou mais que ante-hontem realisára na séde da corporação uma conferencia com o sr. conselheiro João Gualberto Povoas, afim de se assentar na orientação a seguir no novo estudo do prolongamento do caminho de ferro da alfandega a Leixões. Deu sobre este assumpto, minuciosas informações, terminando por communicar que os trabalhos começavam amanhã, e que, dada a urgencia com que iam ser feitos, era de esperar que estivessem concluidos em dois mezes.

Forneceu egualmente esclarecimentos sobre o alargamento da estação da alfandega, que, embora não possa considerar-se em condições de satisfazer por completo, e desde já as aspirações do Porto, representa comtudo um excellente melhoramento para a mesma praça.

Marcos Guedes.

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Silva Pessoa; de dia ao districto, um official do 24º batalhão; medico de dia, o dr. Raymundo Ferreira; o 24º batalhão dá a guarnição, o 1º, os serviços extraordinarios e o 9º regimento, os officiaes para o serviço de ronda.

Uniforme, 4º.

Procurou-nos hontem o sr. Pinto, escrivão em serviço do juiz presidente da Junta Eleitoral, afim de pedir-nos a publicação das seguintes notas sobre a nossa local de hontem sob o assumpto: 1º, o officio não foi reservado; 2º, o juiz não requisitou dinheiro; 3º, o juiz não indicou nomes, apenas pediu ao ministro a designação de pessoas para desde já comecarem a separação de milhares de nomes de eleitores pelas diversas pretorias, por ser completamente impossivel ao escrivão fazer em oito dias todo esse serviço e mais a transcripção de centenas de actas.

MUITA ATTENÇÃO

Os proprietarios da Camisaria Franceza têm a honra de participar á sua numerosa clientela que, tendo de fazer entrega, com a maior urgencia, do predio onde funcciona, á rua do Ouvidor 75, á Commissão Constructora da Avenida Central, vêem-se na contingencia de esgotar no menor prazo possivel o seu importante "stock" de roupas brancas para homens e senhoras, roupas de cama e mesa, camisas Bertholet, meias francezas, etc., etc. e, em vista do motivo acima, convidam a todas as pessoas zelozas de seus interesses, a visitarem seus armazens, onde encontrarão artigos de qualidades superiores, a preços excepcionalmente reduzidos.

CAMISARIA FRANCEZA

75 - RUA DO OUVIDOR - 75

Academia Nacional de Medicina

Recepção do dr. Chapot Prévost

Publicamos abaixo o discurso pronunciado por occasião da posse do professor dr. Chapot Prévost, na Academia Nacional de Medicina, pelo sr. dr. Aloysio de Castro:

«As allocuções proferidas nestes actos nem sempre conseguem traduzir a justa significação moral dos mesmos; obedecem, muita vez, ao simples ritual da convenção, ao estylo das praxes consagradas, quando não se inspiram nos tristes sentimentos que o decôro desta casa me manda calar.

Não assim no caso presente. Acolhendo em seu seio um nome que, pelos titulos de benemerencia que o encarecem, é, por si só, capaz de se propôr e recommendar ao apreço das mais altas corporações scientificas, a Academia Nacional de Medicina ha de inscrever o dia de hoje no inventario de suas datas mais festivas.

Desejaria furtar-me á delegação com que me honrou o nosso preclaro presidente. Poderia appellar para a declinatoria da minha mocidade scientifica, por evitar que dissesseis, findo o meu recado, que não saiu a obra consoante á encommenda. Attentando, porém, no motivo que ditou a escolha do meu nome para receber o eminente professor, chego a ver que, a justo titulo, a designação acertou. Assim, muito a meu grado, tive por melhor annuir á incumbencia.

Em verdade querem-se os mestres recebidos pelos discipulos. Ao alumno de hontem ficou a memoria das grandes licções, em que o zelo, direi o sacrificio pelos interesses da instrucção, a sinceridade dos conceitos, os multos dons da cultura erudita de um espirito mais que versado nos processos da critica experimental, tudo dá á palavra do professor Chapot Prévost a autoridade de que não podem prescindir aquelles a quem incumbe saturar das suas idéas a consciencia dos moços, prover-lhes o gosto nos labores do estudo, aplainar-lhes o caminho para as conquistas futuras.

Quem quer que lhe acompanhe os cursos, para logo se ha de certificar que não entra nos moldes nem na formula do seu ensino o tratar os assumptos pela rama, mas que os analysa, esmiuça e aprofunda até o extremo das suas generalisações biologicas e, como no ponto de vista theorico da dissertação oral, assim no particular das pesquizas technicas.

Mas as prendas que fazem do nosso recipiendario o consummado modelo do professor nada ficam a dever a essas outras que o distinguem como cirurgião. Porque este lida com o bisturi com a mesma destreza, a mesma arte, a mesma segurança, a mesma maestria com que aquelle maneja o microscopio. O microscopista amadureceu o saber na calma dos laboratorios, descortinou ahi os claros horizontes do mundo maravilhoso, onde só se chega pelo esforço tenaz, mas onde se experimenta o sabor daquelles encantos a que um arguto literato, mestre na arte de falar, não menos que na de escrever, com razão definiu de alegrias austeras da sciencia; o cirurgião, esse, sabendo guiar a intrepidez operatoria pelos bons avisos do diagnostico certo, poderia, bem se vê, entrar em competencia com um Oscar Bulhões, de quem se diz que foi, entre nós, o principe da sua especialidade.

Ainda vive na reminiscencia de todos o insigne feito que, pela bravura cirurgica do seu autor, lhe asou uma victoria digna de Bilroth, como a classificou Francisco de Castro. Conheceis o livro da «Cirurgia dos teratophagos», onde o estudo dos monstros duplos autositarios, desde a formação embryogenica dos mesmos até o ponto controvertido da sua operabilidade não deixou duvida por esclarecer; e sabeis que antes de enfrentar os percalços da arrojada operação que o acreditou nos mais conspicuos centros scientificos da Europa teve de se medir o nosso festejado com o problema da hemostasia do figado, para cuja solução engenhou, buscando os seus elementos de orientação em um sem numero de experimentos feitos em cães, um processo inteiramente original.

Recordai-vos que a espectativa publica, cuja anciedade tão de perto acompanhou o caso, em breve se resolveu nas alegrias do applauso. Ao operador não escassearam os louvores dos entendidos nem o apoio moral dos homens de boa fé; mas, para não fugir á ordem das coisas humanas, tambem lhe não faltou a malevolencia mal rebuçada em certa região da critica, empenhada, ao que parece, em dar a ver ao vulto celebrado que, mesmo nos grandes triumphos, ha cuidados que inquietam, ha talvez mais espinhos do que flores. Pouco a pouco nasceram hostilidades e taes, que, demudando de todo em todo o natural sentido ás razões em litigio, alteraram pelos fundamentos os termos da questão.

Condemnou-se de erronea a intervenção cirurgica, não sómente a pretexto de minguarem elementos que apoiassem a indicação operatoria, senão tambem pelo desenlace que epilogou a vida a uma das xyphopagas; e até a voz de qualificados clinicos fez-se prégão contra a pericia do apontado responsavel por tamanhos dislates.

Dos oppugnadores em campo, uns suffragavam as suas accusações batendo-se a ferro e fogo nas tribunas scientificas com desembaraço, que não esmoreceu, outros confiados na philosophia dos rifões prestigiavam o peso dos seus votos adversos com o mais fino ouro do silencio magistral, emquanto o espirito hilariante de alguns ia, de onde em onde, temperando muito a gosto, com gracetas e motes do irresistivel chiste a impertinencia.

Ora, pois, senhores, era tal o enthusiasmo da peleja, tão grave o conjuncto das peripecias que a affervoravam (a que não andou extranha a mesma acção da justiça publica) que, não fôra o profissional que hoje recebemos um espirito de luta, e teria sobrado motivo para fraquear ante as durezas da campanha entretida contra o seu nome.

Mas o illustre professor era, e é, uma dessas organizações que, por apparelhadas no culto das musas severas, não se esquivam, sinão se comprazem, nos combates mais conflagrados, e, á semelhança dos corações estoicos, sabem buscar na consciencia serena as armas para não esmorecer nas refregas da vida.

Desaffrontando a dignidade das suas opiniões, desenvolvendo vivas resistencias ao assedio, contrapondo, emfim, linha a linha ás accusações a mais vigorosa defeza, melhor abono não poderia dar o cathedratico da histologia da firmeza dos principios, a cuja sombra se educou; principios incompativeis com o temperamento das convicções caracterizadas por uma insensualidade commoda, mas avessa ás qualidades viris da sciencia, ainda que tão grata aos espiritos cuja fraqueza, nas horas arduas do debate, não trepida em desmentir as crenças da vespera e renegar os votos solennemente jurados.

A defeza foi cabal. Não direi do quilate nem da força persuasiva dos seus argumentos: basta-me affirmar que não estarei só acreditando que rebateram victoriosamente as impugnações assacadas. E, relembrando senhores, a rija solidariedade scientifica que então se estreitou entre o professor Chapot Prévost e um meu venerado e fallecido mestre, não sei, nem devo, calar em mim as nobres commoções que experimento neste instante.

Nem me levareis a mal, sinão a bem, que ainda uma vez vos manifeste a effusão dos meus applausos pelo acontecimento desta recepção.

Ahi vos deixo, senhores, de amostra e de relance, uma das phases mais curiosas da vida profissional do nosso novo confrade. Quizera dizer longamente da sua personalidade scientifica; mas o pouco que vos disse dará a medida dos seus meritos e daquellas excellencias espirituaes de que só chegareis a ajuizar quando, emfim, vos advertir, que neste homem de sciencia o coração não é menor do que o saber.

Sr. professor Chapot Prévost: a Academia vos apresenta nestas saudações de boa vinda o testemunho expressivo do seu melhor apreço e da sua perfeita admiração.»

O sr. dr. Chapot Prévost respondeu:

«Sr. presidente. Srs. academicos — Fui muito agradavelmente sorprendido ha poucos dias, ainda a horas matutinas, por uma carta de fidalgas expressões, em que me era annunciada a honra insigne espontaneamente dispensada por este gremio de sabios ao mais obscuro dos mais sinceros admiradores desta corporação.

Poucos dias depois um officio do vosso digno secretario me confirmava essa auspiciosa nova.

Confesso-vos que tão inebriante foi a alegria em mim provocada por esta distincção excepcional que ainda me sinto agora atordoado...

Como ousaria imaginar que o reprobo de hontem pudesse ser hoje merecedor de tão assignalada honraria? Mas ficae certos de que assim amparado pelo vosso prestigioso apoio, sinto reanimarem-se todas as minhas energias para, esquecendo um momento a insignificancia da propria individualidade e talvez tambem um pouco as exigencias convencionaes da situação elevada a que a vossa extrema bondade quiz guindar-me, saber dizer-vos com a necessaria franqueza a interpretação que julgo dever dar á vossa desassombrada resolução.

Talvez tenha de tocar, embora de leve, em questões delicadas e melindrosas, cuja explanação torna-se agora mais facil, principalmente si attentarmos para os precedentes que a illustram, e vereis então que ella adquire neste caso as proporções da radioactividade, pois considero-a capaz de atravessar até substancias opacas.

A surpreza lealmente confessada em minhas primeiras phrases, accentuadas agora pelas manifestações de perfeita solidariedade e até de carinhoso affecto, irradiadas das palavras desmarcadamente eloquentes dos dois oradores precedentes e revigoradas pela presença deste numeroso e selecto auditorio, cresce de ponto ao lembrar-me de que, continuando na inquebrantavel norma adoptada em toda a minha vida de não solicitar favores que reconheço não merecer, nunca dei um passo siquer que pudesse ser interpretado como desejo de fazer parte deste areopago illustre, o que não impede que sempre me tenha esforçado no recesso da propria consciencia por ascender dignamente a tão elevada posição, procurando imitar os beneficos exemplos dos mestres illustres que em varias épocas tanto souberam enaltecer os fóros da medicina brasileira, como sejam Paula Candido, Torres Homem, Francisco de Castro e tantos outros.

Mas é justamente por essa circumstancia que, embora me sinta acanhado e dominado mesmo por um constrangimento indefinivel, comprehendo que a opportunidade me obriga a dizer de mim muito mais do que valho só para poder tornar bem saliente, verdade seja muito menos do que desejaria, a importancia extraordinaria que desvendo no vosso acto que logicamente devo considerar como uma rehabilitação dos verdadeiros principios da ethica profissional anteriormente a meu respeito conculcados.

Por isso é que nem sei como exprimir ao nosso digno presidente e bem assim ao brilhante e fecundo orador de raça escolhido para apresentar-me as saudações da Academia, todo o meu reconhecimento pelos generosos e immerecidos conceitos que só dominadas pelos corações poderiam tão refulgentes cerebrações dar aos labios consentimento para emittir.

Curvo-me tambem profundamente agradecido ante o propugnador, bem como ante todos os signatarios da proposta, cuja votação, decidindo da minha escolha para membro honorario desta douta sociedade por grande maioria, me desvanece muito mais do que si o fosse por unanimidade; e nem vos pareça paradoxal esta minha affirmação pois nada mais agradavel me poderia ser, nada me poderia orgulhar mais do que ver que o meu humilde e obscuro nome pôde influir para o aniquilamento da perfidia deante do proprio tribunal em que foi ella malevola e insidiosamente manejada, isto com o testemunho vivo dos proprios assacadores envergonhados hoje dessas mancommunações inconfessaveis e vencidos pela força inabalavel da justiça, que illuminada pelo facho corruscante da verdade acaba sempre por penetrar os mais intimos reconditos de todas as consciencias puras.

Senhores, são ephemeras e transitorias as condições da vida humana e todos os phenomenos da natureza parecem obedecer a leis immutaveis que marcam o cyclo fatal de todas as existencias physicas, moraes e sociaes.

Mas ha forças que resistem a todas as intemperies e supportam inflexiveis todas as revoluções meteoricas.

A verdade é uma dessas forças; e si no meio heterogeneo em que vivemos, condição essencial dos progressos ingentes, que vertiginosamente vamos realizando, tiverdes noticia de que por vezes tentam offuscal-a, compenetrai-vos de que este phenomeno é sempre passageiro e temporario. Por vezes no horizonte os astros mais refulgentes têm o poderoso brilho toldado por nuvens ligeiras que passam; mas notai tambem como resplandece a scintillação no momento em que é descortinado o véo nubiloso.

Em uma questão memoravel para os annaes desta casa, dois dos seus mais preclaros membros, um delles justamente pranteado por inestimaveis titulos de benemerencia, o inolvidavel e grande brasileiro que se chamou Silva Araujo, o outro conspicuo e assiduo batalhador em todas as lides academicas, o illustre Dr. Costa Ferraz, depois de uma exposição abundantemente documentada feita por meu particular amigo Dr. Francisco Fajardo e por mim em fins do anno de 1894 sobre a presença do germen do cholera indiano em dejecções provenientes de doentes da epidemia do valle do Parahyba, tentaram obter a dispensa da memoria exigida pelo regulamento para a minha admissão como socio effectivo, á vista do trabalho mencionado ao qual ligaram exaggerada importancia.

Em 1 de junho de 1900, depois da operação por mim praticada em um thoraco-xiphopago Rosalina-Maria, recebi desta douta corporação um officio tão altamente honroso que o conservo, como vêdes, como um penhor para mim sagrado.

O teor deste documento é de tal importancia para a argumentação que venho fazendo, que acredito não dever hesitar em proceder á leitura do mesmo para que possais avaliar a minha perplexidade por occasião de uma resolução ulterior da Academia.

Eis o officio:

«Tenho a satisfação de vos communicar que em sessão de hontem da Academia Nacional de Medicina, por proposta do academico dr. Costa Ferraz, unanimemente approvada, foi consignado na acta um voto de congratulação pela melindrosa operação que realizastes no thoraco-xiphopago Rosalina e Maria.

Outrosim, devo declarar-vos que logo após a proposta do dr. Costa Ferraz, apoiando-a, tive ensejo de dizer que me sentia orgulhoso, como medico brasileiro, em ser 1º secretario da Academia nesta occasião, para assim ter a opportunidade de vos transmittir essa resolução.

Resta-me apenas, renovando as nossas felicitações, exprimir os votos que todos fazemos pelo final e completo exito de tão brilhante tentamen cirurgico. Ao sr. professor Chapot Prévost. O 1º secretario, dr. «Theophilo Torres.»

Poucos dias depois passava eu pelo dissabor de ver baldados todos os meus esforços na luta ingente que travei para arrancar das garras da morte a minha saudosa Maria.

Bem podeis comprehender quanto conforto me deram as generosas expressões deste documento precioso nesse golpe tão pungentemente doloroso que soffri.

Contemplai agora commigo o reverso da medalha.

De outra feita foi esta casa insolitamente explorada por um grupo diminuto de individuos que, habilmente chefiados pela perversidade, pretenderam, ludibriando a boa fé de alguns socios escrupulosos e sensatos, enxovalhar a reputação de um homem cujos crimes consistiam no horror á impostura e no culto fanatico da verdade.

Fortes pela impunidade de uma posição academica assim cobardemente deturpada, não vacillaram em lançar o anathema sobre o collega indefeso, sem se dignarem como era natural procurar ouvir o accusado.

Realmente, dignos de tal proeza eram todos os grotescos catões empenhados nessa caricata façanha.

Certo será para vós, meus caros consocios, motivo de grande pasmo si vos declarar que o collega, cuja reputação tentaram assim brutalmente calcar aos pés, ha pouco tempo ainda, é exactamente o mesmo que vos dirige agora a palavra, e que sempre timbrou em todos os actos da sua vida publica e particular, antes como depois desta questão, em não se afastar nunca uma linha dos principios sacrosantos da nossa ethica profissional.

A minha presença nesta sessão, vindo occupar nas vossas fileiras o posto que me quizestes designar, é mesmo a demonstração mais cabal que vos posso offerecer de que não guardei resentimentos, embora tivessem sido terriveis para mim os instantes de profundo desalento que por amor ao decoro de nossa classe tive de supportar resignado.

O convivio encantador de alguns bons amigos que aqui conto, assim expontaneamente por vós offerecido, e por mim ha tanto afagado como uma das ambições mais ternamente acariciadas nos meus sonhos mais felizes, faz-me esquecer rapidamente essas dolorosas magoas que me acabrunhavam.

E' que a nossa divina profissão quando exercida com acrisolado amor; quando ensina a esquecer até os mais pungentes soffrimentos da propria existencia para mitigar as mais ligeiras magoas de um indifferente, quando torna o ente insensivel aos clamores imperiosos até da vida vegetativa propria para suavizar as afflicções de um semelhante, quando leva a sacrificar impavido até a propria vida para mitigar as dores dos mais crueis inimigos, quando attinge em summa essas regiões serenas onde só se podem librar as almas superiores dos fortes, adquire o poder magico de transfigurar gloriosamente as creaturas cercando-as de uma aureola luminosa e de benemerencia.

Vós representais o centro desse systema planetario de irradiações beneficas com que a vossa infinita bondade sempre soube reivindicar os foros tradicionaes de inquebrantavel justiça na escolha de vossos companheiros de trabalho.

Afastai de vez de vosso seio as dissenções extremadas do partidarismo sempre deleterias e perniciosas.

As sciencias que aqui cultivais com esmero, os sagrados principios de que sois zeladores intemeratos exigem a maior imparcialidade nas decisões, a mais completa isenção de animo na solução de melindrosos e difficeis problemas sociaes, a mais absoluta serenidade de espirito em todas as vossas determinações.

Perseverai, pois, neste culto aprimorado dos rigorosos e sublimes preceitos moraes que constituem a pedra fundamental, o esteio inabalavel do palacio encantado do nosso ideal profissional e as vossas sentenças receberão sempre a uncção tocante dos vossos coetaneos e as bençãos consoladoras dos vossos posteros.»

INVAR O melhor dos relogios. Pendula Fluminense, Quitanda 125.

Temos sobre a mesa mais um numero de «O Pequeno Pollegar», o interessante jornal illustrado para creanças e que sáe á luz em S. Paulo.

Estatistica inquietadora.

Diz-se commummente em França que a producção litteraria exaggerada é uma das causas da «crise» do livro.

Que pensariam a esse respeito os inglezes deante desta estatistica inquietadora?

No correr do anno proximo findo foram publicados em Londres nada menos de 1.731 romances; o que dá uma somma de quasi cinco romances por dia!

Falta apenas calcular a quantidade de papel e de tinta gastos — e de tempo esperdiçado — para a estatistica ser completa.

E como se explica a «crise do livro» entre nós, onde se não publica mais de tres ou quatro volumes... por anno?!

RECLAMAÇÕES

POLICIA

Veiu hontem a esta redacção o sr. Miguel Amenta, residente á rua Formosa n. [illegible] queixando-se de uma violencia de que foi victima por parte do delegado da 10ª circumscripção policial.

E' o caso que esta autoridade, tendo mandado intimal-o hontem, sem declaração de motivo, o deteve desde 11 horas da manhã até 9 1/2 da noite, sem lhe dar siquer alimentação.

E como o sr. Amenta indagasse por que assim era tratado, respondeu o delegado:

— Porque eu quero.

E foi tudo quanto conseguiu saber a pobre victima do delegado da 10ª que, ao que parece, tem caprichos exquisitos e que não são positivamente tranquillisadores para a liberdade dos seus jurisdiccionados.

Nova modalidade da neurasthenia, talvez!

— O sr. Henrique Lopes, residente no becco dos Ferreiros n. 23, veiu trazer-nos a queixa de que, estando hontem, ás 9 e 40 minutos da noite, em companhia de sua senhora á porta da referida casa, uma patrulha de cavallaria de policia que passava atirou-lhes propositalmente os animaes por cima, contundindo-o.

— Veiu hontem a esta redacção o sr. Jayme da Fonseca e Silva, estabelecido com loja de barbearia á rua dos Andradas n. 48. Disse-nos elle que hontem, á 1 hora da madrugada, appareceu na sua casa o delegado da 2ª circumscripção, que sem dizer ao que vinha esbordoou-o com uma correia com que se achava armado.

A mesma sorte teve o companheiro de quarto do sr. Fonseca e Silva. O delegado, ao que parece, ia em procura de vagabundos.

E' inacreditavel o caso, mas é verdadeiro.

— Veiu procurar-nos o sr. Francisco Coelho Leal, empregado da casa Azevedo, na estação do Meyer, contando-nos que, ante-hontem, ás 7 1/2 horas da noite, foi inopinadamente aggredido pelo sr. Jorge, de outra casa commercial, o qual, pegando-o pelas costas, atirou-o ao chão, fugindo em seguida para o interior de sua casa.

Levados ambos depois á delegacia, achou ali a respectiva autoridade, dr. Villela, que não havia motivo para prisão, não obstante apresentar o sr. Coelho Leal, testemunhas de vista da aggressão que soffrera.

GUARDA-CIVIL

Procurou-nos hontem José Joaquim Rodrigues, trabalhador na ilha do Vianna, e nos disse que estando sentado num banco do largo do Paço, ás 9 horas, foi dali expulso pelo guarda-civil que se achava de serviço. Accrescenta Rodrigues que, em seguida, revistando os bolsos, deu por falta de 1$000 que possuia.

Cumpre que essa queixa fique apurada.

O "FERRAMENTA"

OU

as proezas de João Chrysostomo

POR

BRAZ VADIO

O tio teimou em fazer uma parada na Charutaria Havaneza. Pensei que elle se fosse municiar de fumo, porque o rôlo trazido de Passa Cinco foi queimado num abrir e fechar d'olhos. Calma e tranquillamente elle se sentou a um canto e, com quatro investidas de muque, enfiou as apertadas botas nos pés já inchados, deixando partir dos labios, logo que se viu victorioso, um longo e estirado suspiro.

— Agora, seu sobrinho, diga-me como é que se vae a casa da viuva do Tranqueira.

— Não fale mais nisso; o sr. é um homem casado, e precisa ter juizo. Largue-se e vamos assistir á sessão da Camara.

Arrastando-se quasi, escorado ás paredes, o tio João Chrysostomo poz-se a caminhar vagarosamente. Depois de dar umas tres passadas, indagou surprehendido:

— Hoje é dia de procissão nesta rua?

— Porque pergunta, meu tio?

— Esse bandão de gente aqui, a andar para um lado e para o outro...

— Qual nada, estamos na rua do Ouvidor, na rua da elegancia, onde apparecem as moças ar nord, com chapéus de paredão e cintura quebrada.

A' porta do extincto salão Paris no Rio um typo gritava:

— Ver para crer; vae começar agora mesmo: venham apreciar as figuras mais salientes nas artes, na politica e na diplomatica. S. M. o Imperador quando chegou da Europa, Victor Hugo e a sua netinha, o Papa Leão XIII dando a benção ao povo, Floriano Peixoto repousando depois da victoria! Successo nunca visto!

Ao deparar com meu tio, o reclamista veiu á rua e convidou-o a entrar.

— Gentes, donde é que o sr. me conhece, moço?

— Entre, entre, grandes novidades chegadas da Europa.

— Sobrinho, vamos entrar, esse moço é tão amavel; quando mais não seja, bebemos um copo dagua. E terminando a phrase, o tio deu entrada. Dentro [illegible] eram as botas que o torturavam.

Lá fomos nós ver as figuras de cêra.

Continuamos a caminhar

Ao avistar o quadro de enforcado, o tio perguntou:

— Pois não ha aqui uma pessoa que acuda a este pobre, que o tire da força?

— E' brinquedo, meu tio, informei.

— Mas então elle torna a viver? Que desavergonhado! Fingindo-se morto para pescar os dez tostões da gente!

Seguimos para os fundos. O tio entendeu que devia ler um dos cartazes, á frente de um [illegible] e depois, com o olhar muito attencioso, um negro retinto:

— Papa e [illegible] de se afastar em pouco.

— Não obteve a menor resposta.

— Chegue-se para lá; do contrario, já o pé esquerdo [illegible] desse modo [illegible]

Antes que elle executasse a ameaça, avisei-o de que estava falando com uma figura de cêra. O tio achou graça na historia e foi mirar de frente o rosto do negrinho.

— Pois você não tem vergonha nessa cara, para estar aqui embahindo os demais?

Quando saimos, o meu parente não estava ainda convencido que aquillo eram bonecos fingindo de gente, e não gente fazendo de bonecos.

Continuámos a caminhar, sendo que o tio não conseguia encostar no chão mais que as pontas das botas.

A' esquina da rua Gonçalves Dias, com surpreza dos que ali estacionavam, elle exclamou em voz alta:

— Che! coitado, aquelle não appareceu a Deus!

— Não fale assim alto, meu tio, o sr. está-se referindo a um homem de importancia, ao dr. Monteiro Lopes.

— Eu disse alguma offensa, seu estupido?

— Mas, que historia é essa de não apparecer a Deus?

— E' muito simples, vou-te contar já. E, descansando o pé direito sobre o esquerdo, que doia menos, o tio explicou: uma vez, Deus foi visitar Adão, que tinha 12 filhos. Seis appareceram, seis ficaram escondidos; os que appareceram ficaram brancos, os outros ficaram negros como as trevas. Deus mandou então que todos 12 fossem tomar banho ao rio. Os seis brancos cairam logo na agua que foi um gosto, os seis pretos molharam só as palmas das mãos e dos pés. Por isso é que o preto tem brancas estas partes do corpo.

Achei espirituosa a explicação.

— Bem, meu tio, já agora, que está descansado, podemos continuar o caminho.

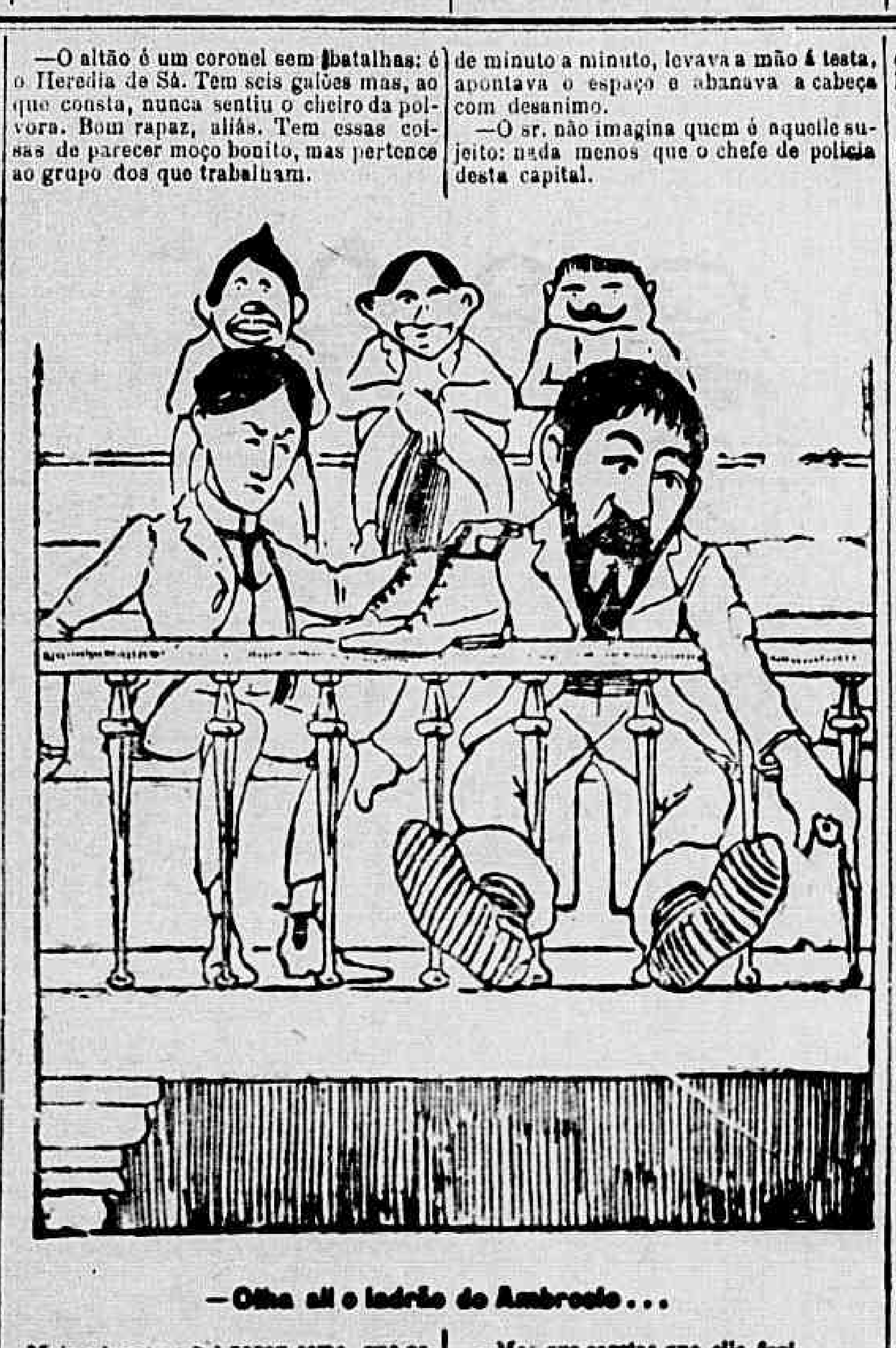
— Diga-me uma coisa, sobrinho: quem é aquelle pessoal de chaminé na cabeça que está ali parado?

— São varios paes da patria, meu tio; conversam á porta da Chapelaria Watson, aquellezinho sympathico, de pelle muito fina e sorriso brejeiro é o Rosa e Silva, o mandão de Pernambuco; o outro, cheio de pipocas e que estica o pescoço para ser visto, é o caixeiro do primeiro, o Julio de Mello, que só fala sonhando, por isso dorme sósinho para ninguem ouvir as proezas grammaticaes.

O de cabelleira é o conde do Natal, o commendador João Neiva, amanteticо do vatapá e do carurú e apaixonado da côr de jambo.

— E o altão, sobrinho, quem é?

— O altão é um coronel sem batalhas: é o Heredia de Sá. Tem seis gulões mas [illegible] vora. Bom rapaz, alto. Tem essas cousas de parecer muito bonito, mas pertence ao grupo dos que trabalham.



— Olhe ali o ladrão do Ambrosio...

Mais adeante o [illegible] parou como que assombrado [illegible]

— Aquelle diabo está [illegible] olha só [illegible]

Olhei investigativo [illegible] frente com o sr. Cardoso de C[illegible] de minuto a minuto, levava a mão á testa, apontava o espaço e abanava a cabeça com desanimo.

— O sr. não imagina quem é aquelle sujeito? [illegible] é o chefe de policia desta capital.

— Mas que caretas que elle faz!

— E' que esse homem anda ha muito tempo procurando [illegible] a Fontes, da Casa da Moeda, e espera, a cada passo, [illegible] apresentar-se [illegible]

Na esquina da rua Primeiro de Março o velho Seizas discursava, pintando a batalha naval do Riachuelo e exaltando o patriotismo do general Osorio.

Vendo o pavilhão nacional hasteado na fachada da Cadeia Velha, para lá nos dirigimos a fim de assistir á sessão da Camara.

Subimos para as galerias, onde havia já, em quantidade, esse terrivel elemento odiado pela policia: o povo. Fomo-nos sentar num dos bancos da frente, junto á balaustrada.

O tio, com um longo gemido, chamou a attenção dos circumstantes. Perguntei-lhe em voz baixa o que havia:

— São os raios dos botins, que eu não posso mais supportar, respondeu-me elle numa voz de trovão, sufficiente para attrahir a attenção do presidente. A campainha soou immediatamente e o sr. Paula Guimarães avisou lá de baixo:

— As galerias não se podem manifestar!

— Galeria é a sua avó, respondeu o tio.

Felizmente, o falsete do sr. Angelo Neto, que discutia negocios de Alagôas, não deixou ouvir a resposta.

Dahi a pouco, levanta-se numa das bancadas um outro deputado para rebater o primeiro. O tio, ao ver a figura que se erguia, exclamou de cima, apontando com escandalo:

— Olhe ali o ladrão do Ambrosio, o boticario de Passa Cinco!

— Silencio, tio, aqui não se fala!

— ¡Como é que não se fala, si os homens lá de baixo estão questionando! Eu conheço o Ambrosio; aquelle cavaignac não engana.

Fixei a vista no ponto alvejado pelo tio, e reconheci na penumbra formada pelas cortinas a figura sombreada e bronzea do sr. Epaminondas Gracindo.

— Não insista, tio, que aquelle homem é um deputado.

— Si elle é, eu tambem sou. Si é questão de dinheiro, eu compro um bilhete de entrada lá para baixo.

Dali a pouco, a Camara votava uma questão muito differente.

Uma voz cheia bradou:

— Peço verificação de votação!

— Vocês já viram, gentes? Quem é aquelle, Nossa Senhora, que faz tanto barulho?! inquiriu admirado o tio.

— E' o deputado Bricio Filho, um sujeito escovado, que não se dobra, nem á mão de Deus Padre.

E a mesma voz repetiu com força e convicção:

— Peço verificação de votação!

(Continúa quinta-feira).

O QUE É CORRECTO

Resposta a um curioso

Pretende um consultante saber quando se devem empregar as fórmas pronominaes—*o, a, os, as*—e quando convém as fórmas *lhe, lhes*.

Sinto, do coração, confessar-lhe que isso depende, unica e exclusivamente, da natureza de cada verbo. Em theoria, as primeiras só servem de objecto directo, e as segundas de objecto indirecto; havendo casos até, em que um e o mesmo verbo, conforme a idéa que se lhe liga, exige uma ou outra fórma.

Dizer, porém, isto ao consultante, é não dizer nada, é quasi a mesma coisa; nem no mundo inteiro ha grammatico nem grammatica que possam satisfazer *in totum* ao amavel consultante, pois o emprego das referidas fórmas depende do uso pratico de cada verbo da lingua.

As regras que as grammaticas expendem, não passam de «engana-meninos»; pouco adeantam, se o individuo vive em um meio viciado, como infelizmente é o nosso.

O pobre coitado que, desde creança, ouve dizer a cada passo—eu vi elle, eu vi ella, eu vi elles entrarem», eu mandei ellas virem», «já deu dez horas (quando se não tem em vista relogio algum)», ou vou lá embaixo», o ministro sentou-se na mesa para despachar», o cavallo vende-se-o barato, nunca se a vê na janella», elle deu o desespero», eu assisti o concerto (estive presente)», hoje é dez», o governo creia uma escola»; «si você quer, nós viemos amanhã», gôsto de ovos estalados», «não vou lá porque elle tratou-me mal», «estão-lhe chamando», tu bebestes demasiado», você ainda não deu-me o livro que promettestes-me», isto lhe incommoda», o marinheiro veiu á terra, assim que o vapor chegou», «pagina cincoenta e dois», os Pereira e os Albuquerque», prova dos nove» etc. etc.—quem ouve dizer tudo isto, e outras muitas incorrecções do mesmo jaez, tem muita difficuldade no emprego das fórmas pronominaes encliticas.

Quem não ouve, a cada passo, dizer erradamente: «eu nunca lhe prejudiquei nem lhe offendi».

Portanto, só a leitura e mais leitura dos bons escriptores portuguezes—Herculano, Castilho etc.—é que o poderá guiar nos innumeros casos, pois tantos são elles quantos os verbos da lingua. E como dar uma resposta satisfactoria que abranja todos os verbos da lingua?

Cingir-me-ei, por conseguinte, a alguns casos, poucos, e em primeiro logar, aos dois que o consultante attrahiu a minha attenção.

1.º—Eu *previno-o* (de) que... — não — *previno lhe...*

2.º—Eu *chamei-o*, mas elle não ouviu. O director *está-o chamando* (e não—*está-lhe chamando*, como diz o vulgo ignaro.

—Eu *chamei-lhe tolo*, ignorante; emfim, *chamei-lhe* quanto nome insultante me occorreu.

—Eu *chamei-lhe* Francisco e elle é Pedro.

Vê-se desde já, que o verbo *chamar*, não obstante ter differente syntaxe em latim e em francez, com relação aos dois ultimos exemplos, entretanto *na nossa lingua*, de accôrdo com todos os bons auctores portuguezes, exige as fórmas *lhe, lhes*.

«Vocavi illum fratrem», je l'ai appelé mon frère»—traduz-se em portuguez—«*chamei-lhe* meu irmão (e não *chamei-o*).

O vulgo ignaro, na nossa terra, arranjou uma fórma *ex-capite*; e diz, com a maior semcerimonia—«*chamei-o de* meu irmão», fórma inteiramente inadmissivel em portuguez castiço.

O verbo «*importar*».

Este verbo, segundo a idéa que exprima, assim admitte uma ou outra construcção.

Convém dizer, por exemplo:

1.º—Donde vieram estas pêras? *Importei-as* de Portugal.

2.º—Que diz o senhor a isto? Eu entendo que o procedimento delle *importa uma renúncia* tacita (e não—*numa renúncia...*, como se lê e ouve ordinariamente entre nós).

3.º—*Em quanto* importam as pêras? *Importam em* 2$000.

4.º—Que *lhe importa*, a meu irmão, o que eu estou fazendo? *Importa-lhe* muito, porque elle deseja o teu bem, nem lhe deves querer mal por isso.

Já vê o amavel consulente, que, destrinçar todos os casos em que se devam empregar estas ou aquellas fórmas, me fôra tão difficil como contar as estrellas do céu e as areias do mar.

A natureza dos verbos, neste particular, varia bastas vezes de lingua para lingua; e até, de quando em vez, na propria lingua, de seculo para seculo.

Haja vista o que se dá com os verbos *prejudicar* (nuire francez); *agradecer* (remercier francez) e *obedecer*.

O verbo *nuire* (francez) só admitte as fórmas *lui, leur*; ao passo que o seu correspondente portuguez—prejudicar—exige as fórmas *o, a, os, as*.

O mesmo, mutatis mutandis, se dá com o verbo *remercier*, pois em francez se diz: «remerciez-le, remerciez-la», etc., e em portuguez corrente convém dizer—*agradeça-lhe*; e assim com muitos outros verbos.

Haja vista agora, por outro lado, o que se tem dado com o verbo portuguez *obedecer*.

Este verbo, em tempos idos, admittia em portuguez as fórmas *o, a, os, as*.

Mudaram-se os tempos, e hoje este mesmo verbo exige as fórmas *lhe, lhes*. Vejam da natureza o desconcerto! Teve, pois, muita razão, o velho Horacio em dizer que o uso é o árbitro, e o juiz, e a norma da linguagem. (Usus, quem penes arbitrium est, et jus, et norma loquendi). O que significa que o uso faz do direito torto, e do torto direito.

Os verbos *servir, assistir, interessar*, e varios outros, exigem ora as fórmas *o, a, os, as*—ora as fórmas *lhe, lhes*, conforme a idéa que se tem em vista.

Já vê, pois, o amavel consulente que uma regra em absoluto, para todos os verbos, é impossivel dar.

Entretanto, agradecendo as suas delicadas expressões, procurarei, com summo prazer, quanto esteja ao meu alcance, elucidar-lhe os casos que lhe parecerem difficultosos, com relação a este ou áquelle verbo.

Candido Lago

PROCESSOS A VAGABUNDOS

Porque não dão resultado... Nas pretorias e nas delegacias

Na visita que, ha dias, fizeram á Casa de Detenção os promotores publicos e para a qual destacámos um dos nossos companheiros, foi por todos notada a circumstancia de se haver diminuido o numero de individuos *presos sem processo* á disposição das autoridades policiaes, sob accusação de vadiagem. Entretanto não menos impressionante foi a observação de, entre trinta ou quarenta que se empilhavam em dois cubiculos, existirem alguns, talvez a maioria, colhidos pelos agentes *ha mais de um mez*, sem que lhes tivesse sido dada communicação de qualquer sentença. O fim da lei é, evidentemente, burlado com essa demora inexplicavel na decisão dos processos por vagabundagem e embriaguez.

O que, porém, torna ainda mais odioso o systema usado em algumas pretorias é o facto de nem serem intimados pessoalmente os accusados para apresentação da sua defesa. Si é certo que os mandados de intimação são expedidos—é tambem innegavel que não são cumpridos, pois existem, na Casa de Detenção, ha muitos dias, individuos que nunca foram chamados á presença de qualquer funccionario da justiça!

Por aqui se vê o que vae de iniquo e de contraproducente nesses famosos processos feitos a presumidos vagabundos.

A «lei Alfredo Pinto» permitte, não ha duvida, essa verdadeira monstruosidade: que o juiz condemne sem ver o accusado. Mas, o que a lei não permitte é que esse accusado ignore a accusação, que não se lhe intime o despacho para apresentar defesa.

Já foi dito, nesta folha, que só um meio, verdadeiramente humano e juridico, póde evitar a iniquidade que deixamos apontada, e é o empregado por alguns juizes (bem poucos) que mandam vir á sua presença os suppostos vagabundos e os interrogam acerca da accusação, fazendo proceder a indagações a respeito do que allegam antes de proferir sentença. Fóra dahi—tudo quanto se pratica é abusivo, contrario á presumpção da innocencia, absurdo perante o Direito Repressivo e profundamente deshumano!

—Si passarmos á analyse dos processos taes como se formam em muitas delegacias, veremos que ás denegações de justiça se associam outros abusos derivados da ignorancia, da preguiça e da má fé.

E' assim que em uma pretoria central se encontram processos em que foram conjuntamente envolvidos pela policia tres, quatro e cinco accusados e todos *declaram (?!)* que não têm profissão... Não ha quem ignore que que o vadio é precisamente o homem mais prompto para inventar profissões. E' inverosivil, em absoluto, o que se escreveu nesses interrogatorios feitos a vadios, no ponto em que se pretendeu constatar que *confessaram* a contravenção. Só o habito das falsidades processuaes póde levar certos escrivães a essa perfidia inqualificavel.

Em outra pretoria, vimos um processo em que só se lavraram tres termos:—um de reconhecimento, um de conclusão ao delegado e um de remessa para a pretoria!

E assim pretendia a policia que o juiz condemnasse o inculpado vagabundo!...

Em nenhum processo em que não tenha havido intervenção de advocacia encontramos, até hoje, qualquer diligencia favoravel á defesa dos accusados, *realizada na policia*! Quantas vezes, em certas pretorias, se tem verificado, com grandes facilidade, que são verdadeiras as allegações feitas em sua defesa pelos accusados...

Si nas delegacias se tivesse ouvido o que elles diziam, se tivessem sido seriamente interrogados, a improcedencia da accusação teria sido desde logo reconhecida.

Mas, o que se pratica é verdadeiro attentado ás leis do processo criminal e ás garantias da defesa. De todos os detentos, processados por vadiagem, a quem perguntamos, na Casa de Detenção, como tinham os escrivães policiaes lavrado o auto de flagrante obtivemos a mesma resposta. Presos aos bandos, em logares differentes, atirados em xadrezes infectos, tinham esperado dois e tres dias a remessa para a Detenção. Chamados, afinal, ao cartorio haviam dado seus nomes, edades, filiação, etc., assignando alguns delles um... papel. E mais nada! De maneira que se lavraram autos de prisão em flagrante na ausencia dos accusados, depuzeram testemunhas que elles não viram, escreveram-se em seus nomes, defesas e contestações inexpressivas que não fizeram...

E depois de tudo isto vem o dr. Cardoso de Castro, no seu ultimo relatorio, com a coarctada famosa, que d'aqui já profligámos, pela qual pretende attribuir aos juizes a culpa da impunidade em que vivem os viciosos e criminosos nesta cidade.

Uma visita á Detenção e uma rapida analyse de processos por vadingem convencem da imprestabilidade da Policia para fazer a prova de qualquer crime ou contravenção. Conseguimos afastar da lei a *policia judicante*. E' tempo de limitar a acção da *policia processante*, que se tem revelado tão deshumana quanto incompetente. Todos os juizes e promotores sabem o que valem, na maioria dos casos, os inqueritos policiaes, verdadeiros trambolhos, que atrapalham a visão da verdade e a pronunciação da justiça. Facil é comprehender o augmento do perigo que vae de envolta com essa missão inconsequentemente conferida á Policia de processar, *como juizo formador da culpa*, certas contravenções frequentissimas.

Para apresentar serviço, os *juizes policiaes*, mal ajudados por seus subalternos, inventam criminosos, torturam a lei, affligem o senso commum e perturbam a magistratura com processos iniquos e absurdos. Por outro lado, no meio de muitas accusações infundadas, a ignorancia e a preguiça deixam margem á impunidade de verdadeiros contraventores, que, si fossem bem processados, estariam desde muito na Colonia Correccional.

E' esse mais um detestavel resultado do enthusiasmo perfeitamente leviano com que, outr'ora, se adoptou a celebre lei, sem levar em conta os vicios da nossa organização policial e o pessoal estragadissimo de que ella dispõe.

DE PALANQUE

Não ha nada como um dia depois do outro, diz o ditado, e é uma grande verdade.

A corrida de domingo atrazado foi uma decepção, e essa decepção, motivada por uma serie de circumstancias que para aqui não queremos trazer, desgostára até certo ponto os «afficionados» da heroica «arte de «Montes» e dos «Martincho» fazendo-os descrer do exito da presente temporada.

Mas felizmente para aquelles que dão o cavaquinho por uma tarde de touros, a corrida de hontem «cumpriu» e os artistas tiveram ensejo para levantar seus creditos abalados na corrida inaugural.

Não era grande a concorrencia ao apparecer no logar da «intelligencia» o sympathico cavalleiro José Teixeira da Costa, que, digamos desde já, dirigiu com proficiencia a corrida, proficiencia alliada á certa energia, o que muito contribuiu para o successo da tarde.

As cortezias correram com bastante brilho até quasi ao final e teriam acabado bem si não se tivesse «chapado» o bello cavallo montado por Adelino, que por tal motivo levou um mau trambolhão.

Começada a «lide», saiu para Adelino Raposo o celebre touro «Malhado», que na corrida Real ha dois annos dada em Lisboa tanto enthusiasmo provocou pela sua bravura e «lealdade» ao ser farpeado pelo emerito cavalleiro amador Victorino de Avellar Fróes.

O «Malhado» já não é hoje o mesmo touro, pois denota fraco «poder» nos quartos trazeiros, mas ainda assim deu que fazer a Adelino que lhe poz quatro «ferros largos» e um «curto» dos quaes dois bons.

O segundo touro era um bello animal, mas de «lide» difficil. Nelle poz José da Costa um bom par á «gaiola» um a «quarteio» e outro ao «resalto» de Alexandre Vieira que lhe resultou muito bom.

Alexandre esteve em uma das suas tardes felizes, pois conseguiu empolgar o publico com o seu trabalho. Com certa elegancia poz um bom par de ferros «quarteando» e em «sú sitio». Teve meio par bom e duas «sahidas falsas» que nos recordaram o Manoel dos Santos. Esteve alegre durante a «lide» e com visivel desejo de agradar.

Cacheta tirou neste bicho uns bons «capotasos» e deixou-o em seguida para Antonio Torga que lhe bateu as palmas de «cara», fazendo uma boa pêga.

Costa e Vieira tiveram uma chamada' sendo muito applaudidos.

Para Leandro Sanchez de Leon«el Cacheta» veiu o 3º cornupeto, que foi o mais nobre da tarde.

A' sahida da gaiola fez-lhe Alexandre Vieira uma bella sorte de «garrocha» dando o salto com muita precisão e bello effeito, o que lhe valeu uma ovação.

Cacheta que já está algo pesado para o nosso toureio começou o seu trabalho por um «cambio» que resultou bom, mas tendo dado muito «terreno» ao touro foi «emborcado» dando um formidavel trambolhão.

Poz depois mais 2 e 1/2 pares sem effeito.

Com «el trapo» tirou alguns «passes» deixando uma estocada descahida.

Cabeça fez depois uma pêga de «cara» soberba, deixando «entrar» o touro com valentia e enorme coragem.

No quarto touro estreiou o cavalleiro Victor Marques, que é um bello rapaz e um optimo «calção».

Não se prestava o bicho á «lide» e por isso mandou a «intelligencia» recolhel-o a «bastidores» vindo depois outro (e este desta vez era daquelles de «rija tempera»). De «muito pé e gana» arrancava com o cavallo e cada ferro mettido cada «recarga». Victor cravou quatro ferros largos, dos quaes dois muito felizes á meia volta.

Finda a «lide» foi chamado ao «redondel» e ouviu muitas palmas.

O quinto touro foi para Ricardo Araujo e João de Oliveira.

Araujo poz um par a «quarteio» e mais dois meios e Oliveira poz um par «al quiebro em lá sila» que sahiu «delantero» e sitou depois com muita elegancia para «cambio», entrando afinal a «quarteio» e deixando um bom par.

Dados alguns capotasos por José da Costa entrou depois com a «muleta» «el Araujito» e tirou quatro passes naturaes e um de «peito» muito bom.

Marcou depois a sorte «suprema» com precisão e valentia. Continue assim e verá que ha de agradar.

José Russo, que é como sabem um «forcado» ás direitas, fez uma bella pêga de «cara» sitada com muita elegancia e frescura.

Fechou a corrida, pondo um grande par á gaiola, no sexto touro, o bandarilheiro Garcia; e para a cidade voltámos depois acompanhados pela «petizada» cá da casa que alegremente chilreiava e pittorescamente discreteava sobre a elegancia do Victor Marques, o trambolhão do Cacheta e a graça com que o José da Costa cahiu ao tentar o «quiebro» de «rodillas» e a monotonia da musica provocando-nos uma somnéca durante toda a tarde.

Não terminaremos sem fazer surriada ao nosso «Zé das Farpas» pela bella tourada que perdeu, elle que domingo passado tanto barafustava.

E até domingo.

Caracol

TRIBUNAL DE CONTAS

Este tribunal, em sessão ordinaria, realizada a 21 do corrente, julgou os processos:

De tomada de contas dos cirurgiões da Armada drs. Antenor Gustavo Coelho de Souza e José Paulino de Oliveira, dos commissarios Jacintho Madeira, João Coelho de Almeida, Joaquim Bartholomeu da Silva Santos (dous processos), e Pedro Caetano Duarte Nunes, dos ex-agentes do Correio Sebastião Bismarck de Souza Guimarães, Mario Pereira de Campos, Antonio Carlos Nogueira, José Joaquim Soares Vivas e Theodorico Brasil de Araujo Pinto, dos ex-collectores federaes José Pereira do Bairros e Carlos Augusto Mariz Sarmento, e do 3º official da Directoria Geral de Saude Publica, Antonio de Souza Pinto, considerado os mencionados responsaveis quites com a Fazenda Federal; de prestação de fiança do Thesoureiro da agencia do Correio na Estação Central da Estrada de Ferro Central do Brasil, dr. Eufrasio da Cunha, e dos collectores federaes Antonio Augusto de Mello, Roque Antonio do Nascimento, Joaquim Branco, Alvaro Novaes, Manoel Gomes Porto, Francisco de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque e Gabriel Rodrigues de Oliveira Camargo, dos escrivães José Monteiro Leite, Humberto B. S. Gerbello, Alberto Madeira Maia e Lino Adestato dos Santos; dos agentes do Correio João Collinos, José Alves Ferreira Rosa, Manzi Antonio, Joaquim Martins de Moraes, Gustavo de Oliveira e d. Lydia d'Apparecida Sant'Anna; do escripturario-pagador da commissão de estudos da Estrada de Ferro de Timbó e Propriá, Estado de Sergipe, João Augusto Nobrega; do agente arrecadador de rendas federaes em Carnaubal, Manoel Mattos Maia; do collector Alexandre Francisco Freire de Carvalho; do escrivão da Mesa de rendas de S. Christovão, Sergipe, Antonio Tourinho; do encarregado da arrecadação de rendas federaes em Serinhaem, Pernambuco, Francisco Correia de Mattos; e pelo collector da Barra do Piraby, Alvaro Liberal, declarando idoneas e sufficientes as fianças offerecidas visto caucionarem a gestão dos responsaveis e de seus prepostos.

Determinou que se requisite a entrega da fiança depositada pelo ex-escrivão da Collectoria Federal de Curvello, Estado de Minas Geraes, Orosimbo Gonçalves de Souza, e indeferiu um requerimento do dr. Antonio Camillo Valdetaro que pede a restituição de 20 apolices da divida publica que caucionou no Thesouro Federal em garantia do contracto que tinha com a Commissão Fiscal e Administrativa das Obras do Porto do Rio de Janeiro, Manoel de Jesus Valdetaro, visto tratar-se de funccionario que tem responsabilidade propria, e depender, portanto, o levantamento da fiança da tomada de suas contas.

Ordenou o registro: dos creditos de...... 23:335$537 e 79:569$150, para pagamento a Paiva, Valente & C., e outros, e á Rubem Tavares, em execução de sentença judiciaria; dos contratos celebrados pelo ministerio da Marinha com a «Brasilian Contracts Corporation Limited», Manoel Henrique Figueira e Rubim Rossas, pelo da industria com o dr. Antonio Spinola Ferreira de Oliveira, e a «Société Anonyme des Aciéries d'Angleur, e pelo de justiça com José Moreira de Barros; das despezas de 2:506$943, com o pagamento de pensões de montepio a d. Porcina Magalhães Medeiros; de 3:100$ ao bispo da diocese da Parahyba do Rio Grande do Norte, D. Adauto Amelio de Miranda Henrique, de conjuras que deixou de receber no devido tempo; e da distribuição dos seguintes creditos:

De 1:200$, 4:729$775, 297$625, 1:686$533 e 262$720 á Delegacia Fiscal do Thesouro Federal no Rio Grande do Sul; de 225$715 á no Estado de Santa Catharina; de 7:000$, 1:290$ 145:920$ e 8:000$ á no de S. Paulo, e de...... 1:36 $ á no da Parahyba, para despezas das verbas 3ª, 4ª, 30ª, 31ª e 35ª do ministerio da Fazenda e á conta do credito aberto a este ministerio pelo decreto n. 5.327, de 24 de setembro de 1904.

De 1:526$785 á Delegacia Fiscal no Estado de Minas Geraes, para despezas da consignação ns. 31 e 33 da verba 15ª do ministerio da Guerra.

De frs. 1.253, 12, equivalente a 736$840 ao Thesouro Federal para pagamento de uma cambial adquirida pelo mesmo Thesouro, afim de satisfazer as despezas feitas em Paris pelo dr. Hilario de Gouvêa com a impressão e expedição do «Relatorio da Conferencia Internacional de Copenhague» sobre a tuberculose;

De 840$ á Delegacia Fiscal no Estado de Sergipe, para pagamento do aluguel da casa em que funcciona a Inspectoria de Saúde dos Portos daquelle Estado.

De 186:369$818 ao Thesouro Federal, para pagamento da folha do pessoal subalterno do serviço de prophylaxia da febre amarella, relativa ao mez de junho findo.

Foi de parecer que podem ser legalmente abertos ao ministerio da Fazenda os creditos de 12:500$06 e 567$692, para pagamento a M. Dias & Porto, e outros, e ao dr. Venancio Neiva, em virtude de sentenças judiciarias, e de 72:707$500 destinados ás despezas dos portos fiscaes de Bren e Catahy, nos territorios neutralisados do Juruá e Purús.

Julgou legal a concessão de pensões a d. d. Edelvira Martins Costa e filhos, Anna Beatriz Pereira Guimarães e irmã, Antonia Junqueira Fortes e filhos, Josephina de Lemos Costa e filhos, Maria da Gloria Christo Silva e filhos, Thereza Hollanda de Castro Baptista, Rosalvina Augusta Pinheiro Ribeiro, Firmina Lopes Wedekim, Amelia de Andrade Brito e filha, e a menor Maria Diogo da Costa.

Considerou illegal a concessão de montepio a d. Elisa Eulalia Chaves, porque não consta do processo que, para acompanhar a prova produzida na justificação de fls. 16 a 27, houvesse sido intimada a viuva do contribuinte d. Cecilia Augusta de Oliveira Chaves, ou si o foi, não se constata que o feito corrêra á sua revelia, por não ter comparecido em juizo.

Deliberou que seja registrada, como adeantamento, á conta da consignação—eventuaes—da verba 9ª do ministerio da industria, a quantia de 10:000$000, que o dito ministerio requisitou, seja posta no Thesouro á disposição do thesoureiro do Club de Engenharia, dr. Conrado Jacob de Niemeyer, para ser applicada á construcção do monumento do visconde de Mauá.—O sr. relator dr. Francisco Machado, justificou o seu voto do seguinte modo:

«Votei pelo registro da despeza a titulo de distribuição de credito do Thesouro, conforme a requisição do ministerio da industria, por me parecer que o quantitativo de 10:000$000, votado especificamente na consignação—eventuaes—da E. de F. Central do Brasil, «como contribuição das estradas de ferro federal para o monumento do visconde de Mauá» (art. 13 da lei da despeza, verba 9ª, n. 1, «in fine») está nas mesmas condições dos auxilios ou subvenções, a que o Tribunal tem concedido o registro sem a forma de adeantamento, que obriga a prestação de contas entre outros requisitos. Si, a meu ver, o caso por sua natureza não pudesse ser comprehendido na distincção, com que a doutrina, tem feito excepção ás regras estabelecidas por lei para os casos propriamente de adeantamento, consequentemente teria eu de votar pela recusa de registro para ser registrado o limite «do quantum», que na execução de serviços do ministerio da industria deve ser correspondente, de cada vez, á quarta parte do «credito votado para a despeza do exercicio», embora possam succeder-se dois adeantamentos, sem que o novo dependa da prestação de contas do anterior, segundo as disposições combinadas dos arts. 22 § 1º, da lei n. 1.144 de 30 de dezembro de 1903 e 17 da lei n. 1.316 de 31 de dezembro de 1904.»

FOLHETIM (32)

TARRAGO Y MATEOS

CIUMES D'UMA RAINHA

CAPITULO XI

VANTAGENS QUE UM HABITO DE FRADE PODE PROPORCIONAR

— O fim foi apenas...

E tornou-se a calar.

— Respondei.

— Foi... vestir-me de frade.

— Bonita resposta, exclamou Fortun.

Perafan, conheceu que o melhor partido era falar com franqueza, apezar que o fazia enrubescer a confissão do motivo que o tinha levado a tomar aquelle disfarce.

Após um momento de silencio, disse:

— Senhor, espero que me perdoareis.

— O que?

— O ter-me vestido desta maneira.

— Comtanto que saiba o motivo...

— Vou dizel-o.

Após um momento de pausa, Perafan proseguiu:

— Bem sabeis, senhor, que nem todos os homens são iguaes.

Perafan julgou conveniente entrar na questão por um ponto scientifico.

— Bem sei isso, redarguiu o conde, não percebendo onde elle iria parar.

— Digo que os homens não são todos iguaes, nem as physionomias, nem os caracteres, nem outras faculdades, tanto physicas como moraes, com que Deus nos dotou desde o principio do mundo.

— Mas o que quereis dizer com esse preambulo?

— Que não ha igualdade absoluta mas um relativa, na especie humana.

— Bem, mas que tem isso com o que estaes dizendo?

— Tenciono explicar-me; isto, dado o caso de não fatigar a vossa attenção.

— Prosegui.

— Segundo o curso natural das coisas, o menos observador pode muito bem conhecer que tanta differença ha nos homens como nas raças.

Perafan tossiu neste ponto como quem se dispõe a fazer longo discurso.

— Uns, continuou elle, habitantes das regiões do Oriente, desse paiz doirado onde nasce o sol, são fracos, amam a mollicie, são muito dados ao amor e gastam a vida nos deleites; outros, que somos nós os homens da Europa, por exemplo, homens de ferro, com coração de aço, gostam da guerra, das fadigas e deixam de bom grado as seducções d'uma beldade para correrem a banhar-se de sangue num campo de batalha. E' a differença proveniente dos costumes e das raças.

— Mas em tudo isso nada dissestes que se refira á vossa pessoa, disse o conde, sorrindo-se ao ver o seu erudito companheiro.

Perafan, que havia algum tempo preparava um discurso para ver e tocar no verdadeiro ponto da sua oração, fingiu-se surdo e continuou, com uma impassibilidade corajosa:

— Lancem-se os olhos por todos esses paizes, uns conhecidos, outros apenas descobertos e ver-se-á que em tudo existe immensa differença nas coisas. Do mesmo modo que a natureza mudou a fórma das plantas, das aves e dos outros animaes, assim fez tambem com que o tartaro fosse conquistador e barbaro e o persa voluptuoso e pacifico; foi por isso que creou selvagens no fundo da Africa e homens civilisados e sabios nos reinos de Cordova e Granada, sendo tudo um mesmo paiz.

— Mas que se deduz de tudo isto? perguntou o conde, um pouco impaciente.

— Deduzimos, redarguiu Perafan, fazendo-se corado, que, existindo essas differenças, não é para admirar que haja aqui em Castella homens, uns feios e outros formosos, uns sabios e outros estupidos, uns valentes e outros covardes.

—E outros cobardes, interrompeu o conde. Não é isso?

—Justamente, senhor. E' isso mesmo o que eu queria dizer.

—Pois meu amigo, para se dizer isso não era preciso falar tanto.

—Ha confissões que custa muito a fazel-as, redarguiu Perafan.

—Agrada-me a resposta. Mas vamos lá; o terdes medo porque o vosso coração não está habituado aos perigos não é para admirar; porém ainda assim não sei o que tem que ver o medo com os vossos habitos de frade.

—Pois eu sei, senhor. Ignoraes as vantagens que costuma proporcionar um habito de religioso?

—Dizei-me quaes são.

—Vejo que aproveitastes as lições de vosso amo, disse o conde. Mas offerece-se-me uma observação.

—Si tendes a bondade de me dizer qual seja...

—Supponhamos que fosse preciso o vosso auxilio no combate.

—Não havendo outro remedio, metter-me-ia nelle, ainda que não fosse mais do que para fazer ruido.

—Bravo!

—Si me permittis continuar a explicar ás vantagens do habito... accrescentou Perafan.

—Ainda tem mais?

—Sim, senhor.

—Dizei quaes são, porque me hão de interessar muito.

—Si a memoria me não falha pareceme ter ouvido dizer que tencionaes penetrar no acampamento d'el-rei.

—E' verdade.

— Primeiramente não falta de comer pelo caminho, porque para um frade e seus companheiros está a mesa posta em toda a parte.

— Não me desagrada o raciocinio, disse o conde.

— Nem a mim, murmurou Fortun.

— Em segundo logar, proseguiu Perafan, que parecia ser tão cauteloso como seu amo, em caso de perigo, como o de hontem á noite, podeis salvar-vos com este disfarce, porque sois a pessoa perseguida.

— Obrigado, Perafan; observo que a vossa prevenção nos póde ser muito util.

— Em terceiro caso este habito, dado o caso de um ataque repentino, ou d'uma emboscada que menos esperassemos, livrar-me-ia de cutiladas, porque me parece que ninguem se mette com um pobre frade, e muito mais vendo o meu aspecto pacifico. Deste modo ficarei livre para curar as vossas feridas, dado o caso de as receberdes.

— Pois em quarto logar não seria conveniente que para entrar no dito acampamento vos vestisseis de religioso, para assim irdes mais livre de qualquer olhar indiscreto?

O conde de Miranda fez parar o cavallo.

— Por certo que é essa uma idéa excellente, exclamou elle, e já a acceito. Vamos, está visto que sois um verdadeiro discipulo do bacharel Fernan Gomez.

— Procurei aprender com elle algumas coisas, redarguiu Perafan inclinando-se humildemente. Já que não tenho o animo valente, tenho ao menos o espirito perspicaz. E' uma qualidade boa ao pé d'outra qualidade má.

— Sois digno da minha consideração...

— Si me permittis, senhor conde, dir-vos-ei qual é a quinta vantagem deste habito.

— Pelo que vejo estás fazendo delle um verdadeiro talisman.

— Na occasião presente póde fazer as suas vezes.

(Continúa

VIDA ACADEMICA

Escola Militar do Brasil

São chamados hoje, para ponto da 3ª cadeira do 3º anno do curso geral, os exalumnos seguintes:

1ª turma—Henrique Joaquim Cardoso, José Alberto de Mello Portella e José de Góes Artigas.

2ª turma—João Alcides Cunha, Josaphat do Amaral Caldeira e João Guedes da Fontoura.

3ª turma—João Francisco Moreira Netto, Manoel Padron de Azevedo Pedra e Manoel Severiano Ferreira Marques.

Devem prestar ainda neste mesmo dia exames praticos complementares do 1º anno do curso geral (1ª e 7ª secções) os seguintes:

Manoel Januario Santiago, Alberto de Mattos Duarte Silva, Josaphat do Amaral Caldeira, Plutarcho Soares Caiuby, Antonio Clinêo Vieira dos Santos, Antonio de Souza Pacheco, Armando Gusmão, Armando Emilio Zaluar, Abel Galvão da Fontoura, Antonio Bittencourt Leite, Antonio da Costa Soares, Adolpho Massa, Beltrão Castello Branco, Climaco Epimaco de Araujo Lopes, Fernando Antonio Vieira dos Santos, Galdino Tavares de Souza, João Leonel de Alencar, José Luiz da Cunha e Costa, José Pacifico Rufino da Silva e Benjamin Serradourada.

Resultado dos exames finaes da 2ª cadeira do 3º anno do curso geral em 21 do corrente:

Approvado plenamente Felinto Cesar de Sampaio; simplesmente: Plutarcho Soares Caiuby, Mario Hermes da Fonseca, João Damasceno Marques Dias, Alarico Honorato de Castro Lago, José Vicente Dias dos Santos, Grimualdo Teixeira Favilla e Benedicto Felismino.

Serão chamados amanhã, para ponto, os ex-alumnos seguintes:

CURSO GERAL

3º anno—2ª cadeira (ultima chamada)—1ª turma—Benedicto Alves do Nascimento e Diniz Desiderato Horta Barbosa.

2ª turma—João Baptista de Moura Carvalho.

Resultados de exames:

CURSO GERAL

3º anno—3ª cadeira—Plenamente: Manoel Januario Santiago, Alvaro Gentil de Souza Mendes, Graciliano Negreiros, Alvaro Joaquim do Amarante, Abel Henrique de Medeiros, Alberto de Mattos Duarte e Silva, Benedicto Alves do Nascimento, Estevão Leitão de Carvalho e Fenelon Bernilcar da Cunha.

1º anno—1ª e 7ª secção—Plenamente: José Alberto de Mello Portella, José Francisco Antunes, Mauricio José Cardoso, Affonso de Albuquerque Reis e Silva, Antonio de Souza Gouveia Sobrinho, Adelino de Garaycurús Piranema, Cyro da Silva Daltro, Joaquim Simpliciano de Medeiros Pontes, Josaphat do Amaral Caldeira e José Luiz da Cunha e Costa; simplesmente: Antonio Fróes de Sá e Azevedo, Antonio Luiz Cavalcante de Albuquerque, João Augusto Pereira e Benjamin Constant de Mello e Silva.

Club Academico

Depois de ingentes esforços da commissão que actualmente dirige os destinos deste club, conseguiu afinal transferir a sua séde para a Avenida Passos n. 64, que, por ser muito central, torna-se commoda a sua frequencia. Depende agora da boa vontade e alguma dedicação dos senhores socios a continuação da prosperidade do club, que brevemente abrirá os seus salões para uma sessão magna.

Foram propostos e acceitos socios: Oscar Barbosa Rodrigues, da Faculdade de Medicina; José Salles e Joaquim Salles, da Escola de Direito.

Está de dia o sr. Figueira de Almeida.

Lyra Brejeira

Acaba de apparecer o annunciado livro de versos humoristicos, a «Lyra Brejeira» que um talentoso poeta e distincto academico, quarto annista da Faculdade de Direito, publicou sob o pseudonymo de Nestor Mendes.

Poesias leves, feitas com espirito delicioso e «verve» agradavel, a «Lyra Brejeira» está «strahente, enfeixada n'uma artistica «plaquett», em cujas paginas alegres canta a musa de Nestor Mendes.

O poeta tem sal; e paginas ha a que a pimenta dá uma picante sensação de malicia...

E' do livrinho este soneto todo academico e de espirito fino e delicado:

AO DIABO.

AO DR. RAUL PEDERNEIRAS

Minha «cachola» é um charco de Direito
Que durante o anno inteiro eu aprendi,
Dançam lá dentro, sem nenhum proveito
Foderé, Laffayette, Calvo, Bry...

Fui ao exame calmo e satisfeito
Fiando na sciencia que reli...
Esperando da sorte um certo geito
Para deitar «sabença» mesmo ali...

Hoje eu tenho um simplão extravagante
Acre saudade tenho torturante
Das aulas tuas, Mestre, e das licções!...

Ao mais que leve a breca mil tratados
As leis, costumes, codigos malvados
Levo o diabo o Direito das Nações!...

E n'esse «humour» agradavel, sempre com a correcção d'essa forma perfeita «ão as outras producções da «Lyra Brejeira».

Nestor Mendes é um poeta ameno, suave espirituoso—a publicação d'esse livrinho nos attesta.

Parabens, pois, ao distincto academico, que, com o mesmo talento que cultiva a fria sciencia do Direito, sabe elevar o seu estro ás alturas de Apollo!...

L. M.

VIDA ESCOLAR

Escola do Commercio

A directoria do Club Brasileiro Commercial nos communica que, por accordo entre ella e a Escola Commercial, foi deliberado sejam gratuitas, deste mez em diante, as matriculas nessa Escola.

Satisfaz assim por completo o Club o seu programma que é facultar ensino gratuito a todos quantos desejem desempenhar as funcções commerciaes.

O curso da Escola do Commercio é de tres annos comprehendendo o estudo de linguas vivas, theorico e pratico, mathematicas, e suas applicações ao commercio, sciencias physicas e naturaes, calligraphia e desenho, escripturação mercantil, stenographia e mechanographia, geographia, historia do commercio, direito publico e commercial, economia politica, mercadorias, com a technologia commercial e industrial, e estatistica commercial.

Todas essas disciplinas estão a cargo de profissionaes habilissimos, diplomados pelo extincto Instituto Commercial da municipalidade desta capital.

Congresso Brasileiro de Expansão Economica

Effectuou-se ante-hontem a 5ª sessão ordinaria do Congresso Brasileiro de Expansão Economica, ficando encerrada a discussão em votação do questionario da 1ª sessão, «Ensino».

Na hora do expediente foram lidos: officio do ministro das relações exteriores communicando que os ministros da Hespanha e da Republica Argentina e o encarregado de negocios do Perú transmittiram aos seus governos o questionario da commissão central do Congresso, e que o ministro da Hespanha tomará parte nos trabalhos do mesmo Congresso; idem do mesmo ministro transmittindo a resposta do ministro da Austria-Hungria ao convite para tomar parte no Congresso; idem, do commando do Collegio Militar communicando que este estabelecimento se fará representar pelo lente dr. Laudelino de Oliveira Freire.

Foram discutidos na sessão de ante-hontem os quesitos 8ª, 12ª e 14ª, sendo os dois primeiros referentes aos programmas de cursos médio e superior commerciaes e á unificação do ensino commercial no Brasil.

Sobre esses quesitos falaram o commendador A. B. Ramalho Ortigão e o dr. Candido Mendes de Almeida.

O primeiro, depois de apresentar o programma da Escola Commercial de Antuerpia, quer do anterior a 1897, no regimen do qual fizera elle os seus estudos naquella Escola, quer do estabelecido em 97, tirou argumentos para justificar uma proposta substitutiva ou additiva á resposta da commissão estabelecendo um curso médio commercial de dois annos e um curso superior de tres annos, cursos esses independentes um do outro, mas exigindo para sua admissão a qualquer delles portuguez, noções das linguas franceza, ingleza e allemã, si pretender o curso superior, arithmetica e algebra elementares, geographia physica, noções de physica, chimica e noções de escripturação mercantil.

Quanto á unificação do ensino commercial no Brasil, o commendador A. B. Ramalho Ortigão manifestou-se de inteiro accordo com a resposta; isto é, que era necessario e imprescindivel.

O dr. Candido Mendes, respondendo ao orador precedente, mostrou em primeiro logar que elle conhecia os programmas das mais importantes e conceituadas escolas de commercio da Europa, tendo estudado esses programmas e visitado mesmo algumas dessas escolas, e assim o programma do estudo e execução na Academia de Commercio e consagrado na lei federal n. 1399 de 9 de janeiro de 1905 era o fructo daquelles estudos e o que melhor servia para ministrar o ensino commercial no Brasil, comprehendendo esse programma todos os gráos daquelle ensino na Europa, desde o primario até o ensino superior. Referindo-se ao programma de 1907 da Escola de Antuerpia, preconisado pelo commendador Ramalho Ortigão, leu uma carta do director daquella Escola, datada de 5 de maio de 1905, em que, remettendo ao ministro da Belgica o programma de 1907, lhe communicava que o «Monitor Official» naquelle mesmo dia publicava um decreto reformando o dito regulamento, que por isso tinha de ser alterado.

O commendador A. B. Ramalho Ortigão requereu depois a retirada da sua proposta.

Pelo dr. Guilherme Foeppel, em nome da Escola Commercial da Bahia, foi declarado que essa escola adoptara o programma de ensino da Academia de Commercio do Rio de Janeiro e, sob o regimen desse programma e da lei federal n. 1339, pretendia ella ministrar o ensino commercial.

O mesmo dr. Foeppel mandou á mesa um additivo propondo a creação de uma cadeira facultativa de telegraphia ao 2º anno do curso superior, tal qual já o fizera a Escola Commercial da Bahia.

Submettidos a votos os quesitos 8ª e 12ª, foram elles approvados unanimemente e bem assim o additivo do dr. Foeppel, passando-se á discussão do quesito 14ª, ao qual respondeu a commissão ser uma necessidade a cultura physica, tanto nas escolas primarias e secundarias como nas escolas superiores.

A essa resposta apresentou o dr. Jorge dos Santos um additivo no qual affirma que «a cultura physica é uma necessidade escolar absoluta e urgente, devendo ser realizada obrigatoriamente nas escolas primarias e secundarias, e tambem nas escolas superiores, cumprindo mais que essas escolas facilitem por qualquer fórma a formação de sociedades».

A esse quesito offereceu, depois de breves considerações, o dr. Teixeira da Silva um additivo extendendo a cultura physica até mesmo á infancia.

Submettidos a votos a resposta da commissão e os additivos, foram elles unanimemente approvados.

Encerrados os trabalhos da primeira sessão, foi annunciado que hoje, ás 3 1/2 horas da tarde, no Gabinete Portuguez de Leitura se encerrarão os da 2ª sessão, «Estatistica», sob a presidencia do dr. Fernando Mendes de Almeida.

Si forem votadas a tempo todas as respostas, começará a funccionar a terceira sessão, «Politica Economica Aduaneira», sob a presidencia do visconde de Ouro Preto.

NOTICIAS DE MINAS

Do nosso correspondente em Juiz de Fóra:

Um dos redactores do «Commercio Mineiro», de Ouro Preto, tendo assistido á festa do encerramento do anno lectivo na Escola D. Bosco, publicou, em aquella folha, detalhada noticia do edificio, que é dirigida por uma congregação de religiosos italianos.

Na escola D. Bosco, estabelecida em Cachoeira do Campo, ha, além do curso de preparatorios para exames parcellados, um curso de agricultura, officinas de carpintaria, alfaiataria e sapataria. A agricultura é ensinada num campo pratico, já estando em cultura 1.000.000 de metros quadrados. Do terreno, dez hectares são occupados por 20 mil videiras, sendo a producção annual de vinho—doze mil litros. São preparados tambem aguardente de uva e alcool de 90 gráos.

Ha grandes plantações de batatas ingleza e japoneza; mandiocaes, sendo a farinha fabricada em um engenho inventado por um dos padres directores da escola, preparando 500 litros em 10 horas.

Junto ao campo pratico ficam a serraria, dois alambiques, a adega, moinhos de milho e café, e uma fabrica de queijos e manteiga. O arvoredo fructifero consta de macieiras, pecegueiros, pereiras, cajueiros e ameixieiras.

A agricultura, em cortiços inventados pelo padre Zatti, está em grande desenvolvimento. O gado vaccum, lanigero e suino é das melhores raças.

—O fasciculo 19 da «Revista Forense», de Bello Horisonte, trouxe um artigo do considerado professor de direito Mendes Pimentel sobre o caso de extradicção do jornalista Giovanetti.

—O viticultor Azevedo Coimbra, residente em Muzambinho, produziu, este anno, 45 pipas de vinho, sendo todas vendidas em S. Paulo, emquanto Minas importa zurrapa.

—Pelo processo electro-metallurgico, o dr. Augusto Barbosa, cathedratico da Escola de Minas, conseguiu a fundição do ferro.

O trabalho foi feito nos laboratorios da mesma Escola.

—Afim de provar ao presidente do Estado quão afflictiva é a situação da lavoura cafeeira, onerada de impostos, o dr. Victor Ferreira, commissionado por diversos fazendeiros, foi a Bello Horisonte e apresentou ao dr. Salles o seguinte quadro:

Producção média annual de 1.000 cafeeiros que occupam uma quarta de terreno, 30 arrobas; valor actual do genero, 7$000.

Renda: 30 arrobas a 7$, 210$000.

Despeza: 3 carpas annuaes a 9$, 27$000.

Colheita de 75 alqueires de café em cereja, que produzem 30 a ar. 400, o alqueire, 30$000; conducção para os terreiros, 7$500; trabalho de dessecação, lavagem e recolhimento, a 200 réis, 15$; carreto de 30 arrobas para o engenho, a 200 réis, 6$; beneficiamento a 300 réis, 9$; carreto para a estação a 200, 6$; imposto de exportação 8, 5 % sobre 7$, 17$850; commissão de venda 3 % sobre 7$, 6$300; braçagem e carreto para a casa do commissario a 100 réis, 3$; aluguel de 8 saccos 2$400; frete á Estrada de Ferro a 1$414 42$; juros e depreciação do terreno e bemfeitorias 12 %, 24$; imposto territorial, taxa minima, 1$; imposto municipal, taxa minima, 5$; total da despeza, 202$650.

Saldo á conta de producção, 7$350.

Esta ultima importancia está subordinada á extincção de formigas, tapumes, etc.

Proporções dos dispendios — Carpas, colheitas, tratamento, carretos e beneficiamento, 48, 5 %; imposto de exportação 8, 5 %; commissão de venda, 3, %; braçagem e carreto, 0, 5 %; fretes 20, %; aluguel de saccos 1, juros, depreciações, impostos territorial e municipal, 15, %, lucro (?) 3, 5 %.

— O «Mucury» de Theophilo Ottoni, em energico editorial, reclama contra o grande erro do governo creando os taes juizes leigos, por haver supprimido os cargos de juiz substituto.

Diz aquelle jornal que na referida comarca o primeiro juiz leigo nomeado era «improbidoso e corrupto», e accrescenta que reina no fôro local a maior balburdia.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

A festa de hontem, si não teve o brilhantismo que vaticinámos, foi comtudo bastante agradavel, tendo regular concorrencia e algumas tacadas bem rasoaveis.

O «clou» do dia foi o bello «doblete» de Seccion, que mostrou mais uma vez o parelheiro de valor que é.

A não ser a carreira de Osmonde no 4º pareo, que provocou murmurios, as outras foram merecedoras dos applausos que receberam.

O movimento da casa das apostas ascendeu á quantia de 39:853$ e o resultado dos pareos foi o seguinte:

1º pareo—Derby Nacional—1.500 metros—1:000$000 e 200$.

Malho, Zaino, 5 annos, Zut e Lady Byns, S. Paulo, do «stud» Paulistano, D. Diaz, 50 kilos, 1º; Maria, A. Lopez 50 kilos, 2º; Tamoyo, F. Franco, 50 kilos, 3º; Jurá, Lucio, 50 kilos, 4º; Kaiser, A. Fernandez, 50 kilos, 5º; Bhight, F. Menjou, 50 kilos, 6º e Derby, F. Rodrigues, 50 kilos, 7º.

Tempo, 106".

Rateios: de Malho, em 1º, 25$500; dupla 15, com Maria, 18$600.

Movimento do pareo: 3:564$000.

Rompeu na ponta Tamoyo, passando Derby para esta posição na curva do Turf-Club, para cedel-a ao Malho depois do portão de Itamaraty.

Nesta posição manteve-se o representante da coudelaria do sr. Luiz Napoleão, cabendo-lhe a victoria facilmente por quatro corpos de luz sobre Maria, que conquistou o 2º posto depois da passagem dos carros.

Tamoyo foi o 3º, seguido de Jurá e do estreante Kaiser.

2º pareo — Excelsior — 1.500 metros — 1:000$ e 200$000.

Satellite, castanho, 3 annos, por Pride e Evre, Inglaterra, do stud Bohemio, German

ACTOS FUNEBRES

Baroneza de Araujo Ferraz

Maria de Araujo Ferraz, Jorge Belmiro de Araujo Ferraz, Francisca Ignacia Ferraz de Miranda, Affonso Lopes de Miranda, Affonso Ferraz de Miranda, José Belmiro de França Junior, Veronica Belmira de França e os ausentes viscondes e viscondessa do Tremembé; filhos, genro, neto, irmãos e cunhado da fallecida baroneza de ARAUJO FERRAZ, mandam rezar uma missa por sua alma hoje, segunda-feira, 24 do corrente, ás 9 1/2 horas, setimo dia do seu passamento, na egreja de S. Francisco de Paula.

Joaquim Gomes de Souza Braga

Attendendo ao espirito religioso do fallecido JOAQUIM GOMES DE SOUZA BRAGA, será celebrada a missa de setimo dia hoje, segunda-feira, 24 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Veneravel Ordem do Carmo.

D. Rita Henriques Vieira

(6º ANNIVERSARIO)

Fernando Joaquim Henriques Filho

(1º ANNIVERSARIO)

AMOR FRATERNAL

Manoel Joaquim Henriques e suas irmãs, irmães dos finados, mandam celebrar uma missa amanhã, terça-feira, 25 do corrente, ás 9 1/2 horas, na Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço (egreja do Senhor dos Passos); e desde já agradecem a todas as pessoas que assistirem a esse acto de religião e caridade.

Francisco Faria

Brasilia Gurgel Faria e seus filhos Maria de Oliveira Faria, filhos, genros, nóras e netos, Adelaide Tavares Gurgel, filhos, genro, nóras e netos e o coronel Octavio Brasil participam aos parentes e amigos o fallecimento de seu marido, pae, filho, irmão, genro, cunhado, tio e amigo FRANCISCO FARIA, e communicam que seu enterro realiza-se hoje, segunda-feira, 24 do corrente, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o corpo da Estrada de Ferro Central do Brasil, ás 11 horas. Não ha convites por cartas.

ESCRIVÃO

Arnaldo Costa

Maria Augusta da Luz Costa e seus filhos, Luiz A. Fabregas da Costa e sua senhora, Miguel Miranda e senhora, Olavo Luz e familia, Luiz Fabregas Sorigolo e familia, Affonso Anglada e senhora e mais parentes do seu saudoso esposo, pae, irmão, cunhado, sobrinho e tio ARNALDO JORGE FABREGAS DA COSTA, agradecem a todas as pessoas que acompanharam no justo acontecimento e bem assim á eterna morada; e de novo lhes rogam a caridade de assistir á missa de setimo dia que será celebrada amanhã, terça-feira, 25 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. José; desde já se confessam eternamente gratos.

Antonio Domingos da Silva

Wanda da Silva e Oscar Domingos da Silva, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua amizade o fallecimento de seu prezadissimo pae ANTONIO DOMINGOS DA SILVA, e as convidam para acompanharem os seus restos mortaes, hoje, segunda feira, 24 do corrente, ás 10 horas, ao cemiterio do Carmo, saindo o feretro da rua Pinto Guedes n. 44 (Muda da Tijuca); e por esse acto de religião e caridade desde já se confessam agradecidos.

D. Maria Lima dos Santos

Bernardino Vieira Lima e Luzia da Silva Lima convidam aos seus parentes e amigos para assistir á missa que mandam celebrar em suffragio da alma de sua irmã e cunhada MARIA LIMA DOS SANTOS, amanhã, terça-feira, 25 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Gloria (largo do Machado).

Alphonse Mornaud

A viuva, filhos, nóra, genro e neta profundamente reconhecidos ás pessoas que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes, mandam celebrar uma missa amanhã, terça-feira, 25 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, setimo dia do seu fallecimento.

D. Francisca de Saldanha da Gama e Souza

Maria Engracia da Silva, grata á memoria da d. FRANCISCA DE SALDANHA DA GAMA E SOUZA, manda celebrar amanhã, terça-feira, 25 do corrente, ás 9 horas, sexto mez de seu fallecimento, uma missa pelo descanso eterno de sua alma, agradecendo ás pessoas que assistirem esse acto de religião e caridade.

Leopoldina Maria da Silva Barata

Sua filha, genro, netos, bisnetos e sobrinhas mandam rezar missas por sua alma amanhã, terça-feira, 25 do corrente, 7º dia de seu passamento, nas egrejas de S. João Baptista, ás 7 1/2 horas e em São Lourenço, ás 8 1/2 horas, ambas em Nictheroy.

Fernandez, 50 kilos; 1º, Iracema, Enrico Gonçalves, 53 kilos, 2º; Crystal, A. Fernandez, 52 kilos, 3º; Tatuan, Lucio, 50 kilos, 4º e Dous de Agosto, Marcelino, 55 kilos, em ultimo.

Tempo, 100".

Rateios: de Sattelite, em 1º 37$800; dupla 13, com Iracema, 96$700.

Movimento do pareo: 5:561$000.

O poldro Sattelite ganhou de ponta a ponta, pois logo ao partir abriu muita luz.

Na recta opposta Sattelite levava uma dianteira sobre Crystal, Dois de Agosto e Tatuan de cinco corpos de luz.

Na chegada Iracema, passando bellos galões, tirou a segunda collocação de Crystal, que manceu durante o percurso.

3º pareo — «Dr. Frontin» — 1.600 metros — 1:000$ e 200$000.

Seccion, castanho, 6 annos, por Guerillero e Guerra, Republica Oriental, da coudelaria Confiança, Marcellino, 54 kilos, 1º; Osmonde, Lourenço Junior, 51 kilos, 2º; Bismarck, A. Fernandez, 54 kilos, 3º; Blue Eye, Lucio, 50 kilos 4º e S. Lourenço, L. Rodrigues, 54 kilos, em ultimo.

Tempo 103".

Rateios: de Seccion, em 1º, 29$800; dupla 14, com Osmonde, 38$900.

Movimento do pareo: 6:840$000.

Levantada a cinta do «starting-gate», partiram todos os animaes, destacando-se logo Osmonde na vanguarda do lote, seguindo-se Blue Eye e Seccion, que nesta ordem correram até á recta opposta, onde Seccion passou a occupar o segundo logar.

Até á setta dos 1.200 metros Seccion e Osmonde foram donos da ponta, porém ahi o muluco Bismarck atacou-os chegando a estar na ponta durante alguns momentos.

No distanciado Osmonde e Seccion reconquistaram as primitivas posições, ganhando o cavallo oriental por pequena differença.

4º pareo—«Velocidades»—1.200 metros—1:000$ e 200$000.

Coelho, castanho, 3 annos, por Energy e Dragafa, Inglaterra, do dr. Haroldo Pimentel Mendes, Luiz Rodrigues, 54 kilos, 1º; Urano, Braulio, 51 kilos, 2º; Medéa, Marcellino, 51 kilos, 3º; Faisca, A. Olmos, 52 kilos, 4º e Tamoyo, F. Franco, em ultimo.

Tempo 80".

Rateios: de Coelho, em 1º, 37$700; dupla 23, com Urano, 20$800.

Movimento do pareo: 6:682$000.

Ainda este pareo foi ganho de ponta a ponta, pelo filho de Energy; a segunda collocação foi sempre de Urano.

5º pareo — Progresso — 1.500 metros — 1:000$ e 200$000.

Espadilha, alazão, 4 annos, por Zut e Vidoca, S. Paulo, dos srs. Alcebiades & Garcia, Lourenço Junior, 52 kilos, 1º; Castanha, Lucio Januario, 54, 2º; Argelia, José de Pino, 53, 3º; Pery, Eurico, 54, 4º e Manilla, Olmos, 54, em ultimo.

Tempo, 104".

Rateios: de Espadilha, em 1º, 19$800; dupla 45 com Castanha, 39$600.

Movimento do pareo, 6:933$000.

Depois do sr. Juiz de partida ter imposto ao Jockey da egua Espadilha a pena que é applicada a quem rebenta as cintas do apparelho a seu cargo, sairam os animaes, todos em regulares condições, destacando-se desde logo Espadilha, que correu sempre na ponta, ganhando facilmente o pareo.

A estreante Manilla não quiz, por ordem superior, ir além de um soffrivel galope.

Castanha foi bom segundo e Argelia regular terceira.

6º pareo—Rio de Janeiro—1.600 metros—1:000$ e 200$000.

Seccion, castanho, 6 annos, por Guerrilero e Guerra, Republica Oriental, da coudelaria Confiança; Marcellino, 52 kilos, 1º; Jurêa, Torterolli, 54 kilos, 2º; Osmonde, Lourencinho, 50 kilos, 3º; Buenos-Aires, Olmos, 54 kilos, 4º; Tesy, Lourenço, 50 kilos, 5º e Tosca, Diaz, 54 kilos, em ultimo.

Tempo 107".

Rateios: de Seccion, em 1º, 11$800; dupla 34, com Juréa, 18$100.

Movimento do pareo: 5:265$000.

Em regulares condições partiram os animaes, puxados por Juréa que em seguida foi [illegible] por Buenos-Aires, assim seguindo até aos bombas, onde começou a perder terreno.

Ao fazer a ultima curva emparelharam-se os animaes, começando a adeantar-se Seccion que, em brilhantissima chegada, tirou a primeira collocação á filha de Malbrouck.

Terminou com este pareo o divertimento ás 5 horas e 30 minutos da tarde.

VIDA OPERARIA

Congresso Operario da Federação Operaria e Artistica do Brasil—Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, este Congresso afim de deliberar assumpto de alta importancia social e que se liga ao progresso da Federação.

A directoria pede aos deputados não faltarem a esta sessão, pois que, deliberações urgentes reclamam a sua presença.

Continúa a commissão revisora da lei a receber emendas sobre a mesma.

Não ha convites pelo Correio.

União dos Machinistas Terrestres e Artes Correlativas—Pede-se aos directores comparecerem á reunião de quarta-feira, 26 do corrente, para evitar convocação de uma assembléa extraordinaria para resolver o caso.

O thesoureiro acha-se na séde, todos os dias, das 7 ás 9 horas da noite, para attender a todo aquelle que o procurar.

ESMOLAS

Recebemos as seguintes:

Do dr. Quennes de Mello 20$000 para ser distribuida egualmente pelos seguintes pobres: viuva Maria, viuva Julia e a senhora entrevada residente á rua Senhor de Mattosinhos.

5$000, de um anonymo, sendo 2$500 para a viuva Julia e 2$500 para a entrevada da rua Senhor de Mattosinhos.

2$000, de d. Oliveira França, em memoria ao 10º anniversario do fallecimento de seu filho Manoel de Oliveira França, para a viuva Julia.

2$000, de um anonymo, para a viuva Maria.

5$000, de João, para a senhora entrovada da rua Senhor de Mattosinhos.

FALLECIMENTOS

Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Joaquim, filho de José Luiz de Souza, 4 mezes, becco de S. João n. 3; Maria Francisca Paes, 40 annos, solteira, Morro da Favella s|n; Thereza da Cunha Oliveira, 67 annos, casada, largo do Moura; Alzira de Oliveira Xavier, 31 annos, casada, rua da Paz 32; Maria Rosalina das Dores Costa, 33 annos, casada, rua D. Agra n. 1; Isaura, filha de Eduardo Antonio de Lemos, 9 annos, Pedra do Sal n. 7; Isabel, filha de Luiz Leinelle, 10 mezes, rua D. Anna Guimarães n. 2; Lydia, filha de Antonio Gomes Junior, 2 annos, rua S. Christovão n. 52; Dionysio, filho de José dos Santos, 3 annos, rua Misericordia n. 49; Maria Isabel de Andrade, 37 annos, solteira, praia Formosa n. 18; Manoel de Mello, 28 annos, casado, rua S. Leopoldo n. 171; Olga, filha de Randolpho Kieffer, 17 mezes, rua Frei Caneca n. 351; Ilydio, filho de Ludgero de Souza Ferreira, 2 annos, Morro do Miranto s|n; João José de Souza, 66 annos, casado, rua de Catumby n. 26; Julieta Duarte Reis, 21 annos, rua Bomfim n. 54; Alberto, filho de Pedro José Teixeira, 3 annos e mezes, rua D. Julia n. 11; Frederica, filha de Frederico Carlos do Egypto Rosa, 6 annos, rua Guilhermina n. 4; Dolores, filha de Amós Rodrigues, 3 mezes, rua Francisco Eugenio n. 5 D; Francisco, filho de João Antonio dos Santos, 6 dias, rua Esmeralda n. 34; Iracema, filha de Isabel Antonia, 1 mez, rua Santa Alexandrina n. 45 A; Francisca, filha de Raul Canuto de Amorim, 7 mez s, rua Senador Furtado n. 21 A; Lourenço, filho de Cesario Mariano de Oliveira, 4 mezes, rua Itapirú n. 5; Anna de Oliveira, 15 annos, rua do Rezende n. 119; Maria Godinho de Oliveira, 30 annos, casada, fallecida na Estrada de Manguinhos s|n; Ubaldina, 20 annos, solteira, depositada no Necroterio; Augusto Ferreira de Almeida, 39 annos, casado, fallecido no hospital de Misericordia; Joaquina do Amaral, 31 annos, casada, rua do Lavradio n. 61; Rosa Rodrigues Barbosa, 49 annos, solteira, fallecida no hospital da Misericordia.

No cemiterio de S. João Baptista:

José, filho de Maria Rufina da Conceição, 7 mezes, rua do Cattete n. 183; Euclydes, filho de Achilles Tebas da Silva, 1 anno e 2 mezes, rua Santo Amaro n. 84; Ostalina Ferreira Chaves de Souza, 22 annos, casada, rua de N. S. de Copacabana n. 16 A; General Catão Augusto dos Santos Rodrigues, 68 annos, casado, rua dos Voluntarios da Patria n. 102; Bento Luiz Mendes, 54 annos, solteiro, fallecido no hospital da Misericordia; Galdino, 25 annos, fallecido no hospital da Misericordia.

— Sepultou-se hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier o sr. Carlos Campos Porto, natural desta capital, solteiro, de 28 annos de idade, fallecido ante-hontem em sua residencia, á rua Marechal Bittencourt n. 28.

— Realiza-se hoje o enterro do sr. Antonio Domingos da Silva, natural de Portugal, viuvo e de 69 annos de idade.

O feretro sahirá ás 10 horas da manhã da casa n. A 4 da rua Pinto Guedes, com destino ao cemiterio da Veneravel Ordem 3ª do Carmo.

—Foram hontem inhumados no cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 6 horas da tarde, os restos mortaes de d. Adelaide Maria dos Santos, natural do Estado do Rio, viuva, de 64 annos de idade, fallecida na casa n. 7 da rua Conselheiro Costa Pereira.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

As exmas. sras.: d. Maria Henriqueta dos Reis Leão, d. Christina Maria Thereza dos Santos e d. Maria Carolina da Costa Mendes.

Os srs.: dr. José Luiz Macedo Cavalcanti, F. Oscar de Abreu e Antonio Pereira de Guimarães.

— O sr. Frederico de Almeida faz annos hoje.

— Passa hoje o natalicio da senhorita Heloisa Neves Gonzaga, filha do sr. Feliciano Neves Gonzaga.

— Será hoje muito felicitado o major Thomaz Cavalcanti, deputado federal.

— Marcillo, filho do sr. Joaquim Torres, faz annos hoje.

— Afim de festejar hoje a sua data natalicia, tem uma idéa bem original o revd. monsenhor Curio, digno vigario da Freguezia do Santo Christo dos Milagres: reunir um numero de pobres correspondente ao de annos que completa e offerecer-lhes um profuso jantar.

A's 8 horas da manhã será cantada missa em acção de graças, na egreja matriz.

Far-se-á ouvir a banda de musica do 1º regimento de cavallaria, graciosamente cedida.

— Faz annos hoje o commendador Manoel Pedro da Cunha Vasconcellos, chefe da firma Jeronymo Silva & C., desta praça.

— Completou hontem mais um anno de existencia a exma. sra. d. Maria Candida Pinheiro Chagas, mãe do nosso prezado companheiro de trabalho José Pinheiro Chagas.

— Entre risos e flores e cercada das homenagens a que faz jus, festeja hoje o seu natal a galante joven Esmeraldina de Mello, filha do dr. J. Mello, clinico em Botafogo.

— Faz annos hoje o distincto professor da Escola do Realengo dr. Alvaro Maia.

— Entre as felicitações daquelles que muito o estimam, vê passar hoje o seu anniversario o sr. Oscar da Costa Feijó, funccionario do Correio Geral.

CASAMENTOS

Realizou-se sabbado passado o casamento do sr. Avelino José Machado Junior, despachante municipal, com a senhorita Arminda Ferreira dos Santos, filha da exma. viuva Ferreira dos Santos.

CLUBS E FESTAS

Club Dramatico Villa Isabel.— Neste fidalgo club realizou-se ante-hontem, com grande pompa, uma magnifica recita.

O elegante edificio do club apresentava bellissimo aspecto; exterior e interiormente ferica illuminação, galhardetes em profusão e das paredes lateraes do sumptuoso salão principal pendiam riquissimas «corbeilles» de flores de variegadas cores, offertas de diversas sociedades pias e provas evidentes de que, neste aristocratico club, além de cultivarem com esmero e dignamente a arte, rendem elevado culto á caridade.

A concorrencia foi numerosa, notando-se a presença de distinctos cavalheiros, senhoras e muitas senhoritas que davam e tem de alegria, aromatizando o vasto salão.

Os distinctos moços do club são poupavam esforços e organizaram uma festa brilhante.

Em primeiro logar o applaudido maestro sr. Nustachio B. Fernandes executou ao piano, com applausos de todos os espectadores, brilhante symphonia.

Em seguida foram levadas á scena as engraçadissimas comedias «Um marido que é victima das modas», da lavra de Luiz de Araujo e «O grande hotel de sarilhos», de costumes portuguezes, em 3 actos.

Taes peças despertaram risos de começo ao fim; os *bis* eram constantemente repetidos e as palmas, que bem mereceram os interpretes, ininterruptas.

O desempenho foi muito bom, e a justiça manda que salientemos os amadores sr. Alberto Vieira, comico experimentado, que se portou admiravelmente nos differentes typos que representou; sr. Carlos Peixoto que tambem merece a nossa especial attenção, pela naturalidade com que desempenhou os seus differentes papeis; sr. José G. Borlido que foi um esplendido «regedor», e bem mereceu os enthusiasticos applausos dos espectadores; sr. Castello Branco, um perfeito galan; sra. d. Alice Peixoto, que revelou grande talento e muita naturalidade; e todos em geral, ficaram credores dos nossos elogios.

Terminado o espectaculo, tiveram começo as danças, que se prolongaram até o raiar do dia de hontem.

Na caixa do theatro, onde o nosso representante foi conduzido, offereceram-lhe doces e finos licores, sendo nessa occasião trocados amistosos brindes.

A directoria do club é composta dos seguintes cavalheiros:

Bandeira de Mello, presidente; Honorio dos Santos Ribeiro, vice-presidente; João Bento Alves e Dantas Lessa, 1º e 2º secretarios; Francisco Domingues e Antonio Pinheiro Magalhães, 1º e 2º thesoureiros; Eduardo Lopes e Armando de Mello, 1º e 2º procuradores. A ella, e especialmente ao sympathico sr. Eduardo Lopes, agradecemos as gentilezas em que foram prodigos para com o nosso representante e o convite que nos foi endereçado.

Gymnasio do Botafogo—No sabbado á noite, com extraordinaria e fina concorrencia, realizou-se no sympathico Gymnasio de Botafogo mais uma brilhante reunião artistica das muitas que em boa hora tem proporcionado aquella sociedade aos seus socios e convidados.

A festa constou da representação do drama em 5 actos «Os Trapeiros de Lisboa», magnificamente desempenhado pelas distinctas amadoras sras. d.d. Sarah e Lucilia de Castro e pelos correctos amadores srs. Eduardo Costa, José Moreira, Ernesto Neves, Manoel Avila, Antonio Ribeiro, Jayme Serpa, Antonio Feliciano e Alvaro Fernandes.

Encarregaram-se da «mise-en-scène» e da direcção da scena o sr. Jayme Serpa, do ponto o sr. Pedro Augusto, de contra-regra o sr. Jorge Santos, de machinista o sr. Arthur Aguiar.

Antes de começar o espectaculo o applaudido maestro Margutte com o quartetto sob sua direcção executou uma bella ouvertura.

A digna directoria, como sempre, cumulou de gentilezas e attenções os socios e convidados no numero dos quaes se achava o representante desta folha.

Dentre as pessoas presentes, notámos as seguintes:

Srs. Jorge Corrêa Avila e familia; J. J. H. de Souza e familia; Antonio Ferreira Feliciano e familia, Jayme Serpa e familia, Manoel Lobo Botelho e familia, Manoel Teixeira de Azevedo e familia, Antonio da Silva Moraes e familia, Avelino Domingos Vinhas e familia, Diogo Kopke e familia, Manoel Joaquim Rodrigues e familia, Manoel Francisco Moreira e familia, Henrique Espirito Santo e familia, Luiz de Souza Guimarães, dr. Alves da Silva e Sá e familia, Agostinho de Araujo Aguiar e familia, Francisco José de Sá Faria e familia, Francisco Ferreira Pinheiro e familia, João José Leal de Mello e familia, Felippe Sabá, Joaquim Teixeira Macedo e familia, Arnaldo José da Silva e familia, Antonio de Oliveira Alhadas, Orlando Alves Lisboa e familia, Francisco Gonçalves e familia, Manoel Neves Ferreira e familia, Antonio Joaquim Bernardino Teixeira e familia, Francisco Soares Barbosa e familia, Mario Alves Lisboa e familia, Antonio Gonçalves Rosas e familia, Manoel Ignacio de Brito e familia, etc.

Secção Charadistica

Torneio de julho

UM BOM PREMIO AO 1º DECIFRADOR

Problema n. 123

CHARADA CRESCENTE POR SYLLABAS

Amigo Zezé ... recebi o ... que você fala em sua ultima carta.

Dentro delle veiu um bello ... que você diz ser de ... Fico-lhe summamente grato.

JUCA REGO JUNIOR-MARCOS

Problema n. 124

CHARADA TIBURCIANA

O JARDIM É CERCADO DE MUROS, ATAPETADO A LÃ E MOSTRA UM ASPECTO SOMBRIO-2-2.

MAR J. POSA-RIO

Problema n. 125

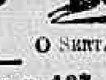
CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

4-Famoso tenor.-2.

OSBARDISA-RIO

Problema n. 126

ENYGMA PITTORESCO

18 

O SERTANEJO-RIO

Problema n. 127

CHARADA PITTORESCA

«Restribuição ao José Balsamo».

O furioso aperta com suas garras o pobre caçador; José Balsamo-o feiticeiro-corre para salvar seu companheiro.-2-1-2.

PRINCIPE VÁ FAVAS-RIO

Rei Costella

Avisos

Dr. Daniel de Almeida — Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Marquez de Abrantes n. 28.

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Crauo, para Trieste, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10.

Sirio, para Genova, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9.

Amanhã:

Industrial, para Laguna, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 4 da tarde de hoje.

Chili, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Prudente de Moraes, para Santos e mais portos do sul até Porto Alegre, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, idem com porte duplo até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

COMMERCIO

Rio, 24 de julho de 1905.

INFORMAÇÕES

REUNIÕES CONVOCADAS

Empreza Theatral do Brasil, no dia 28 ás 2 horas.

Banco da Republica do Brasil, no dia 29 á 1 hora.

Empreza de Sal e Navegação, no dia 29 á 1 hora.

Companhia Seguros Minerva, no dia 8 de agosto á 1 hora.

Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão, á 1 hora de 9 de agosto.

Companhia Cervejaria Brahma, no dia 11 de agosto á 1 1|2 horas.

DIVIDENDO

A Companhia Industrial de Melhoramentos no Brasil está pagando o dividendo de 35 por acção.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 23

Pernambuco, 5 1|2 ds. — Vap. «Campeiros», 178 tons., comm. M. Nicolich, equip. 36, c. varios generos a Irmãos Ramos & C.

Cardiff, 28 ds. — Vap. ing. «Archbanks», 1.143 tons., comm. Millar, equip. 24, c. carvão a Brasilian Cool & C.

Montevidéo e escs., 10 ds., 19 hs. de Santos — Paq. «Santos», comm. A. F. Capella, passag.: 1º tenente Leopoldo Moreira, guarda-marinha Mario Albuquerque Lima e Ignacio F. Affonso Costa, dr. Ernesto Otero e familia, Americo V. de Sant'Anna e familia, Thomaz J. Salgado e familia, capitão José Borges Fortes, dr. Augusto Cunha e familia, Heitor Luz, João A. Coutinho, d. Eulalia Nunes Pires, Arthur Adelino da Costa, d. Maria da Gloria Campos, Arthur Tupinambá Campos, dr. Pedro Pereira Silva, J. Carvalho, Armando Simon, Pedro A. Oliveira Muta, Agnello C. de Oliveira e familia, Alexandre Leal, a paraguaya d. Firmina Alves e 4 filhos, o allemão C. T. During e 72 em 3ª classe.

Sahidas no dia 23

Caravellas e escs. — Paq. «Guarany», Comm. Laranja, passag.: Carlos de Souza Parente, Julião Bueno, José Oliveira Costa, R. Kuhlmann, Arnaldo Guimarães, A. Ramos, Antonio R. Camponez, os italianos Angelo Guerra, Antonietta Vittoria.

Porto Alegre e escs. — Paq. «Itaperuna», comm. Morris, passag.: Euripedes Ferro e senhora, L. Camera, alferes Climaco Araujo Lopes, Manoel Leandro Gaspar, Luiz Feliardo e familia, Libindo Ferraz, Thereza Bastos e 9 em 3ª classe.

Antonina e escs. — Paq. «Gussca», comm. A. F. Machado, passag.: Eduardo Coutinho, Francisco X. Santos Pacheco e familia, José Pinto Almeida e 5 3ª classe.

Hamburgo e escs. — Paq. all. «Gutenberg», comm. Th. Komm, passag.: dr. Raul Ayrosa, coronel Manoel B. Pereira Borges, dr. Conrado Muller de Campos, e Eugenio Pinto Lisboa.

MARITIMAS

Vapores a entrar

24 Nova York e escs., «Byron».
24 Bordéos e escs., «Chili».
24 Portos do sul, «Itaipava».
24 Rio da Prata, «Saturno».
25 Rio da Prata, «José Gallart».
25 Portos do sul, «Itatiaya».
26 Portos do sul, «Iris».
26 Rio da Prata, «Atlantique».
26 Liverpool e escs., «Oravias».
26 Portos do norte, «Espirito Santo».
27 Liverpool e esc., «Terence».
27 Santos, «S. Nicolas».
27 Genova e escs., «Duchessa di Genova».
27 Portos do sul, «Orissa».
28 Santos, «Aachen».
28 Rio da Prata, «Orissa».
30 Portos do norte, «Maranhão».
31 Southampton e escs., «Aragon».
31 Hamburgo e escs., «Danubio».

Vapores a sahir

24 Napoles e escs., «Sirio».
24 Rio da Prata, «Chili».
25 Portos do sul, «Prudente de Moraes», 12 hs.
25 Barcelona e escs., «José Gallart».
25 Laguna, «Industrial».
25 Portos do sul, «Bragança».
26 Santos, «Prinz Sigismund».
26 Bordéos e escs., «Atlantique».
26 Portos do Pacifico, «Oravia».
27 Liverpool e escs., «Orissa».
27 Santos, «S. Paulo», 2 hs.
27 Santos e escs., «San Nicolas», 2 hs.
28 Portos do norte, «Pernambuco».
28 Bremen e escs., «Aachen», 2 hs.
29 Nova York e escs., «Thespis».
29 Napoles e escs., «Palermo».
30 Portos do sul, «Itaipava», 12 hs.
31 Portos do norte, «Pernambuco».
31 Genova e Napoles, «Duchessa».

SECÇÃO LIVRE

A Corporação de Soccorros Medicos e Pharmaceuticos da Cidade Nova

Distribue os seus soccorros publicos com egualdade não só aos consultados com consultas, como aos seus associados, e os remedios que fornece são dos mesmos preços com particularidade, dando direito a cada um assistir á manipulação.

E' á rua Senador Euzebio n. 170.

Incendio no mercado

AOS NOSSOS AMIGOS E FREGUEZES

Tendo tido a infelicidade de ter-nos ardido totalmente os chalets em que éramos estabelecidos com commercio de fructas, junto ao chafariz, vimos por meio desta participar aos nossos amigos e freguezes que nos achamos provisoriamente, por especial favor, na casa dos srs. Corrêa Freitas & Comp., para onde se faziam os nossos chalets incendiados.

Aproveitando o ensejo, vimos por este meio agradecer penhoradamente aos nossos senhores a fineza que nos fizeram, offerecendo-nos sua casa.

Contando, pois, com a continuação de nossos amigos e freguezes, pelo que desde já nos confessamos agradecidos.

Rio de Janeiro, 23 de julho de 1905.

LOPES & COMP.

Indicador do "Correio da Manhã"

ADVOGADOS

Dr. Alfredo Santiago — Rua da Alfandega n. 13

Dr. Ayres da Rocha — Rua dos Ourives n. 95

Americo Lobo Junior — Carmo 41

Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora — Ruas: José Eugenio 9 e Alfandega 137.

Dr. Carvalho Mourão — Rua da Quitanda 47.

Dr. Cunha Vasconcellos — Ourives, 105.

Dr. Edmundo Bittencourt — Rua da Alfandega n. 13

Evaristo de Moraes — Rua da Constituição n. 50

Dr. Esmeraldino Bandeira — Rua do Rosario n. 141

Fructuoso Moniz Barreto de Aragão — Rua do Rosario 50

Godofredo Pinheiro Stackmann — S. José n. 79, sobrado

Dr. Heitor de Souza — Cataguazes—Minas

Dr. Honorato Ribeiro Velloso — Caixa do Correio 363. Hospicio 105.

Dr. José Piza — Ourives n. 183.

Dr João Maximiano de Figueiredo — 98 Rosario 98.

Dr. Leão Velloso Filho — Rua da Alfandega n. 13

Dr. Luiz Domingues — Rua General Camara 15, 1º andar

Dr. Manoel Ignacio Gonzaga — Rua da Alfandega 41.

Dr. Sá Freire — Rua do Rosario n. 63

Dr. Segadas Vianna Junior — Ourives n. 183.

Dr. Teixeira de Carvalho — Rua da Alfandega n. 39

Dr. Taciano Basilio — Rua do Rosario n. 63.

Dr. Vicente Piragibe — Rua da Alfandega n. 13.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Rua do Ouvidor 42.

Dr. Rodolpho de Faria. — Residencia: Cattete 137. Rua da Quitanda 44.

Dr. Carvalho e Behring — Hospicio 93

Dr. Zotico Baptista — Rosario 22.

Theoria do Processo do dr. João Monteiro, ed., 3 vols. 38$000. Em todas as livrarias

Os advogados, drs. João José do Monte e João Baptista Queima do Monte, e a redacção do *Direito* mudaram o escriptorio para a mesma rua do Carmo n. 34, hoje Julio Cesar.

SOLICITADORES

Julio Francisco de Sant'Anna — Trata de causas civis, commerciaes, orphanologicas, criminaes, papeis de casamentos e levantamentos de dinheiros de orphãos; ruas do Lavradio, 16 e 1º de Março n. 20.

Major Salustiano de Barros. — Trata de inventarios, causas civis e crimes. Rua da Constituição n. 45.

Tabellião major Guimarães (successor de Victorio da Costa) — Rua do Rosario n. 61

MEDICOS

Dr. Lopo Diniz

Com longa pratica e certo do tratamento de sua especialidade *syphilis e molestias da pelle*, dá consultas de 12 ás 3 horas, na rua S. José n. 4, sobrado

Dr. Affonso de Moraes

Consultorio, rua Primeiro de Março n. 1, de 1 ás 3. Residencia, rua Senador Nabuco n. 5.

Dr. Henrique de Sá

Consultorio, rua Haddock Lobo n. 227 D, das 10 ás 12 (Pharmacia Leal). Residencia, rua Industrial A.

Dr. A. S. Carneiro da Cunha

Residencia, Voluntarios da Patria 47 A. Consultas, Quitanda 9, de 1 ás 3

Dr. Cunha Cruz

Instituto de Psychotherapia — Tratamento pelo magnetismo, hypnotismo, suggestão. Applicações de electricidade.

O instituto funcciona das 11 ás 4 da tarde nos dias uteis. Rua da Carioca n. 21.

Dr. Trigo de Loureiro

Medico e operador. Residencia, rua da Paz 47. Consultorio, rua Senador Dantas 4, das 11 ás 4

Dra. Ephigenia Veiga

de volta da Europa, dá consultas á rua da Quitanda 39, das 2 ás 4. Residencia, rua do Bispo n. 4.

Dr. Redemaro Symphronio de Albuquerque

Medico e operador. Massambomba—Estado do Rio.

Dr. A. Stockler

Especialista de syphilis e molestias de pelle e estomago. Consultorio, praça Tiradentes 8, da 1 ás 4 da tarde (pharmacia Simas), gratis aos pobres.

Dr. Magioli

Medico homœopatha. Especialista de molestias de senhoras e creanças. Consultorio, praça Tiradentes 9, das 10 da manhã ás 3 da tarde (pharmacia Simas), gratis aos pobres.

Dr. Barros Terra

ex-interno de clinica dos drs. Rocha Faria e Miguel Couto. Medico do Instituto de Assistencia á Infancia. Clinica medica, principalmente de creanças. Res. rua Frei Caneca, estação do Riachuelo. Cons. rua Visconde do Rio Branco 18, das 2 ás 4 da tarde.

Dr. Masson da Fonseca

Partos, molestias de senhoras e operações. Consult.: rua da Carioca n. 61, de 1 ás 3. Res.: rua Soares Cabral n. 5, Laranjeiras.

Dr. Franklin Guedes

Tratamento especial do *diabetes*. Mol. das senhoras e creanças, pulmões, coração e syphilis. Res. Andradas 6. Cons. Andradas 16, de 1 ás 3.

Dr. Aristão de Andrade

Clinica medico cirurgica. Consultas de 1 ás 4 da tarde. Consultorio, rua da Quitanda n. 28.

Dr. Raphael do Monte

Residencia e consultorio, rua do Carmo 34. Attende a chamados a qualquer hora. Consultas, das 1 ás 3.

Dr. Souto Castagnino

Clinica medica—Tratamento da syphilis e das molestias da pelle. Residencia, Lavradio 103. Consultas, Lavradio 14, das 2 ás 4 horas.

Dr. Lino Teixeira

Esp. mol. das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery 156 A, res. r. Vinte e Quatro de Maio 48 D.

Dr. Moncorvo

Esp. em mol. das creanças, da pelle e syphilis. Cons. 1 ás 3, 69, praça Tiradentes; residencia, 74 A, rua de Moura Brito.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro

Medico, operador e parteiro.—Especialidades: Operações, partos, molestias das senhoras e das creanças. Residencia rua do Lavradio n. 85. Consultorio, rua Gonçalves Dias 57, das 2 ás 4 horas.

Dr. Augusto Brandão Filho.

Cirurgião da Misericordia. Vias urinarias, operações e partos. Res. Voluntarios da Patria 52. Cons. Rosario 137, 2 ás 4. Gratis aos pobres.

Dr. Custodio Fernandes

Medico operador. Vias urinarias. Consultorio Ourives 124, das 2 ás 4. Residencia Desembargador Izidro 39.

Dr. Antonio Pacheco

Molestias internas. Res.: rua do Bispo n. 43-B. Cons.: rua dos Ourives n. 85, 1º andar, de 1 ás 3 horas.

Dr. Criciuma

Especialista das molestias genito-urinarias, cura radical da *hydrocele da tunica vaginal* com a injecção da sua formula, inteiramente sem dor, absolutamente seguro nos seus resultados. R. Gonçalves Dias 39

Dr. Euphrazio Cunha—Consultorio, Assembléa 29, de 1 ás 3 da tarde. Residencia, rua Imperial 8 Meyer.

Dr. Faria Castro

Medico, operador e parteiro—Especialista em febres, molestias de senhoras, creanças, coração, intestinos, pulmão, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 26. Telephone n. 1787.

Dr. Mario Salles

Do Hospital de Misericordia medico e operador especialista em vias genito-urinarias. Cons. Rosario, 40. Res.: Visconde Bomfim, 79.

Dr. Julio Novaes

Clinica medica. *Trata com exito o beriberi.* Consultas das 1 ás 2 horas, escriptorio da rua do Carmo 39. Residencia, rua de Santo Amaro 46.

Dr. Bettencourt, de volta da sua viagem á Europa, onde praticou os ultimos processos das suas especialidades, trata dos estreitamentos da urethra, sem dor, gonorrhéa, syphilis, cancros e molestias das senhoras e operações. Consultas em seu consultorio, com operações sem dor, das 12 ás 4, á rua da Quitanda 39.

Dr. Arthur Souza

Clinica medica e de creanças, residencia, rua Barão de Mesquita. Cons. rua Sete de Setembro n. 116, das 3 ás 5 horas.

Dr. Barros Henriques, de regresso de sua viagem á Europa, trata da cura radical dos estreitamentos da urethra, por meio da electrolyse, sem dor, não precisando o paciente interromper suas occupações. Consultas: á rua Sete de Setembro n. 79, de 1 ás 4. Resid. rua Aguiar 7 Engenho Velho.

Dr. Tamborim Guimarães

Medico especialista em molestias do coração e dos pulmões, molestias nervosas e das creanças. Residencia rua Conselheiro Bento Lisboa 4. Consultorio, rua Julio Cesar (antiga rua do Carmo) 34, das 2 ás 4.

Dr. F. Terra, especialista em clinica dermatologica da Faculdade de Medicina.—Pelle e syphilis. Assembléa 119, ao meio-dia.

Dr. Criciuma Filho

Cirurgião da Misericordia. Parteiro e especialista em molestias do apparelho genito urinario. Cura radical das hydroceles e hernias. Operações sem dor. Consultas, rua Gonçalves Dias 29, da 1 ás 2. Invalidos 14 (residencia) das 10 ás 11 e 3 ás 4.

Dr. Oliveira Motta

Medico, operador e parteiro, recem-chegado da Europa, onde praticou em diversos hospitaes, trata com especialidade das molestias do estomago, figado e intestinos. Consultorio, rua Gonçalves Dias 29, de 1 ás 3. Residencia, rua da Luz n. 1.

Dr. Norval de Gouvêa

Consultorio, rua do Ouvidor n. 124, das 3 ás 5 horas da tarde

Dr. Pinto Portella

De volta da Europa, medicina e operações, *especialmente de creanças*; endireitamento das deformações. Consultorio, rua Gonçalves Dias 57. Residencia, S. Salvador 56.

Dr. Moraes Jardim

Cirurgia geral, vias genito-urinarias e cura radical das hernias. Cons. rua da Quitanda, 40. Resid. rua Salgado Zenha D 1.

Dr. Daniel de Almeida

Partos, molestias das mulheres e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 79 e M. Abrantes n. 28.

Dr. Henrique Duque Estrada

Ex-assistente de Clinica propedeutica da Faculdade de Medicina. Cons., travessa do Ouvidor 29, das 2 ás 3 horas—Res. Chile 21.

Dr. Lins de Vasconcellos

Molestias de senhoras, partos e operações. Rua do Hospicio n. 27, das 2 ás 4 horas.

Dr. Adriano Duque Estrada

Especialista no tratamento das molestias do coração, pulmões, estomago, figado e rins. Tratamento com successo da tuberculose pulmonar incipiente. Applicações electricas no tratamento das aneurismas da aorta. Molestias das senhoras. Consultorio, rua dos Ourives n. 13, de 1 hora ás 5 da tarde. Residencia, rua S. Christovão n. 79 C.

Dr. A. Athaide

Medico e operador—Especialidades: molestias dos olhos e dos orgãos genito-urinarios. Rua Sete de Setembro n. 1, das 8 ás 11 da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

Dr. Felix Nogueira

Operador e parteiro, consultorio: Visconde de Sapucahy 25. Residencia: Visconde de Sapucahy 59.

Dr. Werneck Machado

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS.—4, rua 1º de Março. Só attende a doentes desta especialidades.

Dr. Mendes Tavares.

Molestias da pelle e syphilis, medico do Hospital dos Lazaros. Consultorio, rua da Quitanda 45.

Dr. Aprigio do Rego Lopes

Medico do hospital de Misericordia. Especialidade: molestia da garganta, nariz e ouvidos. Cons. Gonçalves Dias 57, de 1 ás 3. Res. Senador Pompeu.

Dr. Pedro Rodrigues

Operações e molestias dos *olhos*, ouvidos, garganta e syphilis. Consultorio, travessa do Ouvidor 29, de 2 ás 4. Residencia, Aristides Lobo 49.

Dr. Caetano de Menezes

Especialista de molestias da pelle e syphilis. Consultorio: rua Gonçalves Dias 35, das 4 ás 5 horas da tarde. Residencia: rua S. Luiz Gonzaga n. 103.

Dr. Domêque de Barros

Medico do Instituto de Assistencia á Infancia. Molestias das senhoras, partos e operações. Residencia, Mattoso 24. Consultorio, praça Tiradentes, 69 das 2 ás 4.

Dr. J. J. Macedo

Operações em geral. Partos e molestias das senhoras — Residencia, Haddock Lobo 14. Consultorio, Sete Setembro 2, das 11 ás 2.

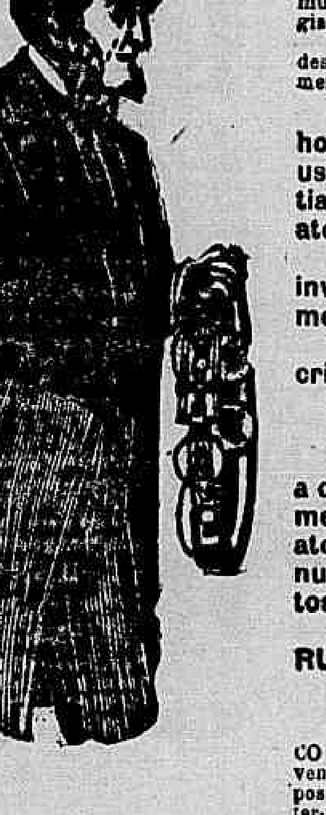
Dr. Maurillo de Abreu

Partos, molestias e operações do utero e seus annexos. Consultorio, rua do Carmo n. 45, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua da Piedade n. 2, Botafogo. Chamados por escripto.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Dr. Silvano Mattos.—Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 horas da tarde, todos os dias, na rua Sete de Setembro n. 93, muito proximo ao largo do Rocio.

HEMORRHOIDAS



E' um mal do qual padecem milhares de pessoas de ambos os sexos, sendo geralmente o resultado de prisão de ventre ou de vida sedentaria. Consiste esta molestia em uma affecção das veias em derredor do anus, na parte interior do rectum, produzidas pelas más digestões, etc., affeção esta que se dilata, dando um caracter varicoso ás mesmas veias.

Totavia, a biliosidade produzida pela ingestão é a causa primordial das hemorrhoidas, e tanto a causa como o effeito se curam pela applicação suave da Electricidade ao centro nervo-muscular, onde a corrente penetra pelos proprios nervos, introduzindo nelles nova vida e energia, fortalecendo por esta fórma os tecidos debilitados e musculos relaxados.

Como prova do que acima se assevera, seguem se duas cartas de pessoas que soffriam deste mal, sendo que uma dellas ha mais de 10 ANNOS, e que se acham restabelecidas unicamente com a applicação do **Cinturão Electrico Sanden.**

Illm. sr. dr. Sanden — Peço-vos desculpar-me se não cumpri até hoje a minha obrigação. Só agora vou participar a v. s. que, só com o uso do vosso Cinturão, ha cerca de seis mezes, sarei de diversas molestias, como sejam: dyspepsia, mal de figado e HEMORRHOIDAS, que me atormentavam de uma maneira louca.

Agradeço-vos muito o beneficio que me tem feito o uso da vossa nova invenção. As HEMORRHOIDAS desappareceram por completo e posso me dizer radicalmente curado.

Sem mais sou com toda a estima e consideração. — De v. s. amigo criado e obrigado — EMILIO MATEI.

Residencia: Rua da Graça n. 89, Capital de S. Paulo.

Illm. sr. dr. Sanden. — Em additamento á minha carta anterior, tenho a communicar-lhe que continúo sempre a melhorar, cada vez mais, dos meus incommodos HEMORRHOIDARIOS, que a mais de 10 annos me atormentavam, tendo conseguido, com o seu Cinturão Electrico, o que nunca consegui com os innumeros remedios a mim receitados por tantos medicos.

Eternamente grata, sr. dr., subscrevo-me sua servidora — ADELIA RUBBO.

Residencia: Campinas (Estado de S. Paulo).

Os resultados obtidos por estas duas doentes com a applicação do HERCULEX ELECTRICO tambem o poderão ser por vós. Passai por este escriptorio, pois, um exame do apparelho convencer-vos-á do seu grande volume electrico e do seu maravilhoso poder curativo. Si não vos for possivel vir pessoalmente, mandae-me o vosso nome e residencia e, pela volta do correio, remetter-vos-ei GRATUITAMENTE as duas ultimas obras illustradas do dr. Sanden, intituladas «VIGOR» e «SAUDE NA NATUREZA». Lêde-as e vereis como se podem curar, não só a molestia de que aqui se trata, porém tambem muitas outras. **Todas as informações são gratis, quer verbaes quer escriptas.**

Cuidado com as imitações baratas. As imitações sempre são baratas e o barato sempre sáe caro.

Largo da Carioca 20, 1º andar—DR. M. T. SANDEN—Rio de Janeiro

Informações gratis. Das 9 da manhã ás 6 da tarde — Domingos: das 10 ao meio-dia

FERRO QUEVENNE de PARIS. — O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paizes quentes. Exigir o Verdadeiro com o Sello Azul da "UNION DES FABRICANTS". - 14, Rue des Beaux-Arts, Paris. Cura: **ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE**. Approvado pela ACADEMIA de MEDICINA

Ernestina Gomensoro—Faz dentaduras em 48 horas e concerta em 24. Consultorio: Sete de Setembro 112, consultas das 2 ás 5 da tarde.

Freitas Bastos. —Praça 11 de Junho 156. Das 9 ás 4 horas.

Alarico Camara. - Rua Sete de Setembro 231.

Francisco Gusmão. - Gonçalves Dias n. 69.

PARTEIRAS

Alzira de Mello - Attende a suas amigas e clientes. Travessa S. Salvador n. 9, Haddock Lobo.

PHARMACIAS e DROGARIAS

Pharmacia e drogaria F. Gaia. Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœpathia. Rua Visconde de Sapucahy 75.

Pharmacia Orlando Rangel.—Cascarina Glycerinada para prisão de ventre.—Rua Gonçalves Dias n. 41.

Pharmacia S. José, rua da Misericordia n. 36. O dr. Victor David, dá consultas das 8 ás 10 da manhã e recebe chamados a qualquer hora.

JOIAS, relogios e objectos de arte

Levy Irmãos & C. Ouvidor 169, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

Farani Sobrinho & C.—Joalheiros. Officina de ourives e lapidação de diamantes. Ouvidor n. 100.

La Croix d'Or.—Relojoaria e ourivesaria de Luciano Azolino; praça Tiradentes 30, largo do Rocio.

Patek Philippe & C. Chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendidos por prestações de 10 francos.—Rua da Quitanda n. 73

Luiz Rezende & C. — Joalheiro. Rua do Ouvidor ns. 88 e 9 e Ourives n. 69.

J. Novares. Joias e relogios, compra, vende e fabrica, na travessa do Ouvidor n. 20.

Manoel Teixeira. Joalheria e relojoaria. Compra ouro, prata, joias e pedras finas. Rua dos Ourives n. 36 A, perto da rua Sete de Setembro

Joalheria Diamantina tem sempre bom sortimento de joias e relogios, preços baratos A. P. Montes, 227 rua Sete de Setembro 227, perto do largo do Rocio.

LEILOEIROS

F. Palm.— Rua da Alfandega 38.

Restaurants, hoteis e confeitarias

Rua do Areal 8.—

Todo o mundo já sabe
Todos lá por fóra
Para o hotel Macedo
Todo o mundo vae agora.

Grande Hotel Bragança. —Explendidos commodos para familias e cavalheiros. Diarias e ... Os proprietarios, Manoel Gonçalves Moreira & C. Visconde de Maranguape 93 (Lapa)

MOLHADOS e COMESTIVEIS

Victoria Store.—Antiga casa Alves Nogueira. Importadores de vinhos, conservas, licores etc. Ayres de Souza & C. Ouvidor 46 e 48

Armazem Kean.—Molhados e comestiveis. Generos de especialidade allemã, franceza, americana e ingleza. Silva, Cabral & C. Ouvidor 67.

MODAS para homens, senhoras e creanças

Colletes para senhora.—Modelo de Mme. Bas com Pinto, os mais commodos e elegantes vendem-se na fabrica e deposito á rua do Theatro 17.

A la Maison Rouge—Fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras—A. Pinto Ribeiro & Comp.—Rua do Theatro 27.

Camisaria Especial.— Roupas brancas para homens, cama e mesa. Jerseys para regatas cycles e outros sports. - SEVERINO TAVARES & C., Ouvidor 53.

Camisaria Ouvidor.— Especialidade em roupas brancas para homens; artigos de novidade para homens e senhoras —Ouvidor 134 A, esquina Uruguayana.

Ao Preço Fixo. Completo sortimento de roupas brancas para senhoras, vestuarios para creanças, enxovaes para baptisados, toucas e bonets - J. C. Vieira - Rua do Theatro 23 A.

Roupas para homens e meninos. — A preço reduzido grande sortimento de roupas feitas, e variado sortimento de fazendas para roupa sob medida; Hospicio 87, proximo á dos Ourives.

Casa Americana.— Fazendas, armarinho e roupas brancas para homens e senhoras. Especialidade em morins e cretones. casa que mais barato vende. 54 Uruguayana 54.

Grande Alfaiataria do Povo. — Unica apparelhada para satisfazer o freguez mais exigente em roupas feitas, para homens, rapazes e creanças. Preços reduzidissimos. Rua Uruguayana n. 2, canto do largo da Carioca.

Mlle. Faure.—Recebe mensalmente de Paris chapéos enfeitados para senhoras. Rua da Quitanda 43.

Chapelaria Colosso. — Onde se encontram os melhores chapéos por preços reduzidos—S. Varzea. 7 de Setembro 149

Alfaiataria Central. — A mais barateira. Tem sortimento completo de casemiras, sarjas e brins. Sete de Setembro 9.

CALÇADOS

Calçado da Campanha.—Unico deposito do afamado calçado mineiro, preços da fabrica, brindes a todos os freguezes. Andradas 7

Casa Samaritana.- Grande deposito de calçado nacional e estrangeiro. Rua Luiz de Camões 4. Ponto dos bondes de S. Christovão

Bijou de la Mode.-Grande variedade em calçado nacional e estrangeiro. Carioca 140.

Casa Paulicéa. Grande deposito de calçado baratissimo, rua da Constituição 4 A.

Casa Marialva. A mais barateira em calçados para homens, senhoras e creanças. Deposito de calçado Condor. Rua 7 de Setembro 104.

Casa da Onça.—O mais variado e completo sortimento de calçado, desde o mais barato ao mais fino e superior dos mais afamados fabricantes. Uruguayana 66.

MOVEIS e TAPEÇARIAS

Moveis de estylo e fantasia— Colchões, quadros, etc. Preço sem competidor. Manoel Soares dos Santos. Deposito á rua da Constituição 6.

CHA' CERA e SEMENTES

Hortulania—Casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. — Jens Saud & C., Ouvidor 45.

AGENCIAS e COMMISSÕES

Casa Loterica.—Bilhetes sem cambio de todas as loterias. Honorio & Fonseca. Uruguayana 64.

FUMOS

Lopes & C —Grande Fabrica de Cigarros e Fumos do Globo. — Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne a charutaria. Ouvidor n. 121. Filiaes: Ourives 169 e 1º de Março 79

Casa Gallo.— Fabrica a vapor de desfiar fumos. Visconde do Rio Branco 21.

MATERIAL ELECTRICO

H. Smyth, successor de Smart & C., e cessionario de Léon Rodde, rua do Rosario 115. Material para installações e electricidade, véos e apparelhos para luz incandescente, consignações e commissões Ender. teleg. Batteria. Caixa do correio n. 312. Telephone n. 1.150.

DIVERSOS

Pianos vendem-se, alugam-se, afinam-se concertam-se e compram-se de bons autores vendem-se e concertam-se chapéos do sol na rua de S. José n. 44, Casa Lyra

Externato Hermes. —Para meninos e meninas cursos infantil, primario, medio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

Privilegios - Moura & Wilson, 33, rua do Rosario, encarregam-se de obter no Brasil e no estrangeiro

Livraria Alves.—Livros collegiaes e academicos. Ouvidor 134, Rio de Janeiro. S. Paulo S. Bento 65.

Novo Collegio Progresso. Praia de Botafogo 106.—Internato e externato para meninas. Curso primario, secundario e artistico. Corpo docente competentissimo. Habilitam-se alumnas para todos os exames do Gymnasio Nacional, inclusive os de madureza. Tratamento de familia.

Collegio Rouanet. Internato, semi internato e externato para meninas e meninos, rua Haddock Lobo 134.

Colletes e cintas para senhoras, modelo privilegiado, unicos que sem prejuizo da saude tiram a barriga por maior que seja, por medida, na officina de costuras e colletes de mme. Mohé Jardim, rua Sete de Setembro 134 (sobrado).

Experimentem o Anti-Calvitique Moullé contra a caspa, a queda do cabello e outras molestias do couro cabelludo. Vende-se nas casas de perfumarias. Deposito no Ramos Sobrinho, preço 3$000.

Fonseca Seixas — A primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 45.

Pó de sabão. — Para barba, estrangeiro. Unico depositario para vendas em grosso e a varejo. — R. Kannitz. Rua Sete de Setembro n. 145, entre Gonçalves Dias e Uruguayana.

Aos srs. barbeiros.—o Pó de Sabão para barba, estrangeiro, unicos depositarios, para a venda em grosso e a varejo - R. Kannitz —Rua Sete de Setembro n. 145, entre Gonçalves Dias e Uruguayana.

Registro de marcas e privilegios. - Encarregam-se de obter Buschmann & C. Rua General Camara 15.

Opilação e anemia. Cura radical e rapida pelo *Ankylostomicida Paleta*, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica. Deposito, Ourives 111.

Raul Guedes — Professor de mathematica residencia, rua da Alfandega n. 193.

DECLARAÇÕES

Société Anonyme du Gaz

Communica a seus freguezes que transferiu o seu escriptorio para a casa n. 140 da rua da Alfandega.

Gr.·. Loj.·. Centr.·.

Hoje, sessão ordinaria ás horas do costume.

Pombal, Gr.·. Secr.·, Gr.·. da Ord.·.

Sociedade Medica de Beneficencia

A commissão organizadora da Sociedade Medica de Beneficencia convida as classes medica e pharmaceutica a reunirem-se em assembléa, segunda-feira, 24 do corrente, ás 7 1|2 horas da noite, no salão do Externato do Gymnasio Nacional, á rua Marechal Floriano Peixoto afim de tratar coutas do seu interesse.

Sociedade Beneficente Internacional Memoria a Humberto 1º

Nova séde—Avenida Passos n. 30

Communico aos srs. socios que esta sociedade mudou sua séde para a Avenida Passos n. 30, onde se effectuará a sessão do conselho, hoje 24 do corrente.

O 1º secretario, *Antonio Ferreira Braga.*

Convido os srs. socios a quitarem-se de suas mensalidades, independente de requerimento, no prazo de 30 dias, a contar da data deste.

O 1º thesoureiro, *David Bloomfield.*

Sociedade de B. dos Artistas de Construcção Naval.

Convido os srs. socios quites a reunirem-se em assembléa geral, hoje, ás 6 1|2 da noite, á rua da Saude n. 99, para deliberarem sobre o parecer da commissão de contas e eleger o conselho administrativo

M. F. Moreira, 1º secretario.

LOTERIA Esperança

EXTRACÇÃO

HOJE 25 HOJE

20:000$

Integraes por 1$400

Em 7 de agosto

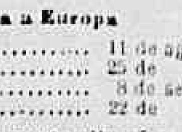
50:000$000

Integraes por 2$940

Acceitam-se agentes em todas as localidades do Brasil. Recommenda-se clareza nas direcções.

Pedidos á **Companhia Nacional Loterias dos Estados**, RUA DO CARMO N. 39. Caixa 1.052. Rio de Janeiro.

AVISOS MARITIMOS



Norddeutscher Lloyd, Bremen

Sahidas para a Europa

HALLE	11 de agosto
ERLANGEN	25 de »
WUERZBURG	8 de setembro
WITTENBERG	22 de »

O paquete allemão

AACHEN

(Illuminado a luz electrica)

Sairá no dia 28 do corrente, ás 2 horas da tarde, para

Madeira,
Lisboa,
Leixões,
Antuerpia
e Bremen
TOCANDO NA BAHIA

Preço da passagem de 1ª classe para Antuerpia e Bremen marcos 450.

Este paquete tem as mais modernas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes e tem medico, creada e cozinheiro portuguez a bordo.

Este paquete recebe passageiros para a ilha da Madeira, assim como tambem directamente para Leixões (Porto).

As passagens de 3ª classe incluem vinho de mesa.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros com sua bagagem.

O embarque dos srs. passageiros se realizará no cáes dos Mineiros, no dia 28 do corrente, ao meio-dia.

Estes vapores acceitam cargas directamente para Lisboa e Leixões.

Para carga trata-se com o corretor da companhia, o sr. W. Fahl, rua General Camara n. 15, 1º andar.

Para passagens e outras informações trata-se com os agentes

HERM STOLTZ & C.

68 Rua General Camara 68

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

SAHIDAS PARA A EUROPA

GAELIC....	8 de	agosto	(escalas)
OROPESA..	24 de	»	(directo)
ORAVIA ...	5 de	setembro	(escalas)
ORITA.....	21 de	»	(directo)

O PAQUETE INGLEZ

ORISSA

esperado de Montevidéo, no dia 27 do corrente, sahirá para **Lisboa, Vigo, La Pallice e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

Preço das passagens em 3ª classe para Lisboa e Vigo 160$000.

As encommendas e amostras só serão recebidas até á vespera da sahida dos paquetes.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe com suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros.

A Pacific Steam Navigation Company, de accordo com a Royal Mail Steam Packet Company, emittirá bilhetes de passagens de 1ª e 2ª classes para os portos da Europa e os Estados da Bahia e Pernambuco, com direito a interromper a viagem em qualquer porto, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos vapores das duas companhias.

Os passageiros de 1ª classe (1ª categoria) da Companhia Messageries Maritimes gozam das mesmas regalias.

O PAQUETE INGLEZ

ORAVIA

esperado da Europa no dia 26 do corrente, sahirá para **Montevidéo, Port Stanley, Punta Arenas, Coronel, Talcahuano e Valparaiso**, depois da indispensavel demora.

Este paquete recebe passageiros para Montevidéo e Buenos Aires.

Para cargas trata-se com o corretor sr. W. R. MAC NIVEN, á rua Primeiro de Março 68, 1º andar.

Para passagens e mais informações, com os agentes

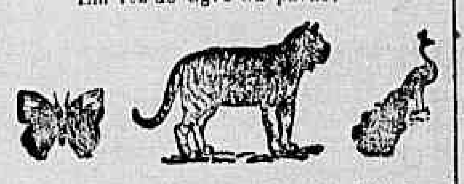
WILSON, SONS & C. LIMITED.

2 RUA S. PEDRO 2

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

Encontrei certo espoleta,
Que da Bolsa foi zangão,
A's voltas c'o'a borboleta,
Em vez do tigre ou pavão.



Colibri.

A Caridade

SOCIEDADE BENEFICENTE

De accôrdo com o art. 31 dos nossos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o n. **363.**

Rio de Janeiro, 23 de julho de 1905.

A directoria

CASA AMERICANA

FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

54, Uruguayana, 56—**Almeida, Silva & C.**

ALUGA-SE um bom quarto em casa de um casal, a um senhor sério, ou moços do commercio, na rua dos Invalidos n. 1, sobrado.

ALUGA-SE uma sala e quarto de frente a dois moços ou casal sem filhos; na rua S. Francisco Xavier 168 F. Mangueira.

ALUGA-SE o predio terreo da rua General Camara 272, tem 3 quartos, quintal, etc.

ALUGA-SE em casa de familia, um commodo independente a moço solteiro; na rua Corrêa Dutra 60, sobrado.

ALUGA-SE uma boa sala apropriada para negocio; na praça Tiradentes 85, 1º andar, esquina da rua da Constituição.

ALUGA-MSE bons commodos a pessoas de boa reputação na rua das Laranjeiras n. 2.

ALUGAM-SE duas esplendidas salas proprias para consultorio medico ou escriptorio commercial, na rua Primeiro de Março n. 49 B.

ALUGAM-SE bons commodos mobiliados ou sem mobilia, a moços do commercio ou casal sem filhos, rua do Catteto n. 128.

ALUGA-SE uma sala de frente a um senhor serio, na rua Conde Lage n. 13.

ALUGA-SE parte de uma casa com entrada independente; na Tijuca a pequena familia de trato; informa-se, na rua 7 de Setembro n. 225.

ALUGAM-SE salas com alcovas e quartos independentes muito barato; na rua Senador Nabuco n. 26, em Villa Izabel.

ALUGA-SE em casa de pequena familia uma boa sala de frente com duas janellas e uma alcova, sem mobilia, propria para pessoas decentes e honestas ou casal sem filhos. O aluguel é razoavel, com ou sem pensão; na rua Senador Nabuco n. 15, Villa Isabel.

PRECISA-SE de um meio official typographo; na rua da Quitanda 11, 1º andar.

PRECISA-SE de uma ama secca de qualquer edade ou côr; na rua General Bruce n. 60.

PRECISA-SE de uma creada para todo serviço de um casal; na rua General Sampaio n. 24, Cajú.

PRECISA-SE de um servente de pharmacia; na rua General Sampaio n. 24, Cajú.

PRECISA-SE de uma mocinha para ama secca; na rua Larga de S. Joaquim 84, sobrado.

PRECISA-SE de um jardineiro que saiba ler e escrever; trata-se na travessa das Flores n. 42, S. Christovão.

PRECISA-SE de receber inscripções para o Modelo Club, 10 prestações a 3$000. Calçados sob medida, os mais perfeitos do mercado; na rua dos Ourives n. 4.

PRECISA-SE de um perfeito marceneiro para trabalhar effectivo num armazem de moveis; na rua do Cattete n. 28.

VENDE-SE o predio de construcção antiga da rua das Marrecas n. 23, está aberto das 11 ás 3 e trata-se na rua do Cattete n. 246 ás 5 horas.

VENDEM-SE, compram-se moveis e tambem reformam-se colchões na casa Cayrú; rua Marechal Rangel n. 20, Cascadura.

VENDE-SE aos srs. alfaiates um masso de algodão preto, francez, para bombros, por 4$; á rua da Conceição n. 47.

VENDE-SE o predio da rua D. Alice 21; trata-se no mesmo das 5 horas em deante, estação do Rocha.

VENDE-SE o predio com commodos para grande familia, com chacara, da rua Alvaro n. 12. As chaves no n. 14, onde se informa, com quem se trata.

VENDEM-SE 1 mobilia medalhão, 11 peças, 100$, 1 mesa elastica 3 taboas, oval, 35$, 1 lavatorio 2-3, 3 pares de cortinas a 10$, 1 cadeira de balanço 18$, 1 espelho 3-8, 1 oratorio 10$, 1 mesa de cabeceira 25$, 1 machina oscillante 75$, 1 dita Singer 4 8, uma pequena 2-8, etc.; rua dos Arcos 55, sala da frente.

VENDE-SE um bom moinho com pertences para moer milho; na rua da Praia n. 82.

DENTISTA

Extracção de dentes, sem dor, a	5$000
Limpeza de dentes	5$000
Dentaduras de vulcanite, cada dente a	5$000
Obturações de dentes, de 5$ a	10$000
Dentes a pivot	15$000
Corôas de ouro, de 25$ a	50$000
Concertos em dentaduras, feitos em 5 horas, por mais quebradas e defeituosas que estejam, ficando como novas, e garantidas por muito tempo, cada concerto a	10$000

NO CONSULTORIO

CIRURGICO-DENTARIO DO

Dr. Silvino Mattos

Cirurgião-Dentista

Laureado com o 1º premio da secção de cirurgia-dentaria na Grande Exposição Artistico-Industrial de 1900, concorrente, em 1903, no Districto Federal, á Exposição Preparatoria de Universal Norte Americana, e premiado com a medalha de bronze na Extraordinaria Exposição Universal Internacional de 1904, em S. Luiz, nos Estados Unidos da America do Norte.

233 Rua Sete de Setembro 233

(Muito proximo ao largo do Rocio).

Das 7 da manhã ás 5 da tarde. Todos os dias. Teleph. n. 1.555.

TRASPASSA-SE um açougue na rua da Misericordia n. 22 e tendo moradia para familia, em boas condições.

JOSE' CAHEN rua Silva Jardim 3.—Perdeu-se a cautela n. 66,929 desta casa.

O Dr. E. Ascoly participa que por emquanto não póde attender aos seus clientes no seu escriptorio, á rua Sete de Setembro 60, por causa das obras, e sim na sua residencia á rua da Matriz n. 4, Botafogo. Avisos ou chamados á rua Sete.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço na Drogaria André, rua Sete de Setembro n. 14.

PULMONAL—As pessoas atacadas de molestias do peito, com escarros de sangue, etc., curam-se rapidamente com um vidro do Pulmonal. Preço 3$000.

SYPHILIS e rheumatismo curam-se com o depurativo de salsa, carnaúba e velame vindo do sertão do Norte; encontra-se na rua do Proposito n. 20.

COMMODO em casa de familia, precisa-se de uma sala de frente mobiliada, até 40$ para um casal sem filhos; cartas no escriptorio desta folha a O. S.

CARTAS de fiança para casas e papeis de casamentos, baratos; no largo do Capim 8, sobrado.

Essencia Passos De Portugal, datado do Porto, refere a rs. Manoel G. Silva, firma reconhecida, grande triumpho alcançado pelo uso deste preparado no tratamento de tormentosas e humilhantes manifestações da syphilis inveterada. Araujo Freitas & C.

CINZAS Infernaes — Marca registrada — Matam instantaneamente pulgas, percevejos, baratas, moscas e mosquitos; as lendias, piolhos, caspa, tudo desapparece com o uso do Sabão Magico. Lata 800, duzia 8$000, na drogaria Pizarro—rua Sete de Setembro n. 47.

Dentes procuram os pós dentifricios Argollo Nobre, premiados na exposição de S. Luiz, com medalha de prata, o unico que impede a carie dos dentes, alveja, perfuma a bocca e fortifica as gengivas; preparado por José Maria de Argollo Nobre; encontra-se nas ruas dos Ourives 28 e 115, Hospicio 3 e Ouvidor 111. Deposito, Quitanda 2.

A Salsa, Caroba e Manacá de Hollanda, cura as empigens, darthros e ulceras, Ourives 114.

SEGREDO das engommadeiras. Especial sabão para dar brilho aos engommados — um 1$000, rua do Theatro n. 23. Praça larga.

Essencia Passos O sr. Francisco Lessa, antigo morador á rua S. Clemente 39, nesta, em carta reconhecida pelo tabellião Cabanéda, diz que durante **seis annos** teve as pernas dilaceradas de ulceras resistentes ao tratamento prescripto, aqui, em S. Paulo, em Caldas, etc., e que dellas ficou curado radicalmente graças ao uso que fez deste preparado. Araujo Freitas & C.

ENSINO — Portuguez, francez, arithmetica, escripturação mercantil e calculos commerciaes. Todas essas disciplinas, 25$ menses, na residencia dos alumnos; cartas á J. Mendes, Posta Restante desta folha.

RESTAURADOR dos cabellos. Os cabellos brancos ganham a cor primitiva e limpa completamente a caspa. Rua do Theatro n. 23, porta larga. Vidro 3$000.

LATIM—Por modico preço, dão-se aulas diurnas e nocturnas; na travessa de S. Francisco de Paula, palacete Lisbonense, sala 19.

SABÃO Magico cura radicalmente os panos do pretexto e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e dentre os dedos dos pés. Um 2$. Drogaria Pizarro—Rua Sete n. 47, esquina da rua dos Ourives.

M. A. Alranhoza pede aos illustres leitores do «Correio da Manhã» que se inscrevam no Modelo Club, calçado o melhor do mundo. Ourives n. 4. 10 prestações a 3$000.

TRASPASSAM-SE alguns numeros do 3º club, no Modelo Club. 10 semanas a 3$000. Ourives n. 4.

O SABÃO Magico cura infallivelmente os darthros seccos ou humidos, as eczemas e caspa. Um 2$. Rua Sete n. 47—Drogaria Pizarro, esquina da rua dos Ourives.

O **sabonete Rifger** é de um perfume agradavel e sem rival.

Essencia Passos o sr. E. Minguta, antigo decano do foro de Campos, refere soffrimentos de rheumatismo rebelde que o victimou por muito tempo que cederam promptamente ao uso deste excellente preparado. Araujo Freitas & C.

O **sabonete Rifger** dissipa os signaes de bexigas e cura quaesquer manchas da pelle.

A Salsa, Caroba e Manacá de Hollanda; cura todas as molestias da pelle. Ourives, 114.

FRANCEZ Ensina-se praticamente, por methodo garantido; preparam-se tambem alumnos para exames; na rua dos Ourives n. 80, 2º andar.

COLCHÕES e moveis mais baratos do que em outra casa, não tem competidor. Na America Central — Rua Visconde do Rio Branco n. 4.

FORNECE-SE boa e asseiada comida, do trivial de casa de familia. Entrega-se a domicilio por preço modico; na rua Doutor Joaquim Silva 5.

COLCHÕES e moveis mais baratos do que em outra casa, não tem competidor. Na America Central— Rua Visconde do Rio Branco n. 4.

FRANCEZ theorico e pratico, aulas por modico preço; travessa S. Francisco de Paula, palacete Lisbonense, sala 19.

UM espirita completo e honesto faz trabalhos especiaes e tambem é cartomante; é encontrado, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, na Villa Ruy Barbosa, corredor Soares n. 118, entrada pela rua do Senado n. P. 11-A, junto ao açougue.

O **sabonete Rifger** amacia a pelle e cura qualquer erupção.

PORTUGUEZ—Aulas nocturnas; travessa de S. Francisco de Paula, palacete Lisbonense, sala n. 19.

PLANTAS de todas as qualidades para pomares e jardins, fortes, sem pragas e por preços baratissimos, á venda no Horto Fonseca; na rua Torres Homem n. 98, em Villa Isabel.

BORRACHA do Senegal, mudas de Landolphia senegalensis, vende-se no Horto Fonseca; na rua Torres Homem n. 98; em Villa Isabel.

PENSÃO, almoço a 1$000 as refeições para toda classe industrial ao mesmo tempo, notando ser barato, bom tratamento, boa cozinha, asseio e decencia, pensionistas preço ao alcance de todos, mandando a domicilio; rua da Alfandega n. 106, sobrado, Pensão Commercial.

O **sabonete Rifger** é o unico que destróe a caspa, com efficacia, por ser antiseptico.

A SALSA, CAROBA e MANACA' e as pilulas de Velamina de Hollanda são o tratamento radical de todas as molestias provenientes da impureza do sangue. Ourives 114.

NO GYMNASIO DE MUSICA a mensalidade é apenas de 10$ para as aulas collectivas e de 25$ para os cursos individuaes; corporação docente de primeira ordem e programmas identicos aos do Instituto Nacional de Musica; prospectos gratuitos; na rua dos Andradas n. 33—Director, F. Mallio.

PELO amor de Deus. Uma infeliz mãe com 5 filhos todos menores e sem recurso algum, passando os rigores da fome e da nudez, implora aos bons corações, pela alma daquelles que lhes são caros e pela sagrada morte e paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhe alliviar os soffrimentos, que Deus lhes pagará. Esta humanitaria redacção presta-se a receber qualquer donativo dirigido á infeliz Julia.

O **sabonete Rifger** amacia a pelle e cura qualquer erupção.

VIDEIRAS enraizadas das melhores variedades portuguezas, brancas e pretas, com os respectivos nomes, á venda por preços nunca vistos, no Horto Fonseca; na rua Torres Homem n. 98.

SO' não anda calçado com perfeição quem não tem um numero no Modelo Club. Rua dos Ourives n. 4. 1 semana a 3$000.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções: rua Primeiro de Março n. 38—Rua Visconde de Itaborahy n. 9
Caixa do correio 41; Endereço telegraphico—LOTERIAS — Rio

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União, em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na directoria geral do Contencioso do Thesouro Federal

LOTERIAS NACIONAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL, RIO DE JANEIRO

HOJE — A's 2 horas	Amanhã — A's 2 horas	SABBADO — A's 3 horas	GRANDE e EXTRAORDINARIO sorteio
150ª loteria do esplendido plano n. 110	152ª loteria do excellente plano 94	28ª loteria do magnifico plano n. 404	29ª loteria do grandioso plano n. 103 — Sabbado, 5 de agosto proximo — A's 3 horas
15:000$	15:000$	50:000$000	200:000$
Inteiros 1$500 — Meios 750 réis	Inteiros 1$500 — Meios $750	Inteiros 4$500 — Sextos 750 réis	Inteiros 15$, Meios 7$500, Vig. $750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital — Camões & C., becco das Cancellas n. 2-A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946 — Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes. **PAGAMENTO PONTUAL.**
N. B. — Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

CASAMENTOS — Aromptam-se todos os papeis civil e religioso com todas as despezas e trabalho por 80$000; na rua do Rosario n. 63, 1º andar, com o sr. Octavio Mendes.

A Salsa, Caroba e Manacá de Hollanda, cura a syphilis e o rheumatismo. Ourives, 114.

O **avelludado da pelle**, tão desejado pelo bello sexo, obtem-se com o sabonete Rifger.

FRANCEZ theorico e pratico, aulas por modico preço; travessa S. Francisco de Paula, palacete Lisbonense, sala 19.

DA-SE pensão em casa de familia e envia-se a domicilio, largo da Lapa 90.

CREADAS, alugam-se á rua de S. José n. 79, sobrado.

EMPLOY. A man of good conduct, as can attest, knowing the English and French language, wish meet a place in a strange house; letters in this journal to A. M.

COLCHÕES e moveis mais baratos do que em outra casa, não tem competidor. Na America Central — Rua Visconde do Rio Branco n. 4.

PARA desinfecção especial de todo o corpo só se deve usar o Sabão Magico, por não conter glycerina, acido phenico, nem outras materias que queimam. Um 2$. Drogaria Pizarro Rua Sete n. 47, esquina da rua dos Ourives.

A SALSA, CAROBA e MANACA' de Hollanda, é premiada com medalha de ouro nas exposições: Fluminense de 1879, de Paris 1881 e 1889, do Rio da Prata, 1884, Allemã, 1882, Antuerpia, 1885 e Berlim, 1886; Ourives 114.

O **sabonete RIFGER é o melhor do mundo.**

Para o **banho e toilette** o sabonete Rifger não tem rival em perfume e propriedades anti-septicas; custa um 1$500, caixa de tres 4$; na rua da Quitanda n. 48.

TUMORES BRANCOS

São inflammações das articulações acompanhadas muitas vezes de suppurações. E' uma molestia grave e longa; ás vezes se é obrigado a cortar um membro offendido para salvar a vida do doente. Aconselhamos sempre ás pessoas acommettidas desta triste affecção que tomem oleo de figado de bacalhau de Berthé. E' o melhor depurativo do sangue, e eis porque elle cura, com certeza e sem abalo, as molestias provenientes da impureza do sangue, taes como os humores brancos, as escrofulas, os humores frios, os ozagres, etc.

Por isto, a Academia de Medicina Paris tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o á confiança dos doentes. E' o unico oleo de figado de bacalhau que obteve esta approvação. Uma colher, das de sopa, a cada refeição. O vidro, 2 frs. 50. A' venda em muitas pharmacias boas e no deposito geral: Casa L. Frere, 19 rua Jacob, Paris. Exiga-se que o vidro tenha o nome de Berthé.

P. S. Recommendamos mui especialmente o oleo de figado de bacalhau de Berthé para as creanças que necessitam de fortificante e de depurativo.

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

De um gramophone com 60 peças a extrahir-se no dia 24 do corrente, por força maior fica transferida para 26 de agosto.

Hydrometros Frost-Tanenete

São os melhores e mais baratos.
Vendem-se garantidos na

CASA CONTEVILLE

RUA DA ALFANDEGA N. 92

Azeite de Thomar

em latas de 1, 2 e 16 litros, puro de oliveira, remettido de Lisboa por **Manoel Vieitas Costa.**

31 RUA DO MERCADO 31

ANGELINO SIMOES & C.

COKE

REDUCÇÃO NO PREÇO

A Société Anonyme du Gaz communica a seus freguezes que está vendendo o coke a 25$ cada tonelada, tendo feito tambem grande reducção na importancia do referido transporte. Para uso industrial o coke será vendido por preço inferior áquelle, conforme o ajuste.

Encommendas á rua da Alfandega n. 140 e na fabrica, á rua Senador Euzebio n. 232.

HOMŒOPATHIA

Pharmacia homœopathica

DE

Adolpho Vasconcellos

FUNDADA HA 17 ANNOS E RELACIONADA COM AS IMPORTANTES CASAS

James Epps, Dr. Wilmar Schwabe, Boericke Tafel, Whitall Tatum Company

Está em condições de servir aos adeptos da homœopathia, facilitando-os com vidros de 10 a 20 grammas para $500 e 1$000, possuindo todos os medicamentos até hoje conhecidos, altas e baixas dinamysações e attestados dos mais illustrados medicos garantindo a pureza dos seus medicamentos e dos seus bons preparados — como sejam: a BRONCHIGIA para tosses, bronchites, asthma, defluxo, etc.; ANGELICA, para febres intermitentes; CARDIGIA, para molestias nervosas e coração; CESALPINIA OPODELDOCH, para nevralgia, rheumatismo e dores em geral; GRIPPINA, para influenza e constipações, resfriamentos, etc.

Nenhum desses remedios exige dieta

Adolpho Vasconcellos

23 Rua da Quitanda 23 e
21 Rua do Engenho de Dentro 21

«MODELO CLUB»

Foi sorteado o n. 29 da 10ª prestação.
Rio, 23 de julho de 1905. — *João Bastos Monteiro.*

CLUB VAMPA

1ª serie n. 13—2ª serie n. 30.—3ª serie n. 29.

Club de Espelhos e Quadros

97, Rua dos Ourives, 97

21ª semana em 23 de julho

1ª categoria, n. 26, ao illm. sr. Elpidio Salles, rua do General Camara n. 75.
2ª categoria, n. 53, ao illmo. sr. Francisco de Paula Almeida, rua dos Ourives n. 127.
3ª assignatura, 4ª semana, n. 30, ao illm. sr. Eduardo Pinto Fonseca, rua Santos Lima n. 15.

Feridas novas e antigas, ulceras

Cancros venereos, talhos, Frieiras, Cobreiro Brotoejas, Darthros humidos, purulentos e escamosos, Empingens, Feridas na cabeça e barba, suor fetido do sovaco e dos pés.

QUEIMADURAS — BORALINA — ASSADURAS

A «Boralina» é o remedio que dá resultados infalliveis em poucos dias, e antes de usarem outro medicamento devem experimental-o.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: — 48 Rua da Quitanda 48

Areias para construcção

Fonseca Bastos & C. fornecem qualquer quantidade de areia doce, clara, por preços sem competidor em qualquer ponto da cidade ou do littoral da Bahia, por embarcação a vapor. Encarrega-se de qualquer serviço maritimo, como sejam fretes, reboques, esgotamento de navios e outras quaesquer embarcações, para o que dispõem do rebocador «Sul America», provido de possante bomba centrifuga. — Depositos: Praça D. Manoel e rua da Saude 154. Escriptorio, rua do Hospicio n. 24, 1º andar. Telephone n. 1354.

AS PILULAS

DO

DR. MURILLO

curam a dyspepsia, indigestão, enxaqueca e todas as desordens do estomago, figado e intestinos.

São purgativas e puramente vegetaes.

Nenhuma familia deve deixar de ter uma caixa das *Pilulas do dr. Murillo* em casa.

Preparam-se na Pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 141.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

Patek-Philippe & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro

GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

71 RUA DA QUITANDA 71

PIANO BARATO

Vende-se um de meio armario, caixa de Acajú, 3 cordas, autor Wests, em bom uso e muito barato. Para ver e tratar, largo de S. Salvador n. 66, das 11 ás 3 horas.

HOTEL LOCOMOTORA

Com excellentes commodos, muito arejados, para os srs. viajantes; nas ruas do Hospicio n. 263 e Nuncio n. 40 E, Rio de Janeiro. Pacheco Alves & C.

Fronhas bordadas

Portuguezas de puro linho ricamente bordadas a mão a 10$ o par; lindissimos jogos com **4 fronhas** de puro linho bordadas e recheio alta novidade a 25$; bonitos **almofadões bordados**, lindissimas **toalhas** de crivo e bordados para **baptisados** e para rosto a 5$; e 10$ na casa especial de **bordados portuguezes**. Rua Sete de Setembro n. 78.

DORES DE DENTES

São curadas em 1 minuto com as **Gottas verdes de Chaves**. Não queimam nem irritam a bocca.

15 annos de successos!

Vende-se em todas as drogarias do Rio e S. Paulo.

Professora de piano

Lecciona pelo methodo do Instituto, duas vezes por semana, 20$000 por mez. Cartas na redacção do «Correio da Manhã», endereçadas a A. G.

A Notre Dame de Paris

Mantendo-se a alta do cambio, continúa este estabelecimento o

Desconto de 10 %

sobre os preços marcados em todos os seus artigos

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada, ha annos, com tres filhas menores e duas dellas doentes e sem ter meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, por alma de seus parentes e pela sagrada paixão e morte de N. S. Jesus Christo uma esmola para o seu sustento e de suas filhas. A generosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Mattosinhos n. 26, casa n. 1, bonde de Itapagipe.

Michel Barbeta

(ITALIANO)

Sua mulher e filhos Felomena e Fernandinho, chegados hoje, de Santos, precisam saber do seu paradeiro. Pede-se que avisem para a rua Senador Pompeu n. 12.

C. MORAES & C.

Rua Luiz de Camões 40

Esquina da do Sacramento

Casa de emprestimos sobre cautelas e penhores

Tendo de fazer leilão no dia 25 do corrente previnem aos srs. mutuarios para virem reformar ou resgatar suas cautelas até a vespera daquelle dia.

Dr. Mauricio Kanitz

MEDICO

operador e parteiro.— Especialidade em molestias venereas e vias urinarias. Cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Késmorszky, Rona, Hircler. Com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (hospital da armada) Berlim. Rua General Camara n. 92, de 1 ás 4 horas.

GOTTAS VIRTUOSAS

DE

Ernesto Souza

CURAM

Hemorrhoidas, males do utero e ovarios mesmo com grandes hemorrhagias

Em todas as pharmacias e drogarias

FUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE PRIMEIRA ORDEM

74—RUA SETE DE SETEMBRO—74

RIO DE JANEIRO

Banco do Minho

Agentes: JOSE' SILVA & C.

RUA DA QUITANDA 123 A, esquina da rua de S. Pedro

SACAM qualquer quantia sobre todos os logares do

PORTUGAL, ILHAS, HESPANHA E ITALIA

Os saques são todos pagos á VISTA e as letras são dadas aos tomadores. IMMEDIATAMENTE

200 RÉIS

ANNUNCIOS

DE

Aluga-se,
Vende-se,
Precisa-se

NO

"CORREIO DA MANHÃ"

Rua do Ouvidor

N. 117

200 RÉIS

CASINO

EMPREZA

J. CATEYSSON

Tournée Seguin de l'Amérique du Sud

HOJE 24 de julho HOJE

GRANDE FUNCÇÃO

2 Grandiosas estréas 2

Dora Sangiorgi

cantora italiana

As 3 bellas Aguilleras

celebres bailarinas hespanholas

Successo monumental **SALERNO**

O rei dos malabaristas. — Grande exito de LITTLE JOE, extraordinario equilibrista

Les Becar's cantores exentricos
Pepita Sevilla, bailarina hespanhola.

Ultimas funcções dos **Durands, Harry Steffin, Gialdini**

Quarta-feira, 26—Reapparição dos applaudidos **Bigliani-Esedra**, duettistas italianos

Todos ao Casino—Entrada 2$000

THEATRO LYRICO

Tournée COQUELIN Grande companhia dramatica do theatro La Gaité, de Paris, da qual faz parte o illustre artista COQUELIN (ainé).

PENULTIMO ESPECTACULO - Despedida da companhia

HOJE 10ª récita de assignatura **HOJE**

Festa artistica em beneficio de Mlle. G. DARTHY

1ª e UNICA representação da peça em 4 actos de E. BERGERAT

PLUS QUE REINE

Mr. COQUELIN (ainé) desempenhará o papel de NAPOLEON BONAPARTE, por elle creado em Paris; Mlle. DARTHY, Joséphine de «Beauharnais» (Imperatriz); Mr. Volny, Junot, Duc de Abrantes; Mr. J. Coquelin, Talleyrand; Mr. Monteux, Lucien Bonaparte; Mme. Bouchetal, La titia; Mr. Lefaur, Joaquim Murat; Mme. Medel, Caroline Murat; Mr. Chabert, Roustan; Mme. Bailat, Pauline Borghese; Mme. Meria, Mlle. Avrillon. Os personagens de Jérôme Bonaparte, Joseph Bonaparte e Louis Bonaparte, são desempenhados por Carpentier, Person e Chambly.

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Mr. COQUELIN (AINÉ) recitará o poema de E. Rostand — **LE VERGER**

Preços do costume. Começa ás 8 1/2

Amanhã, terça-feira, 25 — definitivamente ultimo espectaculo. **Recita em beneficio de mlle. SYLVIE. Despedida da companhia.** PROGRAMMA: LE PASSANT, de F. Coppée; GRINGOIRE, de Th. de Banville; POESIAS, por Mme. Marthe; MONOLOGOS, por COQUELIN (ainé); PRECIOSAS RIDICULAS, de Molière.

Os bilhetes acham-se á venda, até ás 5 horas da tarde, no escriptorio d'A Noticia; depois na bilheteria do theatro. Preços os do costume.

THEATRO S. JOSÉ

Tournée JOSE' RICARDO — Grande companhia de operetas, revistas, vaudevilles e comedias do Theatro Principe Real

Tournée JOSE' RICARDO — Grande companhia de operetas, revistas, vaudevilles e comedias do Theatro Principe Real

Partindo a companhia para S. Paulo na proxima terça-feira, 1 de agosto, realizam-se esta semana os ultimos espectaculos, com a celebre revista

AGULHAS E ALFINETES

HOJE! Segunda-feira, 24 de julho HOJE!

A luxuosa e deslumbrante revista de costumes, em 3 actos e 13 quadros, de EDUARDO SCHWALBACH, musica, parte original, parte coordenada, pelo maestro FELIPPE DUARTE

AGULHAS E ALFINETES

16 PAPEIS POR AMELIA LOPICCOLO.

"O FURA" POR JOSÉ RICARDO

Tomam parte toda a companhia e o grande corpo de côros. Scenarios completamente novos do distincto scenographo EDUARDO REIS. Mise-en-scène do actor José Ricardo. Direcção musical do maestro Nicolino Milano.

AMANHÃ!— Festa artistica do actor ANTONIO GOMES

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Companhia Lucinda-Christiano

HOJE Segunda-feira, 24 de Julho HOJE

4ª representação da celebre peça em 3 actos, de Pailleron, do repertorio da COMÉDIE FRANÇAISE

A SOCIEDADE

ONDE A GENTE SE ABORRECE

O importante papel de **Duqueza de Réville** é desempenhado pela distinctissima actriz LUCINDA SIMÕES, que tem nelle notavel creação, e o de **Raymond**, do prefeito d'Agenis, pelo provecto artista CHRISTIANO DE SOUZA.

Toma parte toda a companhia

Acção — NO CASTELLO DE CERAN, em Saint Germain

Mise-en-scène de **Lucinda Simões**

Os bilhetes no theatro.

Amanhã, terça-feira, 25— Beneficio da Irmandade de N. S. da Penha (da Iuteira de Ramos), com a hilariante peça **O amor engarrafado** e grande intermedio.

AVISO— Estando a empreza compromettida a dar alguns espectaculos em beneficio, interrompe as representações da peça— **A sociedade onde a gente se aborrece**, que só voltará á scena na quinta-feira.

THEATRO APOLLO

Grande Companhia Taveira, do Theatro da Trindade de Lisboa

HOJE *Segunda-feira, 24 de julho* HOJE

Unicas representações

Da opereta em 3 actos

OS DRAGÕES D'EL-REI

(Mosqueteiros no convento)

E do SAINETE-LYRICO em 1 acto e 3 quadros

LA VERBENA DE LA PALOMA

Mise-en-scène de A. TAVEIRA

Direcção musical de L. FILGUEIRAS

AMANHÃ — *A Musa dos Estudantes*
Quarta-feira, 26 — SE EU FORA REI
Quinta-feira, 27 — A MASCOTTE.

Sexta-feira, 28 — A PRETA DO MEXILÃO parodia á opera AIDA

Os bilhetes para qualquer destes espectaculos acham-se desde já á venda